

Mestrado em Educação Pré-escolar

Portefólio de Estágio

Unidade Curricular: Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Docente:

Sónia Seixas

Discentes:

Andreia Pires, 140219004

Tatiana Pereira, 140219018

Índice

Introdução	1
Caracterização da Instituição e do grupo	2
Projeto de Estágio	3
Avaliações das crianças	4
Autorizações dos EE	5
Parte Individual Andreia	6
Parte Individual Tatiana	7

Introdução

O presente trabalho surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional. Este consiste num Portefólio de Estágio, realizado pelo par, no qual constará todo o trabalho desenvolvido ao longo das 8 semanas de intervenção, bem como pesquisas e reflexões sobre as atividades e as nossas práticas.

Quanto à organização do portefólio, este é composto por uma parte de grupo e as respetivas partes individuais. Na parte de grupo constarão:

- Caracterização da Instituição e do grupo;
- Projeto de Estágio;
- Avaliações das crianças;
- Autorizações dos EE.

Relativamente às partes individuais, estas serão organizadas de forma diferente, pois dependem do modo como cada elemento do par acha mais adequado, contudo, de uma forma geral deverão constar os seguintes elementos:

- Presenças;
- Avaliação da Educadora;
- Reflexões periódicas ou reflexão final;
- Diários de Bordo;
- Planificações;
- Registos fotográficos ou outros registos;
- Fichas de leitura (caso se tenham realizado pesquisas).

Caracterização da Instituição e do Grupo

Caraterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém foi fundada em 1550, com o intuito de, aliada à Resposta Social do Lar dos Rapazes, dar apoio a outros tipos de população com necessidades, para além dos jovens. É reconhecida como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), ligada à Igreja e reconhecida pelo Estado Português.

A Creche e Pré-escolar “Os Amiguinhos” (Figura1) é uma das áreas ao abrigo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, nomeadamente a área da Infância. Esta instituição surgiu como forma de dar resposta a uma necessidade da comunidade, cujas famílias não tinham onde deixar os filhos durante o horário de trabalho. Assim sendo, o seu objetivo primordial é o de dar apoio às crianças, às respetivas famílias e à comunidade. É uma instituição com instalações adequadas às crianças e ao seu bem-estar, com espaços exteriores acessíveis, que permitem a sua exploração por parte das crianças, e com materiais/equipamentos adequados às faixas etárias presentes, embora ainda em número insuficiente.



*Figura 1 – Creche e Pré-Escolar
“Os Amiguinhos”*

Relativamente à Creche, desta fazem parte a Sala Familiar, a Sala de 1 ano, a Sala dos 2 anos e o Berçário. Nesta valência é implementada a metodologia High Scope, que consiste num modelo direcionado para a criança, como um aprendiz ativo, que explora livremente o mundo que a rodeia, criando as suas aprendizagens e relacionando-se com o outro de forma ativa.

Referência Bibliográfica:

Santa Casa da Misericórdia de Santarém. Consultado a 4 de Janeiro de 2015 e retirado de <http://www.scms.pt/index.php/os-amiguinhos.html>.

Caraterização da sala

A Sala Familiar era composta por um grupo heterógeno com quem tivemos oportunidade de efetuar a nossa prática profissional. Este grupo era composto por 13 crianças (seis do sexo masculino e sete do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 12 e os 36 meses. Embora não esteja referido no Projeto de Sala, neste grupo de crianças existe um caso de Necessidades Educativas Especiais, sendo esta criança acompanhada por uma Terapeuta da Fala. Apesar da diferença de idades, a maioria do grupo gosta de se envolver em atividades da área das expressões.

Este grupo de crianças tinha a seguinte rotina (dia-tipo):

Horas	Atividade
9:30-9:45H	Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.
9:45 –11:00H	Hora de atividade orientada e/ou da brincadeira livre.
11:00-11:30H	Arrumar a sala Momento de beber água. Hora da higiene Colocação das camas
11:30-12:30H	Hora do almoço
12:30-14:30H	Hora da higiene Hora da sesta
14:30:15:00H	Hora do acordar Hora da higiene
15:00-16:00H	Hora do lanche
16:00H-Adiante	Hora da higiene Hora da brincadeira livre

A presente sala era bastante ampla, iluminada, acolhedora e bem ambientada, devido à luz solar que, durante todo o dia, atravessava as janelas. A sala era composta por uma arrecadação, utilizada para guardar alguns materiais didáticos e as camas, um fraldário com uma prateleira para cada criança, e estava organizada por cinco áreas: a área da

casa, da leitura, dos jogos e o tapete. Nas paredes da sala existem placares para expor os trabalhos das crianças, embora por toda a sala seja visível o trabalho desenvolvido pelas mesmas, através de fotografias. As crianças que frequentam esta sala têm oportunidade de ter acesso ao exterior através de uma janela-porta que ocupa todo um lado da sala. Da parte de fora da sala existe um acesso imediato à casa de banho e ao refeitório.

Projeto de Estágio

Brincar com os sentidos

Unidade Curricular: Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Docente: Sónia Seixas

Discentes:

Andreia Pires N° 140219004

Tatiana Pereira N° 140219018

Índice

Introdução.....	1
I - Contextualização.....	2
1. Caracterização da Instituição.....	2
2. Caracterização do grupo de Crianças	4
3. Projetos educativos.....	5
Projeto da Instituição.....	5
Projeto da educadora	6
II - Fundamentação.....	8
1. Problemática e sua justificação	8
2. Finalidades do educador	9
3. Enquadramento teórico do Projeto	10
III – Planificação do Projeto.....	13
Referências bibliográficas	15

Introdução

O presente trabalho realiza-se no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional. O seu objetivo é planejar e fundamentar um Projeto, que será aplicado ao longo de 7 semanas de intervenção, numa creche da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, nomeadamente, a Creche “Os Amiguinhos”, na Sala Familiar.

Deste modo, é necessário fazer a caracterização da instituição, referindo a sua localização, o tipo de instituição, a sua história, valências existentes, entre outros aspetos, bem como a caracterização do grupo com o qual iremos trabalhar, identificando, através desta, a problemática que deu origem ao nosso projeto. Após estes pontos, é feita uma breve síntese do Projeto Educativo da Instituição, bem como do Projeto de Sala, construído pela Educadora, referindo aspetos da intervenção pedagógica na sala, a organização do espaço, as rotinas, entre outros aspetos, e ainda a a problemática e respetiva justificação, as finalidades do educador, em termos de metas e valores e ao enquadramento teórico. Por fim, surge o ponto relativo a toda a intervenção, nomeadamente a planificação.

Todos estes pontos encontram-se inseridos em três capítulos mais abrangentes, os quais correspondem à estrutura do trabalho. Assim sendo, este está organizado da seguinte forma:

- Contextualização;
- Fundamentação;
- Planificação do Projeto.

Como técnicas de recolha de informação recorreu-se à análise do Projeto Educativo da Instituição, ao Projeto de Sala, bem como à nossa observação e a conversa informal com a Educadora, onde colocávamos questões que iam surgindo e que precisavam de resposta para ajudar na realização do Projeto.

I - Contextualização

1. Caracterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém foi fundada em 1550 pelo Frei Martinho de Nicolau. Em 1989 alia à Resposta Social do Lar dos Rapazes o apoio a outros tipos de população para além dos jovens, como pessoas idosas e outras portadoras de diferentes tipos de necessidades especiais, com principal foco nas faixas etárias mais necessitadas.

A Santa Casa da Misericórdia tem um carácter jurídico e civil, reconhecida como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e tem ligações à Igreja, tendo sido constituída na Ordem Jurídica Canónica e é reconhecida pelo Estado Português. A sua estratégia passa pela satisfação das carências sociais, tomando medidas e cuidados contributivos para a valorização das pessoas e dos seus direitos como cidadãos.

Tendo especial atenção às características e à realidade do concelho em que está inserida, a Santa Casa tem como principal meta a prevenção de situações de exclusão social dos mais carenciados, promovendo um desenvolvimento nos níveis biológico, psicológico e social, que dê resposta às diferentes problemáticas apresentadas pela sua comunidade. Assim, esta instituição intervém a partir dos seguintes meios:

- Centro de acolhimento temporário para crianças em risco;
- Centro de acolhimento temporário para os “sem-abrigo”;
- Creche e Pré-Escolar “Os Amiguinhos”;
- Centro de Atividades de Tempos Livres “Quinta do Boial”;
- Lar dos Rapazes;
- Apoio à população idosa;
- Residência para idosos que vivam em condições de carência social e/ou económica.

A Instituição “Os Amiguinhos” é uma das áreas ao abrigo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, neste caso a área da Infância, da qual fazem parte a Creche e o Pré-escolar.

A Creche “Os Amiguinhos” foi inaugurada em Setembro de 1998, nas instalações do Antigo Hospital, sendo que neste espaço funcionavam também a Associação Le Patriache e o Lar dos Rapazes. Esta surgiu como forma de dar resposta

às necessidades sociais, nomeadamente, o facto de as famílias terem de trabalhar e serem impossibilitadas de ter os seus filhos consigo, ao longo do dia. Como não havia locais onde fosse possível colocar os seus filhos, nem familiares que pudessem cuidar deles, surgiu esta valência. Deste modo, o seu grande objetivo é dar apoio às crianças e às suas famílias, bem como à comunidade.

Ao nível do espaço organizacional da Creche, este está pensado para que as crianças se possam movimentar livremente e responde às necessidades que os bebés têm de estar no chão, permitindo que estes se movimentem e explorem o seu ambiente imediato, sem perder o educador de vista, chamando a sua atenção. O espaço para brincar atrai a curiosidade dos bebés, encorajando-os a interagir com as pessoas e os materiais, desde que o espaço envolvente seja confortável e os materiais apresentados sejam interessantes. É tentada a criação de espaços seguros onde os bebés possam deslocar-se de um lado para o outro de forma livre e conseguindo explorar o que os rodeia.

Assim sendo, no que respeita às instalações, a Creche é composta por 4 salas de atividades: Sala de Estímulos com um Berçário, Sala de 1 ano, Sala de 2 anos e Sala Familiar. Para além disto, existem dois refeitórios, uma para a valência de creche e outro para o Pré-escolar, uma copa, onde se preparam as refeições, três casas de banho e um fraldário, um gabinete de atendimento aos pais/famílias e de reuniões, uma zona de cabides, comum às três salas, um vestiário para as colaboradoras e duas casas de banho para adultos e um ginásio.

Por sua vez, o Pré-Escolar é composto por três salas de atividades e acolhe crianças com 3, 4 e 5 anos. Das suas instalações fazem ainda parte duas casas de banho e duas arrecadações.

Em termos de exterior, existem dois espaços, um junto do edifício com um pequeno jardim, protegido por uma vedação de madeira. O outro espaço está junto a duas salas de Creche, que se encontra neste momento em fase de remodelação, mas que contem piso adequado para as crianças e algum equipamento adequado para estas faixas etárias, embora a insuficiência deste equipamento seja uma das fragilidades apontadas no Plano de Atividades 2014/2015.

As salas são espaços agradáveis e apelativos para a aprendizagem das crianças. O acesso ao exterior e as janelas de grandes dimensões existentes na sala permitem que esta esteja iluminada por luz natural durante grande parte do dia. A mobília disponível é

adequada às idades e estrutura das crianças. A sua acessibilidade permite que estas sejam autónomas na hora de tirar ou colocar lá algum material durante a realização das suas atividades.

Esta Creche implementa o modelo High Scope, que defende que a criança é um aprendiz ativo que aprende melhor a partir de atividades por si planeadas, descobrindo e refletindo sobre elas. Todas as crianças aprendem ativamente, independentemente da sua idade ou grau de desenvolvimento. Através da interação ativa com as pessoas, materiais e ideias, a criança constrói uma compreensão própria do mundo que a rodeia. As interações e experiências vividas no dia-a-dia desenvolvem a profundidade da compreensão que a criança tem do mundo.

Relativamente ao pessoal docente que compõem a Instituição, existem atualmente 6 Educadoras, em termos de pessoal não docente existem cerca de 9 auxiliares de ação educativa e 3 auxiliares da copa. Quanto ao número de crianças na creche são contabilizadas 54.

O horário de funcionamento da instituição é das 7:45h, hora de abertura, até às 19h, encerramento, perfazendo um total de 11h15 minutos de funcionamento diário.

2. Caracterização do grupo de Crianças

Segundo o Projeto de Sala, existem 14 crianças a frequentar a Sala Familiar, contudo, de acordo com a nossa observação e em conversa informal com a Educadora, constatámos que são 13 crianças, pois uma destas desistiu. Assim sendo, há 7 crianças do sexo feminino e 6 do sexo masculino, cujas idades variam entre os 12, 18 e 34 meses. A grande maioria destas crianças está a frequentar a creche pela primeira vez, estando, ainda, a adaptar-se a esta nova fase das suas vidas.

Embora não venha referenciado no Projeto de Sala, verificámos, logo na primeira semana de estágio, que um dos meninos é acompanhado, uma vez por semana, por uma Terapeuta da Fala, pelo que se trata de uma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Não sabemos em concreto o que se passa com este menino, sabemos apenas que, com dois anos, somente diz algumas palavras, como “mãe, pai, olha”, mas não mais que isto.

Este grupo de crianças não participa em atividades extracurriculares, nem frequenta a Componente de Apoio à Família (CAF).

Relativamente ao nível sociocultural, a maioria destas crianças pertence a um agregado familiar com um nível sociocultural médio/baixo, sendo que, devido tempo que os pais passam a trabalhar, estas crianças passam uma média de 8h30m na creche.

Quanto às áreas de conteúdo preferidas do grupo, através de conversa informal com a Educadora, percebeu-se que a principal é a área das Expressões (musical, dramática, motora e plástica), embora, segundo a Educadora, seja mais no caso das crianças de dois anos. Tendo por base a nossa observação ao longo da nossa intervenção, constatámos que há crianças de 12 e 18 meses que gostam tanto ou mais de atividades desta área que alguns de 24 meses. Interessam-se sobretudo por atividades de expressão plástica, em que têm a oportunidades de explorar os materiais de forma livre.

Todavia, verificámos que a área da leitura também é do interesse de muitas das crianças, sobretudo da menina de 34 meses, que gostam de escolher um livro, sentarem-se perto de nós e pedindo para lhes contarmos a história.

No que diz respeito a características do grupo, são crianças com um comportamento normal para a idade, segundo a Educadora, mas ainda são muito individualistas, pelo que não há a formação de grupos na sala, no entanto, são bastante participativas nas atividades que lhes são propostas, gostando de aprender e experienciar coisas novas. Estes aspetos foram igualmente comprovados por nós, ao longo do estágio, bem como o facto de ser um grupo calmo, afetuoso e aberto a novas experiências, apesar de estarem a aprender a conviver e a relacionar-se entre si.

3. Projetos educativos

Projeto da Instituição

O tema do Projeto Educativo da Instituição (Creche) designa-se por “Passo a passo, brincar é aprender”, cuja intencionalidade é a de criar um ambiente de aprendizagem ativa, que permita desenvolver a autonomia das crianças. Pretende-se, ainda, que a criança descubra o mundo que a rodeia, percebendo o seu sentido, mas para tal o Educador deve criar oportunidades e experiências, que partam das vivências que esta vai experienciando no quotidiano, nomeadamente ao nível da brincadeira e de atividades que apelem aos sentidos.

O papel do Educador deve ser o de dar apoio às intenções das crianças, criando um ambiente desafiador e estimulante, também ao nível das atividades, que ajudem a desenvolver os seus interesses. Contudo, para que este saiba que interesses são e conhecer melhor a criança, o adulto deve brincar com as crianças, ter em atenção os seus sentimentos e o que lhes dá mais prazer em cada experiência.

Para que tudo isto seja passível de ser concretizado, o ambiente educativo, os espaços e os materiais, bem como a organização da sala devem permitir dar resposta às necessidades do grupo e que estejam pensados para que cada criança possa explorar e expressar-se de forma livre.

Projeto da educadora

O Projeto de Sala, realizado pela Educadora, designa-se por “A relação com os outros”. Neste, para além da caracterização do grupo, é apresentada uma problemática que se prende com o facto ser um grupo heterogéneo, ao nível das idades e do seu desenvolvimento. Assim sendo, o principal objetivo é promover uma abordagem que tenha em conta a observação da criança, as suas interações, os horários e rotinas que se estabelecerão, bem como a organização do ambiente, de modo a que tudo seja ajustado às necessidades e diferenças do grupo, nomeadamente, em termos do nível de desenvolvimento e ritmo de cada criança (Projeto de Sala, 2014).

Para que tudo isto seja possível, o que se pretende é a criação de situações e atividades que permitam às crianças ter contato com novas experiências, conhecendo o mundo que as rodeia e sentindo-se integradas no grupo (Projeto de Sala, 2014).

Relativamente ao trabalho pedagógico realizado na sala, tal como referido, o que é pretendido é que o grupo passe por situações, experiências e atividades que sejam apelativas e que permitam o envolvimento de todos, sendo um dos propósitos da Educadora, a fomentação do trabalho em equipa/grupo, embora estejamos perante um grupo de crianças que ainda se mostra muito individualista, devido às características normais para as idades apresentadas.

Em termos da observação das crianças, foram construídos instrumentos de registo que contemplem aspetos significativos da rotina, bem como as planificações das atividades, que são realizadas com base nas observações efetuadas. É importante salientar que é dado espaço para que as famílias participem no processo educativo, sob

diversas formas, nomeadamente, nos dias festivos. Em conversa informal com a Educadora e após a nossa presença numa das reuniões com os pais, constatámos que há a eleição de um representante dos Encarregados de Educação (EE), com o intuito de haver uma comunicação de todos os pais com a Educadora, pois nem todos os EE conseguem estar presentes nas reuniões. Da mesma forma a instituição mantém uma relação com a comunidade, através de preparação de feiras e dias festivos que são realizados ou na instituição ou em espaços da comunidade. Para além disto, a partir dos dois anos, as crianças começam a fazer visitas a determinados espaços da comunidade.

No que diz respeito às rotinas, é criada uma rotina diária consistente, mas que permita uma certa flexibilidade, como forma de dar espaço para que os interesses das crianças possam complementar essa rotina. Dessa forma, são mais uma vez registados aspetos significativos do desenvolvimento de cada uma, tornando-se, assim, possível promover aprendizagens ativas, cujas atividades sejam suficientemente desafiadoras, permitindo dar resposta às necessidades apresentadas pelo grupo. Determinadas atividades, poderão ser repetidas, para que as crianças se familiarizem e tenham a capacidade de prever e antecipar o que se vai suceder.

Quanto à organização do espaço, este deve promover uma aprendizagem ativa, encorajando as crianças a explorar o que as rodeia e a desenvolver os sentidos. Para tal, os materiais devem ser diversificados e adequados às diferentes faixas etárias, estando ao alcance das crianças, de modo que estas possam ter autonomia e iniciativa nas suas escolhas, e tendo por base a atividade ou brincadeira que vão realizar. Desta forma, a sala encontra-se organizada como a seguir se apresenta (Figura1):

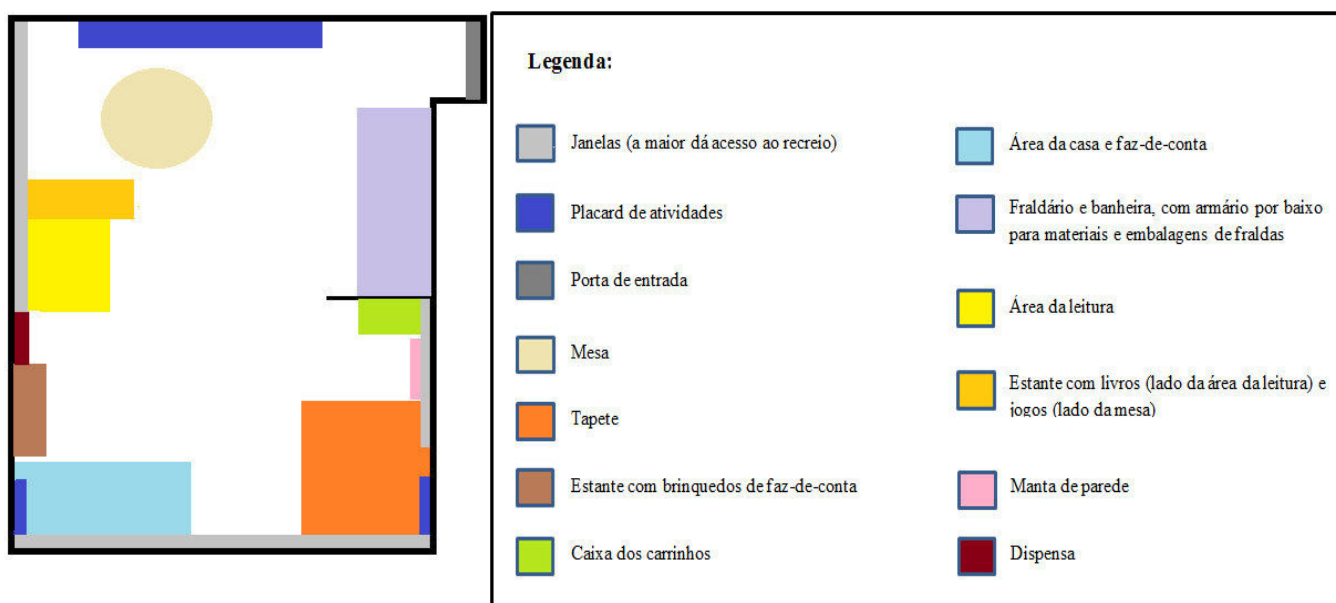


Figura 1. Disposição da sala. Dados recolhidos na observação, 2014-2015

Como se pode verificar através da planta da sala, esta está dividida por áreas, pelo que a área do tapete é destinada a atividades em grande grupo, como a hora do conto, brincar com legos, o momento de beber água, entre outros momentos. A área da casa fica perto do tapete, com o propósito de as crianças terem mais espaço para brincar livremente ao faz-de-conta. Junto a estas áreas existem caixas com diversos brinquedos, como é visível na planta. Por sua vez, a área da leitura tem, também, um tapete com almofadas, para que as crianças se possam sentar e uma estante com livros acessíveis às mesmas. Por último, a área dos jogos, da qual fazem parte a mesa que se encontra por detrás da estante, com o intuito de ser uma área mais resguardada. Aqui são feitos jogos em pequeno grupo, como jogos de encaixe e de legos mais pequenos.

Quanto ao registo do tempo “dia tipo”, este acontece do seguinte modo: desde o horário de abertura até por volta das 9:20h é realizado o acolhimento na Sala de 1 ano; às 9:20h as crianças vão com a Educadora ou a auxiliar para a Sala Familiar; entre as 9:30h e as 9:45h comem a bolacha e cantam o “Bom dia”; das 9:45h às 11h fazem atividade livre e/ou orientada; das 11h às 11:30h arrumam a sala, bebem água e fazem a higiene; das 11:30h às 12:30h é a hora do almoço; das 12:30h às 14:30h é feita a higiene e de seguida fazem a sesta; das 14:30h às 15h fazem novamente a higiene; das 15h às 16h é a hora do lanche; a partir das 16h é feita a higiene e brincadeira livre.

II - Fundamentação

1. Problemática e sua justificação

O grupo com o qual iremos trabalhar é composto por crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 34 meses. Esta diversidade de idades origina uma diferença a nível de desenvolvimento entre as crianças, sendo esta a problemática identificada pela educadora no Projeto da Sala. Esta problemática foi tida em conta quando elaborámos o projeto, na medida em que procurámos arranjar uma solução que fosse benéfica para todas as idades representadas na sala. Estas crianças encontram-se, segundo a terminologia de Piaget, no período sensório-motor e a sua mundividência depende, essencialmente, das experiências sensoriais e motoras que lhes são

proporcionadas, tendo sido a partir daqui que surgiu este projeto, que designámos como “A Multisensorialidade”. O nosso intuito é o de promover atividades que estimulem os cinco sentidos, apresentando objetos com diferentes texturas, tamanhos, sons, entre outros aspetos, que ajudem a criança a desenvolver-se e a conhecer o mundo que a rodeia. Para tal, tentaremos ajustar as atividades, de modo a que estejam de acordo com a faixa etária apresentada, visto estarmos perante um grupo heterogéneo.

2. Finalidades do educador

Para a realização deste estágio foram estipuladas metas que queríamos atingir, tais como:

1. A transmissão de alguns valores, que seguidamente serão mencionados;
2. O desenvolvimento dos sentidos, através de atividades, cujos materiais sejam estimulantes;
3. A vivência de sensações com objetos ásperos, macios, moles, duros;
4. O provar algo que seja do seu agrado e desagrado;
5. A aquisição de novas habilidades motoras;
6. A audição de sons diferentes com tonalidades e intensidades distintas.

Relativamente aos valores-chave, tendo em conta o grupo com o qual iremos trabalhar e os objetivos propostos pela Educadora no Projeto de Sala, achámos que seriam pertinentes abordar de forma implícita (através da brincadeira e em situações pontuais) os seguintes valores:

- Cooperação;
- Entreaajuda;
- Trabalho em equipa;
- Capacidade para resolver problemas/conflitos.

A cooperação, a entreaajuda e o trabalho em equipa, de certo modo estão interligados, pois para ser possível trabalhar em equipa é preciso que todos cooperem entre si e se ajudem mutuamente. É certo que, com crianças tão pequenas, estes são valores difíceis de trabalhar, mas pode-se ir passando essa noção. Por exemplo, em momentos onde as crianças estejam todas no tapete a brincar com legos, o educador pode ir estimulando as crianças no sentido de todas ajudarem a fazer uma só construção,

a que uma das crianças ajude outra com mais dificuldade em encaixar, encorajando-as e dando valor aos seus esforços e ajuda, pelo que estas vão interiorizando estas noções.

Quanto à capacidade para resolver problemas/conflitos é no sentido de dar espaço às crianças para encontrarem uma forma de resolver esses problemas, mas sempre que possível o educador deve transmitir as “ferramentas” e as bases essenciais para que a criança as adquira e possa recorrer às mesmas para a resolução de problemas futuros.

No que diz respeito às questões éticas a considerar, tentaremos ter sempre presente nas nossas intervenções estratégias que incluam todas as crianças, o respeito pela privacidade e confidencialidade, pedindo autorização aos EE para tirar fotos e filmar os filhos nas atividades a realizar, mas com o intuito de estas serem apenas para uso escolar (relatório), sermos assíduas e pontuais, apresentarmo-nos com boa aparência e uma postura adequada ao contexto, demonstrarmos empatia, espírito crítico e respeito.

3. Enquadramento teórico do Projeto

Os sentidos são um auxílio importante para as crianças, desde o seu nascimento, ajudando-as no conhecimento do mundo através de estímulos, essenciais para o seu desenvolvimento. À medida que as crianças crescem, os seus sentidos vão melhorando com os progressos registados.

De acordo com Goldschmidt, Machado, Stavie, Machad, & Flores (2008), os sentidos sensoriais são o começo para a aprendizagem do corpo humano, daí a importância de explorar técnicas que privilegiem o uso dos sentidos, como um auxílio para a captação dos mais diversos conteúdos. Maria Montessori defendia que “o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e descodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’, disse certa vez.” (NOVA ESCOLA, 2006 citado por Goldschmidt, Machado, Stavie, Machad, & Flores, 2008).

As interações sensoriais e motoras são o principal ponto de descoberta da criança e é a partir destas interações que ela sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia. As informações são recolhidas através do toque, do olhar, olfato e paladar. As mãos têm um papel determinante nestas interações sensoriais, transportando os objetos até ao nariz ou à boca. Estas interações criam referências nas crianças, que aprendem a

interagir com o meio, respondendo às suas solicitações (Zerloti, 2003 citado por Carvalho, 2005). Carvalho (2005) ao citar Diamond & Hopson (2000) considera que os sentidos são, nos dois primeiros anos de vida, fundamentais para o bom desenvolvimento do ser humano e para o estabelecimento de aspetos importantes da sua personalidade, temperamento e reações emocionais.

Este conhecimento não se limita apenas à perspectiva sensorial associada aos cinco sentidos externos, mas sim num conjunto de experiências promotoras do desenvolvimento cognitivo, físico e motor, social e emocional da criança. Aos cinco sentidos externos, associam-se as sensações captadas pelos sentidos internos. São exemplos disso a dor ou a temperatura do corpo.

O nosso projeto centra-se na elaboração de atividades em que as crianças experimentam, criam, inventam e se relacionam com diversos materiais e outras crianças de forma livre. Desta proposta fazem parte todos os estímulos que permitem, através de vários canais sensoriais, que cada criança manuseie, descubra e sinta de forma autónoma, segura e livre de perigo.

Tendo em conta que na 1ª Infância o provar, o cheirar ou o pisar são algumas das formas de conhecimento de si próprio e dos objetos constituintes do meio envolvente, os estímulos constituintes do Projeto “**A Multisensorialidade**” são aqueles que, no contexto onde a proposta se desenvolve, são considerados os mais adequados e versáteis na sua manipulação ou exploração. A sua vulgaridade no contexto social e cultural também são tidas em conta.

Por estímulo sensorial, entendem-se os elementos, coisas, fenómenos ou atos que provocam reações dos sentidos. A luz, cor, frio, peso, formas ou ruídos, são alguns dos estímulos aos quais os diferentes órgãos dos sentidos respondem, suscitando diferentes sensações no ser humano. Confrontadas com esta diversidade de propostas, as crianças tornam-se exploradoras, desenvolvendo as suas potencialidades e competências enquanto pessoa.

Ao longo do estágio, iremos ter em conta a estimulação dos cinco sentidos na planificação das atividades. A visão será desenvolvida de forma mais implícita, através da diversidade de formas, tamanhos e cores dos objetos apresentados. Relativamente ao paladar, inicialmente estava previsto desenvolver este sentido através da apresentação de alguns alimentos, mas a recusa de um encarregado de educação levou-nos a uma mudança de planos. Optámos, então, por trabalhar o paladar de uma forma secundária,

através de alguns objetos utilizados para desenvolver outros sentidos, quando estes os colocam na boca. A proibição da utilização de alimentos também nos obrigou a mudar a abordagem ao olfato, recorrendo a objetos com cheiros característicos, como folhas das árvores e sabonetes. Pretendemos que as crianças aumentem o conhecimento no que diz respeito a cheiros e que sejam capazes de demonstrar sensações de agrado ou desagrado relativamente aos cheiros que sentem. A audição será especialmente tratada no dia da semana dedicado à música e movimento, onde pretendemos que as crianças oiçam diferentes timbres. O tato poderá ser trabalhado através da exploração de objetos do quotidiano, a partir da atividade da cesta das surpresas, método utilizado com regularidade pela educadora da sala. Também iremos apresentar tecidos e materiais com texturas diferentes. Aqui, tal como no olfato e paladar, pretendemos que as crianças demonstrem e expressem o seu agrado ou desagrado relativamente ao que tocaram.

III – Planificação do Projeto

<u>OBJETIVOS</u>	<u>COMO INICIAR</u>	<u>ESTRATÉGIAS</u>	<u>MATERIAIS</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com crianças de diferentes faixas etárias; • Desenvolver os cinco sentidos; • Conhecer novos cheiros, novos sons, novos sabores e novas sensações; • Transmitir sensações de agrado e de desagrado; • Desenvolver hábitos de partilha; • Desenvolver o sentimento de pertença a um grupo; • Desenvolver atividades em grupo; • Promover interações e relações sociais entre si e positivas; • Respeitar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as crianças enquanto estão no tempo de brincadeira livre e registar as suas preferências; • Comunicar com as crianças acerca do que se vai fazer, realizar a atividade, recordar o que foi feito mostrando os seus resultados: PLANAER-FAZER-REVER¹ 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o espaço e o ambiente de forma a promover a comunicação entre crianças • Proporcionar atividades com materiais que estimulem os sentidos • Desenvolver experiências-chave no âmbito das Relações Sociais: Criar relações com pares; Incentivar a criança a mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros; • Proporcionar os meios para interação com os outros, através de atividades em pequeno ou grande grupo ou com os pares; • Elogiar quando há partilha; • Encorajar/Apoiar a relação entre eles; • Utilizar uma abordagem de resolução de problemas aos conflitos sociais das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais de desperdício • Materiais que apelem aos sentidos • Instrumentos musicais • Jogos • Livros • Imagens

¹ Método utilizado pelo modelo High Scope.

<p><u>CONEXÕES COM OUTRAS MATÉRIAS E SABERES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área de Conhecimento do Mundo • Expressões: Musical, Motora e Plástica 	<p><u>TEMA</u></p> <p><i>A Multisensorialidade</i></p>		<p><u>DIVULGAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de fotografias das atividades e dos trabalhos produzidos pelas crianças
<p><u>ATIVIDADES PARA O GRANDE GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cestinha das surpresas; • Sessões de música/movimento; • Jogos de partilha; • Exploração de massa de cores; • Colagens e pintura; • Exploração de novos cheiros; • Exploração de novas texturas; • Pintura em papel de cenário; • Hora do conto. 	<p><u>ATIVIDADES PARA O PEQUENO GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de mesa; • Pintura com os pés. 	<p><u>ATIVIDADES INDIVIDUAIS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura; • Decoração de objetos em feltro; • Carimbagem. 	<p><u>AVALIAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e registar se as crianças estão a atingir os objetivos estabelecidos.

Referências bibliográficas

Carvalho, M. d. (10 de Outubro de 2005). Efeitos de estimulação multi-sensorial no desempenho de crianças em creche. Universidade do Minho.

Goldschmidt, A. I., Machado, D., Staevie, E., Machado, A., & Flores, M. (2008). A Importância do Lúdico e dos Sentidos Sensoriais Humanos Na Aprendizagem do Meio Ambiente.

Documentos Consultados:

- Plano de Sala (ano letivo 2014/2015), elaborado pela Educadora da Sala Familiar.
- Projeto Educativo da Santa Casa da Misericórdia, elaborado no quadriénio de 2010/2011 a 2013/2014.
- Plano de atividades das respostas sociais: Creche e Pré-escolar (ano letivo 2014/2015), elaborado pela Creche “Os Amiguinhos”.

Avaliações das crianças

Tabela de avaliação de Armando

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Observou os diversos objetos utilizados nas várias atividades realizadas, bem como as suas características, mostrando-se capaz de identificar as cores dos mesmos. Destaque para as atividades de pintura, onde pôde observar as marcas deixadas por ele próprio no material, seja através de outros objetos ou do seu próprio corpo.</p>	<p>Em algumas atividades foi confrontado com alguns cheiros e, no caso da massa de cores, expressou o seu desagrado em relação ao cheiro que sentiu. Nas restantes atividades com estímulos olfativos, não expressou qualquer sensação de agrado ou desagrado.</p>	<p>Numa atividade relacionada com o Dia de São Martinho, colocou uma castanha com casca na boca e comeu uma outra castanha crua. Ao longo das atividades colocou alguns objetos, como os paus de um tambor ou uma colher de pau, na boca.</p>	<p>Recebeu vários estímulos auditivos nas várias atividades realizadas. Ouviu o som dos guizos e dos instrumentos musicais, bem como das várias músicas que foram cantadas ao longo das atividades. Demonstrou uma grande sensação de agrado ao ouvir o som de um balão a esvaziar.</p>	<p>Ao longo das semanas, manuseou e explorou vários objetos, conhecendo novas texturas, como foi exemplo da caixa das texturas. Ao apertar uma bola, reconheceu que esta era macia e mostrou agrado quando sentiu a massa de moldar nas mãos e a tinta nos seus pés, na atividade em que estes foram usados para pintar a árvore de Natal. Na atividade relacionada com o São Martinho, rasgou e colou papéis numa castanha feita em cartolina. A parte da colagem foi feita com o auxílio das estagiárias.</p>	<p>Interagiu com as estagiárias e com os colegas nas brincadeiras e partilhava com eles os seus brinquedos. Raramente brincou sozinho.</p>	<p>Participou nas atividades propostas e mostrou capacidade de aprendizagem. Imitava os gestos feitos pelas estagiárias na demonstração das atividades. Tocou os instrumentos músicas que lhe foram apresentados e efetuou movimentos correspondentes ao instrumento que tinha no momento. Dançou ao som da música e bateu palmas para acompanhar. Na atividade dos carimbos, nem sempre carimbava corretamente e espalhava apenas a tinta pela cartolina com os carimbos.</p>

Tabela de avaliação de Carolina

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Observou os objetos utilizados nas várias atividades. Ao ver o resultado do seu trabalho na atividade dos carimbos, apontou para ele e sorriu, mostrando que gostava do que via.</p> <p>Num dos dias em que foram utilizados instrumentos musicais, observou, com especial atenção, o xilofone, tendo-o revirado de modo a ver como ele era por baixo.</p>	<p>Participou na atividade dos sacos com cheiro e mostrou desagrado relativamente aos cheiros da lavanda e da alfazema por serem muito intensos.</p>	<p>Comeu uma castanha crua e, antes, colocou uma castanha com casca na boca. Colocou na boca objetos, como garrafas e paus.</p>	<p>Ouviu as músicas que fizeram parte das atividades e mostrou curiosidade relativamente ao som produzido pelos guizos. Mostrou-se muito atenta aos instrumentos quando estes tocavam perto dela e demonstrou vontade de os tocar também.</p> <p>Não gostou do som do balão a esvaziar.</p>	<p>Manuseou e explorou alguns objetos que lhe eram apresentados. Mexeu e rasgou o papel castanho para colar na cartolina, na atividade de São Martinho. Embora se tenha mostrado pouco interventiva na atividade da cesta, tocou e explorou alguns objetos que chegavam perto dela, através dos colegas. A atividade onde trabalhou mais este aspeto foi a das bolas, onde agarrou e apertou as bolas, percebendo e expressando que estas eram macias. Mostrou desconforto quando tinha de tocar em tintas. Manifestou desagrado quando mexeu na massa</p>	<p>Numa das atividades musicais, tocou xilofone em conjunto com uma colega. No entanto, mostrou-se pouco interativa com as estagiárias e com os colegas de sala.</p>	<p>Tocou os instrumentos musicais que lhe eram apresentados e escutava os seus sons. Realizou movimentos associados a esses mesmos instrumentos.</p> <p>Rasgou e colou, com a ajuda das estagiárias, papel numa cartolina.</p>

				colorida.		
--	--	--	--	-----------	--	--

Tabela de avaliação de Constança

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Respondeu aos estímulos visuais dos objetos apresentados nas atividades. Mostrou capacidade para identificar diferentes cores e as características dos objetos.</p> <p>Na atividade dos carimbos, ao verificar a marca do carimbo na folha, mostrou-se espantada.</p>	<p>Não participou em nenhuma das atividades que envolviam estímulos olfativos.</p>	<p>Provou uma castanha crua, em relação à qual mostrou desagrado.</p>	<p>Mostrou-se sempre atenta aos estímulos auditivos que recebia nas várias atividades, bem como as explicações das estagiárias e das responsáveis da sala. Quando ouvia uma música que já era do seu conhecimento, acompanhava, cantando e soube reconhecer a intensidade dos sons nas músicas.</p>	<p>Explorou e manuseou vários objetos ao longo das atividades. Na caixa das texturas, identificou a cortiça como macia. Mostrou desagrado ao sentir a tinta nos pés, na atividade da pintura da árvore.</p>	<p>Talvez por ser de uma faixa etária superior à maioria dos colegas, interagiu pouco com eles, mostrando-se sempre mais interativa junto das estagiárias, procurando-as para as suas brincadeiras.</p>	<p>Na atividade realizada com Legos, conseguiu empilhar um grande número de peças. Rasgou e colocou sozinha os pedaços de papel castanho numa castanha feita de cartolina.</p> <p>Na atividade que envolveu os instrumentos musicais, conseguiu acompanhar uma música no xilofone, marcando a pulsação e reconheceu a intensidade dos sons, dizendo se estes eram fortes ou fracos.</p> <p>Na atividade com balões, atirava-os ao ar, apanhando-os de seguida.</p> <p>Mostrou dificuldades na atividade com carimbos, necessitando de ajuda para carimbar na folha.</p> <p>Tirou e colocou as peças no tapete das texturas, fazendo associações entre as</p>

Tabela de avaliação de David

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Observou os vários objetos apresentados nas diversas atividades. Mostrou especial atenção aos pormenores dos carimbos e dos resultados do seu trabalho de estampagem. Mostrou surpresa ao olhar para a caixa das texturas. Na pintura com os pés, à medida que andava, olhava para trás para ver se tinha deixado alguma marca no cartão.</p>	<p>Cheirou vários dos objetos com os quais foi confrontado, mesmo quando as atividades não incluíam objetivos do nível de estímulos olfativos. Na atividade dos sacos com cheiro, não demonstrou qualquer reação específica relativamente aos cheiros apresentados.</p>	<p>Colocou alguns dos objetos das atividades na boca, como foi o exemplo das fitas e dos respetivos paus, bem como dos instrumentos musicais. Na atividade de São Martinho, provou uma castanha crua e gostou.</p>	<p>OuvIU as músicas que tocaram no rádio e dançou ao som delas. Mostrou-se curioso com o som produzido pelos guizos e gostou do barulho do balão a esvaziar.</p>	<p>Manipulou e explorou os vários objetos utilizados ao longo das atividades, conhecendo novas texturas. Passou várias vezes a mão por cima do relevo das bolas e apertou-as. Mostrou agrado ao mexer na massa e ao sentir a tinta e o pincel nos pés.</p>	<p>No início, mostrou-se pouco interativo com os colegas e com as estagiárias e revelou-se, por vezes, individualista. Na atividade da pintura com os pés, deixou que uma colega lhe pintasse os pés, pintando, depois os dela. Nas últimas semanas do estágio, ele mostrou-se mais interativo com os colegas e com as estagiárias.</p>	<p>Encaixou as peças dos Legos umas nas outras e construiu uma torre. Realizou alguns movimentos com as fitas ao som de música. Conseguiu enfiar algumas peças no cordão na atividade de enfiamento. Foi capaz de carimbar corretamente, embora tenha recebido ajuda e conseguiu fazer o efeito pretendido na atividade com a esponja. Pintou os próprios pés com um pincel e pintou também os pés de uma colega. Realizou movimentos associados aos instrumentos que estava a tocar. Fez uma cobra com a massa de moldar, imitando os movimentos das estagiárias. Dançou e bateu palmas ao som das músicas.</p>

Tabela de avaliação de Felícia

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Mostrou-se atenta na observação dos objetos utilizados nas atividades bem como ao olhar para os trabalhos realizados por si. Ficou fascinada ao olhar para as castanhas e os peluches utilizados na atividade de São Martinho.</p>	<p>Participou na atividade dos saquinhos com cheiro, mas não demonstrou nenhuma reação especial aos cheiros sentidos.</p>	<p>Colocou uma castanha com casca na boca e, com os dentes, consegui descascá-la. A seguir, provou uma castanha crua, mas não gostou.</p>	<p>Ouviu com atenção, as instruções das estagiárias ao longo das atividades e gostou de ouvir o som dos guizos.</p>	<p>Agarrou e manipulou vários objetos, tendo sentido texturas novas. Mostrou agrado ao mexer na massa e riu-se quando sentiu a tinta nos pés.</p>	<p>Mostrou-se mais interativa com as estagiárias e as responsáveis da sala do que com as outras crianças. Na atividade das bolas, recusou-se a passar a bola a um colega.</p>	<p>Rasgou alguns papéis e ajudou a colar na castanha feita de cartolina. Nas atividades dos carimbos e na da massa de cores, tentou fazer os movimentos que lhe eram pedidos, seguindo os exemplos dados pelas estagiárias. Realizou alguns movimentos associados ao instrumento musical que tocou. Na pintura dos ornamentos da árvore de Natal, realizou as habilidades que lhe eram esperadas, tendo em conta a sua idade.</p>

Tabela de avaliação de Manuel

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Ao longo das atividades realizadas, observou vários objetos, dando atenção às suas características e identificando pormenores como cores ou, no caso do tapete das texturas, as características de cada uma, fazendo a associação das peças aos respetivos lugares do tapete, através das suas cores e padrões. Na atividade dos saquinhos com cheiros, ao ver as imagens correspondentes a cada cheiro, identificou as frutas presentes nas imagens, tendo confundido o limão com uma laranja.</p>	<p>Cheirou alguns dos objetos com os quais foi confrontado. Na atividade dos saquinhos com cheiros, mostrou agrado em relação aos seus odores.</p>	<p>Colocou alguns objetos utilizados nas atividades na boca. Provou uma castanha crua, mas não gostou.</p>	<p>Mostrou atenção ou ouvir histórias e o som dos instrumentos musicais durante as atividades, provando essa atenção ao responder corretamente quando lhe eram colocadas perguntas. Mostrou agrado em relação ao barulho de um balão a esvaziar, tendo uma reação contrária relativamente ao barulho dos guizos, embora este som lhe tenha despertado a curiosidade num momento inicial da atividade.</p>	<p>Manipulou e explorou vários objetos, mostrando sempre muita vontade de mexer nas coisas e conheceu novas texturas ao longo das atividades. Na atividade das bolas, reconheceu que estas eram fofas e macias.</p>	<p>Mostrou uma grande interatividade com as outras crianças e com as estagiárias. Faz atividades em conjunto com outras crianças.</p>	<p>Conseguiu fazer grandes construções com Legos, uma delas maior que ele. Colocou um balão na boca para o tentar encher. Rasgou o papel castanho e ajudou-o a colar na castanha de cartolina. Realizou movimentos associados aos instrumentos que tocava e tentou acompanhar uma música. Conseguiu fazer o efeito pretendido com a esponja, após seguir o exemplo dado no início da atividade. Sabe reconhecer a intensidade de um som, dizendo se esta é forte ou fraca. Pegou uma esponja do banho, da cesta das surpresas, e fingiu estar a lavar o cabelo dos colegas, das estagiárias e da auxiliar da sala.</p>

Tabela de avaliação de Maria Inês*						
Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
Observou o resultado das suas estampagens com carimbo nas folhas.	Cheirou a massa de cores, mas não esboçou uma reação que mostrasse agrado ou desagrado.	Colocou vários objetos das atividades na boca. Provou castanha crua e gostou, pedindo para repetir.	O som dos guizos chamou-lhe a atenção e mostrou agrado relativamente a eles.	Mostrou agrado quando sentiu a tinta nos pés, tendo pintado também outras partes do seu corpo. Mostrou desagrado ao mexer na massa de cores.	Como estava em período de adaptação, foram poucos os momentos em que se envolveu com os colegas. No entanto, na atividade da pintura, interagiu com outro colega, explorando juntos as tintas e os pincéis.	Tocou no tambor, com a ajuda da educadora e carimbou na cartolina com a ajuda das estagiárias. Pegou num pincel e pintou aquilo que estava perto dela. Depois pintou os próprios pés, mãos e cara.

*A Maria Inês apenas chegou à creche já no decorrer do nosso estágio, estando nas primeiras semanas no seu período de adaptação, onde não se mostrou muito disposta a envolver-se nas atividades, o que tornou difícil proceder à sua avaliação.

Tabela de avaliação de Mariana Inácio

Órgãos dos sentidos

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
<p>Mostrou-se muito atenta aos resultados dos seus trabalhos, mostrando agrado quando via no papel/cartão as marcas feitas por si com tintas. Revelou-se igualmente atenta às explicações das estagiárias sobre as atividades, conseguindo imitar os movimentos que elas faziam.</p>	<p>Na atividade dos saquinhos com cheiro, mostrou desagrado relativamente ao cheiro a lavanda, por ser muito intenso.</p>	<p>Levou alguns objetos, como balões e guizos na boca e provou uma castanha crua, da qual gostou.</p>	<p>Mostrou agrado relativamente ao som produzido pelos guizos.</p>	<p>Mexeu em vários objetos ao longo das atividades, conhecendo algumas texturas novas como, por exemplo, a cortiça, em relação à qual mostrou o seu agrado. Na atividade das bolas, reconheceu que estas eram macias e fofas. Mostrou agrado ao mexer na massa de cores.</p>	<p>Colaborou com os colegas na construção com Legos. Mostrou-se mais interativa com a educadora e as estagiárias do que com os colegas, com quem interagiu poucas vezes.</p>	<p>Fez pequenas e grandes construções com os Legos. Colocou várias castanhas numa bolsa. Mostrou boa capacidade ao agarrar os objetos de forma correta. Agarrou em balões e levou-os para a mesa. Conseguiu carimbar sozinha, após seguir o exemplo da estagiária e espalhou a tinta no papel. Seguindo também o exemplo da estagiária, fez uma cobra com a massa de cores. Realizou movimentos correspondentes ao instrumento que estava a tocar.</p>

Tabela de avaliação de Mariana Maia*

Órgãos dos sentidos

Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato	Interação social	Realiza Habilidades
Observou as tintas e as cores e deu especial atenção ao resultado do seu trabalho na cartolina e à tinta que ficou nas suas mãos.	Cheirou os saquinhos com cheiros, não mostrando desagrado relativamente a nenhum dos odores.	Não participou em nenhuma atividade que envolvesse estímulos ao paladar.	Não participou em nenhuma atividade que envolvesse estímulos auditivos.	Mostrou agrado ao sentir o pincel e a tinta nos pés.	Interagiu com as estagiárias nas poucas atividades em que participou, antes e durante, para mostrar aquilo que estava a desenvolver.	Conseguiu o efeito pretendido com as esponjas e produziu outros efeitos com um pincel. Agarra corretamente no pincel.

*A Mariana Maia não se encontrou presente na maioria do nosso período de estágio, participando em poucas atividades, o que dificultou a sua avaliação.

Tabela de avaliação de Martim

Órgãos dos sentidos

Tabela de avaliação de Martim					Interação social	Realiza Habilidades
Órgãos dos sentidos						
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
Observou com muita atenção os resultados dos seus trabalhos e as marcas deixadas por ele próprio como, por exemplo, as marcas dos seus pés pintados no cartão.	Cheirou alguns dos objetos utilizados em algumas das atividades, mas recusou-se a participar na atividade dos saquinhos com cheiro.	Colocou vários objetos na boca ao longo das atividades. Garrafas, paus ou balões, são exemplos disso. Provou a massa de cores e mostrou desagrado em relação ao seu sabor, ao contrário da castanha, que provou na atividade de São Martinho, em relação à qual mostrou agrado.	Escutou as canções que eram apresentadas durante as atividades, prestando atenção às mesmas. Gostou de ouvir o som do balão a esvaziar. Nas atividades onde foram utilizados instrumentos musicais, esteve particularmente atento ao som que estes produziam.	Mostrou vontade de agarrar nos objetos, explorando-os e manipulando-os. Tocou algumas vezes em tinta, com os pés e as mãos, que utilizou para pintar, mesmo quando não esta estipulado. Gostou de sentir a tinta no seu corpo. Gostou igualmente de sentir a massa de cores nas suas mãos.	Interagiu, sobretudo, com as estagiárias e as responsáveis de sala. Relativamente aos colegas, esteve mais interventivo junto das crianças da sua idade. Com uma delas, inclusive explorou um pincel em conjunto.	Realizou o encaixe das peças dos Legos, fazendo construções. Movimentou as fitas ao som de música. Tocou instrumentos musicais. Rasgou e esticou alguns papéis. Agarrou em dois balões e transportou-os até o outro lado da sala. Tentou “lavar” a cara da auxiliar da sala com a esponja do banho. Espalhou a tinta na cartolina. Agarrou em dois pincéis e pintou o que estava perto de si, tal como algumas partes do seu corpo, mãos, pés e cara. Mexeu na massa de cores de moldar e dividiu-a em pedaços.

Tabela de avaliação de Samuel*						
Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
Observou a fundo os instrumentos musicais, estando atento a todos os seus pormenores. Deu também muita atenção às marcas deixadas pelos seus pés no cartão na atividade de pintura da árvore de Natal com os pés.	Não participou em nenhuma atividade que envolvesse estímulos ao olfato.	Não participou em nenhuma atividade que envolvesse estímulos ao paladar.	Escutou com atenção as músicas presentes nas atividades em que participou e respondeu aos estímulos que recebia. Mostrou-se muito curioso em relação ao som dos instrumentos musicais.	Explorou texturas novas no tapete das texturas e mostrou agrado quando sentiu no seu corpo a tinta e a massa de modelar.	Mostrou-se interativo, tanto com os colegas como com os adultos da sala.	Empilhou e encaixou peças de Legos, fazendo algumas construções com elas. Movimentou duas fitas ao som de música. Acompanhou uma música com um instrumento. Cola e descola os objetos no tapete das texturas, embora não faça a associação das cores e dos padrões. Realizou movimentos relacionados com os instrumentos que tocava. Mexeu e separou a massa em pedacinhos, tentando imitar os movimentos exemplificativos da estagiária.

*O Samuel não se encontrou presente na maioria do nosso período de estágio, participando em poucas atividades, o que dificultou a sua avaliação.

Tabela de avaliação de Valentina

Órgãos dos sentidos

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
Observou os vários objetos utilizados nas atividades, dando especial atenção às marcas deixadas por si no cartão nas atividades com tinta, como a dos carimbos.	Cheirou as castanhas utilizadas na atividade de São Martinho.	Provou uma castanha crua e não gostou do seu sabor. Durante as atividades levou alguns objetos á boca como, por exemplo, instrumentos musicais ou balões.	Escutou os sons que foram utilizados ao longo das atividades e mostrou gostar do som dos guizos, mas mostrou-se indiferente ao som do balão a esvaziar, não esboçando nenhuma reação.	Manipulou e explorou alguns objetos utilizados nas atividades desenvolvidas. Na atividade das bolas, apertou-as e sentiu que estas eram macias. Mostrou agrado ao mexer na massa de tintas e adorou sentir a tinta nos pés.	Mostrou-se muito interativa tanto com os colegas como com os adultos da sala. Participou em atividades em conjunto com outros colegas, partilhando Legos e os pinceis e pratos da tinta.	Realizou construções com os Legos, sozinha e em conjunto com os colegas. Tocou alguns instrumentos e realizou movimentos relacionados com eles. Conseguiu carimbar bem sozinha, embora algumas vezes o tenha feito com ajuda. Pintou os próprios pés com o pincel. Mexeu a massa de moldar e partiu em pedacinhos, fazendo bolinhas com elas.

Tabela de avaliação de Vicente

Órgãos dos sentidos					Interação social	Realiza Habilidades
Visão	Olfato	Paladar	Audição	Tato		
Observou os vários objetos utilizados ao longo das atividades, prestando muita atenção às marcas que deixou no cartão com os seus pés pintados, bem como aos desenhos que fez em cartolina.	Participou na atividade dos saquinhos com cheiro e mostrou desagrado relativamente aos cheiros da alfazema e da lavanda.	Não participou em atividades onde existissem estímulos diretos ao paladar.	Ouviu vários sons ao longo das atividades desenvolvidas e respondeu aos estímulos auditivos. Mostrou atenção numa atividade, respondendo mais tarde a perguntas sobre a mesma. Gostou do som produzido pelos guizos.	Manipulou e explorou vários objetos e conheceu texturas e sensações novas. Reconheceu que as bolas eram macias e mostrou agrado quando sentiu a tinta nos pés. No sentido contrário, mostrou desagrado quando mexeu na massa de modelar.	Mostrou-se pouco interativo tanto com os colegas como com os adultos da sala.	Consegue tocar os instrumentos musicais e construir uma sequência. Realizou movimentos associados aos instrumentos que tocou. Conseguiu, com ajuda, carimbar e espalhou a tinta sozinho pela cartolina. Tirou e meteu os objetos no tapete das texturas, embora não tenha mostrado intenção de fazer a associação entre as cores e os padrões.

Autorizações dos EE

Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Tilias Pinto, Encarregado de Educação
do/a Armando Conceição dos Santos

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: Até ao momento a nada.

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Tilias Pinto

Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Sónia cortezine Faria Rodrigues, Encarregado de Educação
do/a Carolina Rodrigues Pereira

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: _____

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Sónia cortezine Faria Rodrigues

Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os rodeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Maria Isabel Ferreira Da Silva, Encarregado de Educação
do/a David da Silva Nobre

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: _____

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira

APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Maria Isabel Ferreira Da Silva

Pedidos de autorizaçãoEx^{os} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Tatiana Manças, Encarregado de Educação
do/a Felicía Manças

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: Ovo

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:



Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, FILIPA ALEXANDRE BITHAVIM LOPES BATISTA, Encarregado de Educação
do/a MANUEL COCOTIANO BATISTA

Fotografar:

- Aceito *
- Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
- Não aceito.

Filmar:

- Aceito. *
- Não aceito.

* DESDE QUE NÃO SEJA DIVULGADO NAS REDES SOCIAIS

Alimentos:

- Aceito
- Não aceito

É alérgico a: NADA QUE SE CONHEÇA

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira

APires

Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Silvia Batista

Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Ana Patrícia Costa Gonçalves, Encarregado de Educação
do/a Maria Inês Gonçalves Roldão

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: que tenha conhecimento nada.

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
Tatiana Pereira
Andreia Pires

Assinatura do Encarregado de Educação:

Ana Patrícia Gonçalves

Mariana
Inácio

Pedidos de autorização

Ex^{ts} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Rita Alexandra Borges Gaspar, Encarregado de Educação
do/a Mariana Filipa Borges Inácio

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: Nada

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira

APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Rita Alexandra Borges Gaspar

Mariana
Maia

Pedidos de autorização

Ex^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, TRISTÃO RODRIGO DE OLIVEIRA DARDUGES MAIA, Encarregado de Educação do/a MARIANA DOMINGUES MAIA

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: _____

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:



Pedidos de autorizaçãoEx^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Marta Nones, Encarregado de Educação
do/a Martim Nones

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: Nada

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira

APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Caballero

Pedidos de autorização

Ex^{ts} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os rodeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Rita Conceição Mendonça Vende Bernardino, Encarregado de Educação
do/a Samuel Alexandre Vende Bernardino

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

É alérgico a: ioquates marca "dia" morango tipo "danoninhos"

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira
APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:

Rita Conceição Mendonça Vende Bernardino

Pedidos de autorizaçãoEx^{as} Encarregados de Educação,

Somo alunas da Escola Superior de Educação de Santarém e estamos a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Uma vez que vamos estar a estagiar na sala familiar até ao mês de Dezembro, pretendemos desenvolver algumas atividades, sendo que algumas delas poderão envolver alimentos, mas sempre com o intuito de explorarem e conhecerem o que os redeia. Tendo em conta que teremos de realizar um relatório e um portefólio, ser-nos-ia útil ter algo que demonstre o trabalho das crianças, bem como o desenrolar dos mesmos, sendo que para tal poderemos ter que recorrer a fotografias ou filmagens.

Deste modo, gostaríamos de obter a vossa autorização quanto a tirar fotos e/ou filmar os vossos educandos e quanto ao uso de alimentos, sobretudo se são alérgicos a algum alimento.

Eu, Emmanuel Antão Santos, Encarregado de Educação
do/a Valentina

Fotografar:

- Aceito
 Aceito, mas com a cara tapada/ desfocada.
 Não aceito.

Filmar:

- Aceito.
 Não aceito.

Alimentos:

- Aceito
 Não aceito

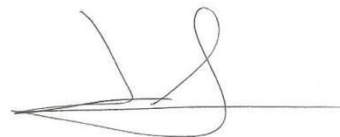
É alérgico a: _____

Estagiárias:

Andreia Pires e Tatiana Pereira

APires
Tatiana Pereira

Assinatura do Encarregado de Educação:



Parte Individual Andreia

Índice

Introdução	1
Diários de Bordo	2
Semana de Observação	3
Semanas Tatiana	11
Planificações	33
Planificações semana partilhada	34
Planificação diária	35
Registo fotográfico	38
Diário de Bordo	41
Planificação diária	44
Registo fotográfico	47
Diário de Bordo	50
Planificação diária	53
Diário de Bordo	56
Planificação diária	60
Diário de Bordo	63
Planificações 1ª semana	64
Planificação diária	65
Registo fotográfico	68
Diário de Bordo	71
Planificação diária	74
Registo fotográfico	78
Diário de Bordo	81
Planificação diária	84
Registo fotográfico	87

Diário de Bordo	89
Planificação diária	92
Registo fotográfico	95
Diário de Bordo	98
Planificações 2ª semana	101
Planificação diária	102
Registo fotográfico	107
Diário de Bordo	110
Planificação diária	113
Registo fotográfico	117
Diário de Bordo	121
Planificação diária	124
Diário de Bordo	127
Planificação diária	129
Registo fotográfico	132
Diário de Bordo	134
Planificações 3ª semana	137
Planificação diária	138
Registo fotográfico	141
Diário de Bordo	144
Planificação diária	147
Diário de Bordo	151
Planificação diária	154
Registo fotográfico	158
Diário de Bordo	160
Planificação diária	162
Diário de Bordo	165

Reflexão Final	168
Presenças	185
Avaliação	189

Introdução

Na minha parte individual do portefólio constará todo o trabalho que desenvolvi no estágio e fora deste.

Assim sendo, esta parte vai estar organizada do seguinte modo:

Diários de Bordo relativos à semana de observação, pois acho que faz sentido virem logo no início, uma vez que foi nessa semana que observei toda a rotina e atividades realizadas pela Educadora, que me permitiram organizar a minha prática; e diários de bordo relativos às semanas de intervenção da minha colega, pois acho que faz sentido virem neste seguimento.

Em seguida surgem as planificações da semana partilhada com os respetivos registos fotográficos e diários de bordo, uma vez que ajuda a enquadrar o trabalho realizado.

Posteriormente, surgem as planificações das minhas semanas de intervenção, também com os respetivos registos fotográficos e diários de bordo, para um melhor enquadramento do que foi feito.

Seguidamente surge a Reflexão final, as folhas de presença e a avaliação da Educadora.

*Diários de
Bordo*

Semana de Observação

Data: 28/10/2014

- Cheguei à Instituição por volta das 9h;
- Dirigi-me à Sala de 1 ano, pois o acolhimento é feito nesta sala;
- Por volta das 9:20h fez-se o comboio com as crianças da Sala Familiar e dirigiram-se para a mesma:
 - Sentaram-se no tapete;
 - A Educadora viu, em conjunto com as crianças, quem estava a faltar;
 - Cantaram a música do “Bom dia”;
 - Cantaram os parabéns a um dos meninos que fazia 1 ano;
 - A Educadora elegeu uma criança para distribuir meia bolacha a cada amigo.
 - Enquanto comiam a bolacha, a Educadora contou uma história relativa aos animais da quinta. Como o livro permitia ouvir os sons dos animais, a Educadora aproveitou esse aspeto para promover a interação adulto-criança, deixando que as crianças tocassem na parte do livro que dava som, para que ouvissem a forma como determinado animal se expressa. Como um dos animais que surgia no livro era a galinha, a Educadora aproveitou o momento para cantar a música “Doidas andam as galinhas”, levando as crianças a cantar consigo e a realizarem os gestos da canção.
- Como atividade para este dia, a Educadora levou para a sala uma caixa com musgo seco e pinhas (elementos característicos da época), para que as crianças pudessem explorar. Relativamente às pinhas, estas foram distribuídas pelas crianças, mas estas tinham de partilhar, pois não eram em número suficiente para todas. As reações foram interessantes, pois as crianças mexiam com bastante cuidado e algumas até as cheiraram. Quando foi a vez de mexerem no musgo, o interesse já não foi tão grande.
- Após a atividade, foram para o exterior brincar, sendo que a Educadora distribuiu bolas para jogarem e explorarem. O resto da manhã foi passado em brincadeira livre e ao som de música.

- Antes de irem almoçar, as crianças sentaram-se num degrau no exterior para beber água. Durante este momento, foram várias as vezes em que a atenção deles se desviava do copo para uma bola que me mexia.
 - A Educadora aproveitou este momento para levar o menino que fazia 1 ano para a sala, a fim de fazer um presente para dar aos pais do menino.
- De seguida foram lavar as mãos, pois ao longo da manhã a auxiliar foi mudando as fraldas, e dirigiram-se para o refeitório.
 - As crianças que já têm mais autonomia a comer ficam sentados na mesa e as restantes nas cadeiras de bebe.
 - A auxiliar pediu que dessemos o comer às crianças das cadeiras de bebe.
 - Depois de dar de comer às crianças das cadeirinhas, ajudámos as que estão na mesa a terminar a refeição.
- Terminado o almoço, ajudámos a levá-los para a casa de banho e a lavar as mãos, para de seguida irem para a sala e se deitarem.
- A minha hora de almoço coincide com o momento da sesta das crianças.
- Às 14:30h voltei à sala e ajudei a Educadora a levantar as crianças e a calça-las, bem como a arrumar as camas, enquanto esta lhes mudava as fraldas.
- Seguidamente, fez-se comboio e levou-se as crianças para o refeitório.
 - Ajudei a dar o lanche às crianças e também às da sala de 1 ano, tal como a minha colega.
 - Terminado o lanche, os pais do menino que fazia 1 ano apareceram com um bolo simples e cantou-se novamente os parabéns.
- Por fim, levou-se as crianças para a casa de banho para lavarem as mãos e a seguir foram para a sala brincar.
- Saí da sala às 16:30h.

Data: 29/10/2014

- Neste dia cheguei à instituição às 9:30h, pois a Educadora achou por bem entrarmos a esta hora, sairmos às 16:00h e termos hora de almoço das 13h às 14:30h, de modo a fazermos 5h diárias. Deste modo dirigi-me à Sala Familiar, pois já não apanho o acolhimento na Sala de 1 ano.
 - Quando entrei na sala, as crianças já estavam sentadas no tapete a comer bolacha.
 - Durante esse momento, a Educadora foi buscar um fantoche para cantar a canção do “Bom-dia”.
- Como atividade para este dia, a Educadora decidiu colocar como música de fundo o som de pássaros e distribuiu lenços de tecido, com várias cores, tamanhos e texturas, promovendo a interação entre as crianças.
 - No momento da atividade esteve presente uma Professora da ESES e uma outra Senhora, que foram observar a atividade. De facto a sua presença, bem como a minha e da minha colega, levaram a que as crianças se mostrassem mais inibidas e não participassem tanto na atividade como era esperado.
- Terminada a atividade, as crianças foram brincar para o exterior com os amiguinhos da Sala de 1 ano.
 - A Educadora da Sala Familiar decidiu distribuir bolas de vários tamanhos e cores, como forma de acalmar e distrair as crianças de 1 ano que estavam a chorar.
 - Como o recreio está em fase de remodelação, as crianças tiveram de voltar para as respetivas salas, pois iam dar início às obras. As crianças da minha sala sentaram-se no tapete e a auxiliar encheu os copos com água e começou a distribuir para que bebessem.
 - A auxiliar colocou música e continuaram a brincar mais um pouco na sala, até à hora do almoço.
 - Durante este momento chegou a terapeuta da fala de um dos meninos, que é acompanhado pela mesma todas as 4^{as} feiras.

- Ao longo deste momento a auxiliar foi mudando as fraldas e os mais crescidos foram à casa de banho fazer as suas necessidades.
- Antes de irem almoçar, ajudei as crianças e a Educadora a arrumar os brinquedos, a colocar os babetes e levá-los para o refeitório.
 - Dei o almoço aos mais pequenos (das cadeirinhas) e ajudei os que têm mais autonomia a terminar a refeição.
- Terminado o almoço, ajudei a levá-los para a casa de banho e a lavar as mãos, bem como a deita-los, já na sala.
- Quando as crianças começaram a acordar da sesta, ajudei a Educadora a levantar as crianças, calçando-as depois de lhes ser mudada a fralda e arrumando as respetivas camas. Ajudei também os mais crescidos a ir à casa de banho.
- Seguidamente, ajudei a levá-los para o refeitório e dei o lanche aos mais pequenos e auxiliei os mais crescidos.
- Terminado o lanche, ajudei a levá-los para a casa de banho para lavarem as mãos e de seguida a irem para a sala.
- Antes de sair, a auxiliar colocou música, de seguida começou a penteá-los e a Educadora colocou legos no tapete para que se sentassem e brincassem.
- Às 16:30h saí da sala, pois o lanche demorou um pouco mais e ao ajudarmos na higiene e a levar as crianças para a sala, acabámos por sair depois da hora.

Data: 30/10/2014

- Quando cheguei à sala, as crianças estavam sentadas no tapete e uma das crianças estava a distribuir a bolacha pelos amiguinhos.
 - Enquanto comiam a bolacha, a Educadora cantou a canção do “Bom-dia” com o auxílio de uma pandeireta. No fim, permitiu que as crianças explorassem o instrumento musical, sentido a sua textura e o som que produzia.
 - Enquanto exploravam, a Educadora aproveitou para cantar algumas músicas infantis que eles já tinham conhecimento, mas que no meu caso, algumas delas ainda não conhecia, pelo que foi um momento de aprendizagem para mim e aquisição de conhecimentos.
- Após este momento, a Educadora pediu e ajudou as crianças a sentarem-se em roda e foi buscar uma caixa de legos.
 - Tirou a tampa e, ao invés de despejar o conteúdo, aproximou-se de uma criança de cada vez e pediu para que cada uma retirasse uma peça, a qual a Educadora dizia a sua cor, para que as crianças fossem assimilando e fazendo a correspondência entre o que a Educadora dizia e o objeto que tinham na mão.
 - Depois de todos terem uma peça, as restantes foram espalhadas no tapete, no meio, para que todos tivessem acesso.
 - Ao fim de algum tempo, as crianças começaram a perder o interesse nos legos, pelo que a Educadora/auxiliar deixou que se levantassem e fossem brincar com outros brinquedos da sala.
 - Neste momento a auxiliar colocou música (a mesma que costuma colocar nos outros dias, no momento da brincadeira livre).
 - Durante estes momentos, interagi e brinquei com as crianças, para que estas tivessem mais à vontade comigo e ganhassem confiança.
- Quando chegou o momento de beber água, as crianças arrumaram os materiais e eu ajudei-as.
 - De seguida sentaram-se no tapete para beber a água e depois distribui-se um livro por cada uma, para que o explorassem até à hora do almoço.

- Durante este momento, a auxiliar foi mudando as fraldas.
- Chegada a hora do almoço, arrumou-se os livros.
- Enquanto a Educadora colocava as camas, eu e a minha colega colocámos os babetes, fez-se o comboio e levou-se as crianças para o refeitório, onde ajudámos a dar de comer.
- Terminado o almoço, ajudei a fazer a higiene (lavar as mãos) e a deitar as crianças.
- Após a minha hora de almoço, quando cheguei à sala as crianças ainda estavam a dormir. Quando acordaram, ajudei a levantá-las, calçá-las e a levá-las para o refeitório, onde ajudei a dar o lanche.
- Finalizado o lanche, ajudei na higiene e como ainda faltava um pouco para a minha hora de saída, fiquei na sala a brincar com as crianças, mais um pouco.

Data: 31/10/2014

- Mais uma vez, quando cheguei à sala às crianças já estavam sentadas no tapete e uma delas estava a distribuir a bolacha pelos amiguinhos.
 - Enquanto comiam a bolacha, a Educadora cantou a canção do “Bom-dia”.
- Como atividade para este dia, a Educadora levou para a sala uma caixa grande cartão, na qual um dos lados estava forrado com uma tira de erva artificial.
 - O objetivo desta caixa é ser forrada com diferentes texturas, pelo que esta foi a primeira.
 - As crianças puderam explorar a textura, se era macia ou dura, se picava ou não, e a caixa, sendo que o que mais as atraiu foi puderem estar dentro da caixa a brincar, ou simplesmente sentadas.
 - Enquanto isto, os que não estavam tão interessados brincavam com os restantes materiais da sala.
- Antes de beberem água, as crianças tiveram de arrumar a sala, ao que eu ajudei e de seguida sentarem-se no tapete para beber água.
- Após este momento, enquanto a auxiliar colocava as camas e a seguir começava a mudar as fraldas, contava a história do Capuchinho Vermelho.
 - Enquanto isso, eu e a minha colega fomos colocando os babetes.
 - A seguir fez-se o comboio e levou-se as crianças para o refeitório, onde ajudei a dar o comer.
- Terminado o almoço, ajudei na higiene e a deitar as crianças.
- Após a minha hora de almoço, quando as crianças começaram a acordar, ajudei a prepará-las para o lanche, a levá-las para o refeitório e a dar-lhes o comer.
- Seguidamente, ajudei a levá-las para a casa de banho e a ir para a sala, onde ainda brinquei um pouco com elas, antes de sair.

Semanas Tatiana

Data: 11/11/2014

- Quando chegámos à sala as crianças já estavam sentadas no tapete a comer a bolacha.
- A Tatiana cantou o “Bom dia” com as crianças, pois ainda não tinha sido feito.
- A atividade estava relacionada com o dia de São Martinho, pelo que a Tatiana iniciou a atividade mostrando dois bonecos: Sr e Sra Castanha.
 - As crianças mostraram interesse pelos bonecos, querendo tocar-lhes.
 - Levou castanhas cruas dentro de um saco e elegeu uma criança para distribuir uma por cada amigo.
 - Houve crianças que cheiraram as castanhas e outras, sobretudo as mais pequenas, colocaram na boca.
 - Fez referência a alguns aspetos das castanhas, nomeadamente a cor, se são duras ou moles e em relação ao sabor.
 - Uma das crianças estava a retirar a casca da castanha com os dentes e isso levou a auxiliar a sugerir descascar para eles provarem.
 - A auxiliar foi buscar um prato e uma faca e eu descasquei e parti as castanhas em bocadinhos pequenas e distribui pelas crianças.
 - Houve crianças que gostaram e pediram mais, mas outras não quiseram provar.
 - Durante a atividade, tirei o máximo de fotos que pude e interagi com as crianças, tentando ver se os mais pequenos não se engasgavam com as castanhas ao coloca-las na boca.
- Quando as crianças começaram a dispersar a Tatiana passou para a atividade seguinte.
- Distribuiu pelas crianças folhas de papel castanho para elas rasgarem.
 - Depois de rasgado o papel, colaram os pedacinhos em 2 cartolinas cortadas com a forma de castanhas.
 - Após a colagem, a Tatiana cortou e colou dois laços, com o intuito de representarem os dois bonecos que levou para a atividade.
- Quando a atividade terminou, as crianças foram brincar, pelo que aproveitei o momento para brincar e interagir um pouco mais com as crianças.

- Durante a brincadeira, a Educadora aproveitou para realizar uma atividade sua sobre o São Martinho, chamando uma criança de cada vez para pintar uma castanha.
- Terminada a atividade da Educadora, as crianças arrumaram a sala com a nossa ajuda e depois sentaram-se no tapete para beber água.
 - A Tatiana aproveitou este momento para relembrar o que foi feito e expos as castanhas que as crianças fizeram nos placards.
- Ajudei a colocar os babetes, a fazer o comboio e a levar as crianças para o almoço.
 - Ajudei a dar o almoço, a lavar as mãos às crianças e a deitá-las.
- Quando regressámos à sala, as crianças ainda estavam a dormir e enquanto eu me sentei junto das camas, para o caso de alguém acordar, a Educadora pediu á Tatiana para recortar as fotos que ela imprimiu sobre a atividade que a minha colega fez.
- Quando começaram a acordar, ajudei as crianças mais velhas na higiene e ajudei calçar à medida que tinham a higiene feita.
- Ajudei a levar as crianças para o refeitório e a dar-lhes o lanche.
- Por fim, ajudei na higiene e a levá-las para a sala.

Data: 12/11/2014

- Neste dia a Educadora não esteve presente para ver a atividade da minha colega.
- Quando chegámos á sala as crianças estavam no tapete a ajudar a Educadora numa atividade que consistia em prender fitas de várias cores e tamanhos num prato de plástico (mobile). Neste caso, as crianças é que escolhiam a cor que queriam e a Educadora cortava e prendia no prato.
- Terminada a atividade, a Educadora disse que a Tatiana podia dar início à sua.
- A atividade da Tatiana consistia em enfiar animais feitos em goma eva num cordão.
 - A minha exemplificou e à medida que colocava um animal no cordão, dizia o seu nome e imitava o som que produz.
 - Em seguida, pediu a uma criança para a ajudar a distribuir um cordão por cada criança.
 - Passou a caixa com os animais pelas crianças, para que estas retirassem alguns e espalhou os restantes pelo tapete.
 - As crianças exploraram o material, mas não fizeram o que a minha colega pretendia, que era colocarem os animais no cordão.
 - Foi uma atividade que durou cerca de 10 minutos.
- Terminada a atividade, as crianças foram brincar livremente, pelo que interagi e brinquei bastante com elas.
 - Durante a brincadeira, não só neste dia, mas também nos outros, aproveitei para transmitir e consolidar algumas aprendizagens: cores, nomes de animais, etc.
- Depois arrumou-se a sala e as crianças foram sentar-se no tapete para beber água.
 - Durante este momento a Educadora voltou e cantou canções com as crianças.
 - Colocámos os babetes e as crianças foram almoçar, sendo que nós ajudámos.
 - Ajudei na higiene das crianças e a deitá-las.
- Após a sesta, fui ajudar a Educadora da Sala de 1 ano.

- Enquanto esta mudava as fraldas, eu cantava canções com as crianças.
- Depois ajudei a levar as crianças para o refeitório.
- Depois regresssei à sala familiar e neste momento a auxiliar pediu que uma de nós fosse mudar as fraldas para aprendermos. Decidimos que iria a Tatiana, pois eu já mudei fraldas e não era uma novidade para mim. Mas disse-me que eu mudava noutro dia.
- A auxiliar esteve ao pé da minha colega a ajudá-la, enquanto eu ia calçando as crianças e ajudando a arrumar as camas.
- Depois ajudámos a levar as crianças para o refeitório e a dar o lanche, bem como a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala, onde ficámos a brincar um pouco com elas.
- Antes de nos irmos embora, fomos ver os materiais que a instituição tem, para a atividade que a minha colega vai fazer na sexta-feira.

Data: 13/11/2014

- Quando chegámos à sala, as crianças já estavam sentadas no tapete a cantar a canção do “Bom dia”.
- A atividade da Tatiana era relacionada com balões.
 - Para começar, a minha colega recorreu a um balão vazio para perguntar às crianças se sabiam o que era.
 - A seguir encheu-o e esvaziou-o, com o intuito de ver a reação das crianças. Algumas gostaram bastante, mas outras nem tanto.
 - Depois foi à arrecadação buscar balões, que eu ajudei a encher e a atar, e atirou um para o tapete. As crianças quiseram logo pegar no balão para brincar, pelo que disponibilizou os restantes.
 - As crianças andaram pela sala a brincar com os balões e eu, para além de tirar fotos, diverti-me a brincar com as crianças, que vinham ter comigo para mostrar o balão que tinham. Nestes momentos, perguntava-lhes a cor do balão e quantos balões tinham nas mãos.
 - Cantou-se a canção “ O balão do João”.
- Os balões acabaram por fazer parte da brincadeira livre das crianças, juntamente com os restantes brinquedos da sala.
- Quando as crianças perderam o interesse pelos balões a Tatiana arrumou-os.
- Brinquei com as crianças, ao que me pediam, li histórias, conversei com as crianças.
- Mais tarde arrumou-se a sala e as crianças foram para o tapete para beber água.
- A auxiliar sugeriu que usássemos os lenços e música calma para acalmar as crianças.
 - Escureceu-se a sala, colocou-se a música calma e passámos com os lenços pelas crianças, tocando-lhes na cara com o mesmo.
 - As crianças lembraram-se da atividade que tinham feito com a Educadora na nossa semana de observação.
- A seguir colocámos os babetes, fez-se o comboio e as crianças foram almoçar.
 - Ajudámos a dar o almoço, a fazer a higiene e a deitar as crianças.

- Após a sesta, ajudei a calçar as crianças e a levar os mais crescidos à casa de banho,
- Fez-se o comboio e as crianças foram lanchar, sendo que ajudei a dar o lanche, a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala, onde permaneci mais um pouco para brincar com elas.

Data: 14/11/2014

- Quando chegámos as crianças já estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e a cantar o “Bom dia” com a Educadora.
- A atividade que a Tatiana ia fazer: cesta das surpresas, foi dirigida pela Educadora, pois era a primeira vez que seria feita e a Educadora quis fazer, para depois poder dar continuidade.
 - Foi pedido às crianças que se sentassem em roda no meio da sala.
 - Enquanto a Tatiana foi à dispensa buscar a cesta, a Educadora cantou a canção que a introduzia.
 - Assim que a cesta foi colocada no chão, algumas crianças espreitaram para ver o que estava lá dentro.
 - Quando lhes disseram que podiam tirar os objetos, as crianças mais curiosas foram logo em direção à cesta, mas houve outras que não quiseram mexer.
 - No geral, todas acabaram por explorar os objetos e dando-lhes o uso que eles têm, como o caso da esponja do banho ou da colher de pau, mas outras crianças deram-lhes usos diferentes.
 - A pedido da Educadora, a auxiliar ia tirando apontamentos do que as crianças diziam e/ou faziam.
 - Eu fui tirando fotografias e interagindo com as crianças ao mesmo tempo.
 - Para finalizar a atividade, a Educadora pediu às crianças que arrumassem os objetos novamente na cesta e cantou a canção, enquanto levava a cesta para a dispensa.
- Terminada a atividade, as crianças foram para a brincadeira livre, sempre ao som de músicas de um cd infantil.
- Brincámos, dançámos, cantámos com as crianças.
- Mais tarde arrumou-se a sala e as crianças sentaram-se no tapete para beber água.
 - Cantaram-se algumas canções e depois colocaram-se os babetes.
 - Fez-se o comboio e as crianças foram almoçar.

- Ajudei a dar o almoço, a fazer a higiene e a deitar as crianças.
- Antes de as crianças acordarem, a Tatiana esteve a ler o antigo Projeto Educativo, para retirar algumas informações para o portefólio e para o nosso Projeto de Estágio.
- Quando as crianças começaram a acordar, ajudámos a prepará-las para o lanche.
 - Ajudámos a dar o lanche, a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala.
- Fomos ao gabinete da Educadora com o intuito de fazermos um balanço da semana e das atividades que a Tatiana realizou.

Data: 25/11/2014

- Neste dia a Professora Sónia veio supervisionar a atividade da Tatiana.
- Quando chegámos à sala, as crianças estavam sentadas no tapete, a cantar o “Bom dia” com a Educadora.
- Em seguida, a Tatiana explicou às crianças qual era a atividade e enquanto eu e a Educadora ficámos no tapete com as crianças, a minha colega preparou os materiais: papel de cenário no chão, a tinta verde e o rolo, e os cartões que formam a árvore.
 - Enquanto a minha colega ia chamando uma criança de cada vez, para pintar a árvore com os pés, eu tentei manter as crianças a brincar na manta, o que se tornou uma tarefa um pouco complicada de fazer sozinha, sobretudo porque as crianças queriam ver o que estava a ser feito e algumas queriam também fazer a atividade.
 - Quando a criança acabava de pintar, a auxiliar limpava a criança e a Educadora ajudava a minha colega na atividade.
 - Não me foi possível observar a atividade, pois estava de costas a tentar que as crianças não saíssem da zona da manta.
- Terminada a atividade, as crianças puderam brincar mais um pouco.
- Em seguida arrumou-se a sala, sentaram-se no tapete a beber água e seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Quando acordaram da sesta, ajudei a prepara as crianças para o lanche, a arrumar as camas e a levar as crianças para o refeitório.
- Ajudei a dar o lanche, a lavar as mãos às crianças e a levá-las para a sala.

Data: 26/11/2014

- Quando chegámos à sala, as crianças estavam sentadas no tapete, a cantar o “Bom dia” com a Educadora.
- A Tatiana explicou em que consistia a atividade e pediu às crianças que se sentassem em roda no meio da sala.
- A atividade consistia na exploração de um tapete de texturas, sendo que em cada textura era possível colar um animal que tinha o mesmo tecido e textura, para que fosse mais fácil para as crianças fazerem a correspondência.
- As crianças exploraram e as mais velhas é que conseguiram fazer a concordância do animal à textura correta, sendo que as mais novas estavam mais interessadas em brincar com os animais.
- No entanto, todas participaram e exploraram a manta.
- Para além de interagir com as crianças, também tirei fotos à atividade.
- Quando as crianças começaram a dispersar, a Tatiana arrumou a manta e os animais.
- As crianças brincaram livremente o resto de tempo, pelo que aproveitei para interagir mais com elas e entrar nas suas brincadeiras.
- Depois arrumou-se a sala, as crianças sentaram-se no tapete para beber água e seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Quando acordaram da sesta, ajudei a prepara as crianças para o lanche, a arrumar as camas e a levar as crianças para o refeitório.
- Ajudei a dar o lanche, a lavar as mãos às crianças e a levá-las para a sala.

Data: 27/11/2014

- Quando chegámos à sala, as crianças estavam sentadas no tapete, a cantar o “Bom dia” com a Educadora.
- Neste dia, a atividade era relacionada com música, pelo que a Tatiana levou instrumentos musicais para a sala e as crianças exploraram-nos no tapete.
 - A sua exploração aconteceu depois de a Tatiana tocar e cantar uma canção de natal.
 - O interesse das crianças pelos instrumentos não durou tanto tempo como da primeira vez, pois já os conheciam e rapidamente começaram a dispersar.
 - Quando isto aconteceu, arrumou-se o material e as crianças puderam brincar livremente, pelo que aproveitámos para brincar e interagir com elas.
- Depois arrumou-se a sala, as crianças sentaram-se no tapete para beber água e seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Quando acordaram da sesta, ajudei a prepara as crianças para o lanche, a arrumar as camas e a levar as crianças para o refeitório.
- Ajudei a dar o lanche, a lavar as mãos às crianças e a levá-las para a sala.

Data: 28/11/2014

- Quando chegámos à sala, as crianças estavam sentadas no tapete a comer a bolacha.
- Como a árvore de natal não tinha ficado muito bem pintada só com os pés, a Tatiana decidiu, como atividade para este dia, que as crianças voltassem a pintar a árvore mas com a técnica da esponja.
 - Preparou a mesa e os materiais e chamou duas crianças de cada vez para pintarem, pelo que eu também estava na mesa para ajudar e tirar fotos.
 - Quando a criança já não queria pintar mais, vinha outra, até que todas as partes da árvore ficaram pintadas.
- Terminada a atividade, a minha colega arrumou os materiais e eu fui brincar com as crianças, pois só estava presente na sala a auxiliar.
- Durante este tempo, a minha colega não se estava a sentir bem, sendo que eu não sabia, e a auxiliar disse-lhe para se sentar no refeitório e beber um pouco de água.
- Entretanto a auxiliar pediu-me para ir ver da minha colega e foi quando soube que ela não estava bem. Como percebi o que se passava, pois já a tinha visto assim, disse-lhe para ir para casa, que se ela tivesse mais alguma atividade para fazer, eu podia fazer.
- Ela não tinha mais atividade para fazer e decidiu ir para casa.
- Quando voltei à sala, expliquei à auxiliar que ela ia para casa, mas não era nada de grave.
 - Nesta altura, as crianças estavam sentadas no tapete para beber água e a auxiliar perguntou-me o que é que eu queria fazer com as crianças, pelo que sugeri que brincassem um pouco no tapete com legos, pois nos outros dias têm-se lido historias e cantado canções, e assim era algo diferente.
 - A auxiliar foi buscar uma caixa com umas peças de encaixe diferentes dos legos e com as quais as crianças ainda não tinham brincado.

- Sentei-me junto das crianças e ajudei-as a montar, sendo que algumas conseguiram fazer construções grandes e em conjunto com outros amigos.
- Quando a auxiliar acabou de colocar as camas, colocaram-se os babetes e fez-se o comboio para irem almoçar.
- Ajudei a dar o almoço, a lavar as mãos às crianças, colocar algumas fraldas e deitar as crianças.
- Durante a minha hora de almoço, a auxiliar foi ter comigo para ter a certeza de que não era nada de grave com a Tatiana e para saber se tinha sido algo que tivesse acontecido na sala, ao que eu respondi que não, tinha apenas a ver com o sistema nervoso dela.
 - A auxiliar referiu que tinha de ir cortar flocos de neve e, como eu não tinha nada para fazer e estava sozinha, ofereci-me para ir ajudar.
 - A auxiliar aceitou e enquanto ela cortava uns flocos, eu, com a ajuda de um molde, desenhava mais flocos noutros pedaços de cartão.
 - Quando terminei todos os moldes, fui ajudar a auxiliar a cortar, segurando no cartão enquanto ela cortava com o x-ato, pois o cartão era duro e sozinha era mais difícil.
 - Entretanto chegou a Educadora e fiquei a ajudá-la a cortar, pois a auxiliar ia para a sua hora de almoço.
 - Um pouco depois chegou a segunda auxiliar e fiquei a ajudá-la enquanto a Educadora ia tratar de alguns assuntos.
 - Terminada esta tarefa, arrumou-se os materiais e fomos para a sala.
- Uns minutos depois as crianças começaram a acordar e eu ajudei a prepará-las para o lanche e arrumar as camas.
- Foram para o refeitório lanchar, pelo que ajudei a dar o lanche.
- A seguir lavei as mãos às crianças e fiquei mais um pouco na sala a brincar com elas até me ir embora.

Data: 09/12/2014

- Quando chegámos à sala, as crianças ainda não estavam lá, chegando uns minutos mais tarde com a auxiliar que costuma ir para a sala quando a Educadora não está presente.
- A auxiliar informou-nos que a Educadora não estaria presente hoje e amanhã.
- A Tatiana já tinha começado a preparar a mesma e os materiais, com a minha ajuda.
- Depois de preparados os materiais, a Tatiana iniciou a atividade, chamando uma criança de cada vez para ir à mesa pintar.
 - Enquanto isto, eu brinquei com as crianças e tentava estar atenta para ver se nenhuma ia para a zona da mesa, sendo que quando isso acontecia, eu ia buscar essa criança, para que a minha colega pudesse estar à vontade a realizar a tarefa com a criança que estivesse com ela.
 - Quando a criança terminava a pintura, a Tatiana chamava-me e eu ia colocar a pintura no micro-ondas para ganhar relevo e de seguida ia lavar a criança.
 - Antes da atividade, ficou decidido que a minha colega ficava com a máquina para tirar fotos.
 - Quase no fim da atividade, chegou a supervisora, pois quando chegou à instituição e não viu ninguém na sala pensou que nós não íamos neste dia. Apesar disso, ainda conseguiu ver um pouco da atividade.
 - Algumas crianças não terminaram a atividade, pois já estava na hora de arrumar a sala e beber água, pelo que a minha colega teve de finalizar a mesma.
- As crianças sentaram-se no tapete, beberam a água e eu li-lhes histórias.
- Quando a Tatiana se juntou a mim, cantámos canções com as crianças, colocamos-lhes os babetes e foram almoçar: ajudámos a dar o almoço.
- A seguir ajudámos na higiene e a deitar as crianças.
- Quando as crianças começaram a acordar, ajudei a preparar as crianças para o lanche e a arrumar as camas.

- Fez-se o comboio, foram para o lanche, ajudei a dar o comer, a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala.

Data: 10/12/2014

- Como a Tatiana tinha de preparar as atividades antes de entrar na sala, eu ofereci-me para ir mais cedo com ela para a instituição, para a ajudar.
- Assim sendo, chegámos à creche meia hora mais cedo, fomos para o refeitório e sentámo-nos numa mesa a preparar o resto das massas de moldar.
- Enquanto a Tatiana fazia a massa com o corante vermelho, eu coloquei corante verde na massa que já tinha sido feita no dia anterior.
- Entretanto a Tatiana foi chamar as crianças e eu fiquei a limpar a mesa e arrumar os materiais.
 - As crianças sentaram-se a Tatiana deixou que as crianças escolhessem a cor da massa em que iriam mexer.
 - A maior parte das crianças gostou de explorar a massa, mas algumas nem tanto.
 - A minha colega mostrou-lhes o que podiam fazer com a massa, para que eles imitassem.
 - Eu tirei fotos, tentei incentivar as crianças que não queriam mexer na massa a fazê-lo e peguei na menina mais pequena do grupo, pois estava impaciente e mexi na massa juntamente com ela.
 - Quando as crianças começaram a ficar saturadas e desinteressadas, foram para a sala com a auxiliar e nós ficámos com as crianças que ainda queriam brincar com a massa. Um pouco mais tarde também quiseram ir para a sala.
 - Como a minha colega não quis ajuda para limpar a parte do refeitório que ficou suja, fui para a sala com as crianças, mas antes lavei-lhes as mãos.
- Brinquei com as crianças até à hora de beber água.
- A seguir, a Tatiana fez a revisão da atividade do dia anterior e a de hoje.
- Depois colocaram-se os babetes e as crianças foram para o refeitório, onde ajudámos a dar o almoço.
- Ajudámos na higiene e a deitar as crianças.

- Após a sesta ajudei a preparar as crianças para o lanche, sendo que enquanto esperavam pelos amigos que ainda não estavam prontos, estavam sentados na manta com livros.
- Foram lanche, pelo que ajudei a dar o comer e a seguir a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala, onde ainda brinquei um pouco com elas.

Data: 11/12/2014

- Quando chegámos as crianças estavam sentadas no tapete a ouvir o que a Educadora estava a dizer e o que esta estava a fazer com os cubos.
- Como já estava a terminar a atividade dos cubos, disse à Tatiana que podia dar início à sua.
- Esta começou por calçar uma luva com guizos, para despertar o interesse das crianças, sendo que algumas até queriam mexer na luva e por dizer que iam cantar.
- Como as crianças demonstraram interesse, eu fui buscar o saco que continha as luvas para as crianças e ajudei a calçar uma luva na mão de cada criança, contudo algumas não quiseram e uma das crianças começou a chorar.
- O intuito era a minha colega cantar canções que tinha ensaiado previamente, mas esqueceu-se e eu não pude ajudar, pois não sabia que músicas ela tinha preparado.
- Como a Educadora se apercebeu, colocou um cd com músicas e as crianças acabaram por dançar e abanar a mão para ouvir o som dos guizos, mas houve outras crianças que preferiram apenas explorar as luvas.
- Eu interagi com as crianças e tirei fotos para registar a atividade.
- Quando as crianças começaram a dispersar, a minha colega pediu que a ajudassem a colocar as luvas no saco e foram brincar.
- Neste dia a auxiliar levou para a sala uma bola saltitona, que tinha dentro da mala e todos nos divertimos a atirar a bola e a ver as crianças a tentarem apanhá-la.
- No fim da brincadeira, arrumou-se a sala e foram para o tapete para beberem água.
- A Tatiana aproveitou para fazer a revisão e usou uma luva para isso.
- A seguir a Educadora leu uma história, depois colocaram-se os babetes e foram almoçar.
- Ajudei a dar o almoço, na higiene e a deitar as crianças.

- Após a sesta ajudámos a preparar as crianças, que se iam sentando no tapete a ver livros.
- Depois de todos prontos, fez-se o comboio e foram lanchar.
- Ajudei a dar o lanche, na higiene e a levar as crianças para a sala.

Data: 12/12/2014

- Quando chegámos à sala as crianças já estavam sentadas no tapete a começar a cantar o “Bom dia” com a Educadora.
 - Entretanto a Educadora teve de sair e eu continuei o “Bom dia”, enquanto a Tatiana preparava a cesta das surpresas.
- Quando a Educadora voltou, estávamos a cantar músicas de natal, mas parámos para que se pudesse dar início à atividade.
- Desta vez não se cantou a canção. A Educadora disse às crianças para prestarem atenção ao que aí vinha e a Tatiana abanou a cesta para que os objetos fizessem barulho
 - Depois pousou a cesta no chão, no meio da sala, e as crianças reconheceram a cesta e foram logo ver o que tinha desta vez.
 - A Educadora disse-lhes para se sentarem em roda à volta da cesta.
 - Só neste momento é que se cantou a canção que introduz a cesta e as crianças puderam explorar os objetos.
 - Alguns objetos eram novos, pois eram referente ao natal, mas outros eram os mesmos que estavam da outra vez.
 - Algumas crianças exploraram mais que outras, mas todas participaram.
 - Eu tirei fotos à atividade e ainda interagi com as crianças.
 - Depois de algum tempo de exploração, as crianças tiveram de arrumar os objetos na cesta e despedirem-se da mesma.
- Terminada esta atividade, a Tatiana terminou a atividade de 3ª feira.
 - Enquanto preparava a mesa e os materiais, eu brinquei com as crianças, li histórias, tomei conta de bonecos, entre outras brincadeiras.
 - A Tatiana chamou, à vez, as crianças que faltavam para fazerem a atividade.
- Às 11h arrumaram a sala e sentaram-se no tapete para beber água.
- Enquanto as auxiliares mudavam as fraldas e colocavam as camas, a Educadora leu uma história e no fim cantou músicas de natal e colocaram-se os babetes.
- Fizeram o comboio e foram para o refeitório almoçar.

- Ajudámos a dar o almoço, a fazer a higiene e a deitar as crianças.
- Após a sesta, ajudámos a preparar as crianças, arrumar as camas, a levar as crianças para o refeitório, dar o lanche, fazer a higiene e levar as crianças para a sala.

Planificações

Estas planificações correspondem à semana partilhada, embora surjam na parte individual de cada elemento do par de estágio

Planificações

Semana Partilhada

Planificação diária

Planificação terça-feira dia 4 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver atitudes para o bem-estar físico e psicológico da criança;</p> <p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Desenvolver a autonomia;</p> <p>-Conhecer algumas cores associadas ao Outono;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina.</p>	<p>Dia da Expressão Plástica</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” com maracas;</p> <p>Permitir que as crianças explorem as maracas;</p> <p>Formar grupos de quatro crianças e pedir que se sentem na mesa para realizar a atividade de expressão plástica.</p> <p>Observa-se de que forma a criança explora aquele momento.</p> <p>Dispor a cada criança cartolina em forma de folha de outono;</p> <p>Dispor na mesa cores associadas ao outono, como laranja, castanho, amarelo e vermelho;</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia” com expressões corporais;</p> <p>Exploram a forma e o som das maracas;</p> <p>Exploram as cores associadas ao outono pintando com as mãos numa cartolina com forma de folha;</p> <p>Brincam e dançam ao som da música pela sala;</p> <p>Participar na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de expressão plástica e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A atividade plástica será realizada individualmente, embora estejam em pequeno grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Maracas;</p> <p>-Materiais da sala</p> <p>-Tintas de cor de laranja, amarela, castanha e vermelha;</p> <p>-Cartolina em forma de folha.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p> <p>-Nos trabalhos produzidos pelas crianças;</p>

		<p>As crianças que não estão a realizar naquele momento a atividade podem brincar com os brinquedos e com os livros da sala; Cria-se um ambiente propício para as crianças brincarem e explorarem a atividade plástica. Coloca-se uma música com ritmo; Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p> <p>Criação de um placar para expôr os trabalhos das crianças, acompanhados por registos fotográficos.</p>		<p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 1



Fotografia 2



Fotografia 3



Fotografia 4



Fotografia 5



Fotografia 6



Fotografia 7



Fotografia 8

Diário de Bordo

Data: 04/11/2014

- Neste dia a Educadora não esteve presente, pelo que não viu a atividade e a nossa interação com as crianças.
- Quando chegámos as crianças já estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e como ainda não tinham cantado a canção do “Bom-dia”, a Tatiana, com o auxílio de maracas, cantou a canção.
 - No fim, deixou as crianças explorarem o instrumento musical, pois era notório o seu interesse pelo mesmo.
 - Foi igualmente visível o pouco à vontade das crianças com a nossa presença, pelo que se mostraram um pouco retraídas.
- A atividade que realizámos neste dia foi direcionada para a estação do ano em que estamos: o outono.
 - Levámos para a sala um saco de plástico com folhas secas das árvores e retirámos 1 para mostrar.
 - Perguntámos às crianças se sabiam o que era, ao que uma delas respondeu que era uma folha de outono.
 - Perguntámos também se já tinham tocado/mexido numa folha daquelas, ao que nos responderam que não.
 - Assim sendo, aproximámo-nos mais um pouco da manta e incentivámos as crianças a retirarem folhas do saco e as restantes fora espalhadas pelo tapete.
 - Aproveitámos este momento para interagir com as crianças, sendo que na maior parte do tempo da atividade eu (Andreia) estive a tirar fotografias, para registo fotográfico no portefólio.
 - Sentámo-nos no tapete e explorámos as folhas com as crianças: esmagámo-las, atirámo-las ao ar, cheirámos e pedimos para que elas também as cheirassem.
- Uma outra vertente da atividade que nós realizámos foi colocar papel no chão (2 pedaços), diluir tinta branca com água e pedimos às crianças que colassem as folhas no papel.
 - Como ainda são muito pequenas, perguntávamos onde queriam colar e nós colocávamos a cola e ajudávamo-las a colocar a folha. Apenas

deixámos uma menina por a cola na folha e colar sozinha, pois era a mais velha da sala.

- Como as crianças, por vezes passavam por cima do papel ou tentavam arrancar as folhas já coladas, reforçámos a colagem com cola UHU.
- Escrevemos um título em cada folha de papel e expusemos na sala, nos placards próprios. Em volta das folhas de papel colocámos mais folhas de outono para decorar.
- Para criar um ambiente propício e adequado à atividade, este foi realizada com música ambiente com sons da natureza.
- Após a atividade, as crianças foram brincar, mas sempre ao som de musica, que a auxiliar colocou.
- Antes de fazerem a higiene, arrumou-se os brinquedos e as crianças sentaram-se no tapete para beber água.
 - Depois de beberem água, improvisámos uma história com recurso a um fantoche.
 - Quando acabámos a história cantámos algumas canções.
 - Como ainda faltava algum tempo para o almoço, a auxiliar sugeriu que dessemos um livro a cada criança.
- Ao fim de algum tempo, arrumámos os livros e colocámos os babetes. Fizemos o comboio e levámos as crianças para o refeitório.
 - Ajudámos a dar o almoço.
 - Em seguida levámos as crianças para a casa de banho para lavarem as mãos.
 - Depois ajudámos a deitá-las.
- Quando as crianças começaram a acordar, ajudámos a levantá-las e a calçá-las.
 - Depois de terem a fralda mudada e de os mais crescidos terem ido à casa de banho, sentaram-se no tapete a ver livros, sendo que nos sentámos com elas.
- Fez-se o comboio e levou-se as crianças para o refeitório, onde ajudámos a dar o lanche.
 - Posteriormente, levámo-las para lavar as mãos e a ir para a sala, onde ficámos mais um pouco a brincar com elas.

Planificação diária

Planificação quarta-feira dia 5 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Desenvolver a autonomia;</p> <p>-Aprender a reconhecer as diferentes cores e tamanhos;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de encaixe;²</p> <p>-Conseguir empilhar cubos do maior para o menor;</p> <p>-Desenvolver a motricidade</p>	<p>Dia dos Jogos</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” com palmas;</p> <p>Sentamos as crianças em círculo. Colocamos a caixa dos legos grandes no centro do círculo e pedimos que as crianças retirem peças.</p> <p>Espalhamos as restantes peças pelo espaço onde as crianças se encontram;</p> <p>Sentamos com as crianças e exemplificamos as diversas coisas que podemos fazer com aquele material: encaixamos peças;</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia” com expressões corporais;</p> <p>Exploram os legos de diversas formas: as crianças que ainda não dominam bem o encaixe podem desenvolver mais essa habilidade; as crianças que já dominam essa habilidade fazem construções mais desenvolvidas.</p> <p>Brincam livremente pela sala com os objetos disponíveis na mesma;</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A atividade será realizada em grupo</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Legos grandes</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

² Aos 15 meses a criança já deve ser capaz de construir uma torre com 3 cubos.

final.		<p>empilhamos do maior para o menor; fazemos construções com legos de diferentes tamanhos e formas. Encorajamos as crianças a fazerem uma construção em que há a contribuição de diversas crianças;</p> <p>Interagimos com as crianças no momento da brincadeira: lemos com elas pequenas histórias; entramos no seu mundo do faz de conta.</p> <p>Enquanto se prepara as crianças para o almoço, sentamo-las no tapete e contamos uma história e algumas músicas;</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--------	--	---	--	---	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 9



Fotografia 10



Fotografia 11



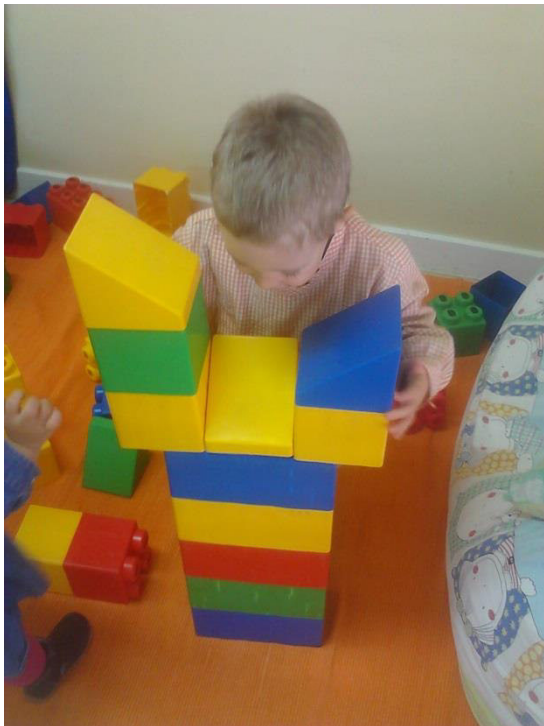
Fotografia 12



Fotografia 13



Fotografia 14



Fotografia 15



Fotografia 16

Diário de Bordo

Data: 05/11/2014

- Quando chegámos a sala, as crianças estavam sentadas no tapete, já tinham comido a bolacha e cantado o “Bom-dia”, pelo que a auxiliar estava a ler uma história, de um livro novo.
- Apenas iniciámos a nossa atividade quando a Educadora chegou.
 - A Educadora aconselhou-nos a dividir as crianças por dois grupos, sendo que um dos grupos era composto pelos mais pequenos e cuja motricidade fina não está tão bem desenvolvida, ficando no tapete comigo a brincar com legos grandes; e o outro grupo era composto pelos mais velhos e pelas crianças mais novas mas com a motricidade fina mais desenvolvida, ficando na mesa com a Tatiana a brincar com os legos mais pequenos.
 - Quando as crianças já não queriam brincar com os legos com que estavam, podiam trocar entre si (os da mesa iam para o tapete e vice-versa).
 - Tanto a mesa como no tapete, as crianças conseguiram fazer construções grandes e empilhar as peças.
 - Como as crianças ainda estão a ganhar confiança connosco, a interação foi mais fácil com algumas crianças do que com outras.
 - A atividade durou mais tempo do que previmos, no entanto, algumas crianças perderam o interesse pelos legos muito depressa.
 - Quando notámos que a maior parte estava mais interessada em brincar com outros brinquedos, pedimos que nos ajudassem a arrumar os legos e juntámo-nos a eles na brincadeira, sendo que estive a ler histórias para algumas crianças que me pediram.
 - Aproveitei o momento de brincadeira livre para criar uma maior ligação com as crianças, tal como nos outros dias.
 - Entretanto chegou a Terapeuta da Fala.
- Foi pedido às crianças que arrumassem o material e se sentassem no tapete para beber água.

- Enquanto a Educadora colocava as camas e a auxiliar mudava as fraldas, as crianças estavam no tapete a ler livros.
- Entretanto nós colocámos os babetes e fizemos o comboio para ir almoçar.
 - Mais uma vez auxiliamos no almoço.
- Ajudámos na higiene das crianças e a deitá-las.
- Para que as crianças fossem acordando, a auxiliar colocou uma música calma e nós sentámo-nos junto das camas.
- Ajudámos na higiene e a preparar as crianças para o lanche.
- Ajudámos a dar o lanche, a fazer novamente a higiene e brincámos um pouco com as crianças na sala antes de sairmos.

Planificação diária

Planificação quinta-feira dia 6 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Explorar livremente materiais ao ritmo da música;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina e global (movimentos do corpo)</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia da música e do movimento</p> <p>Área da expressão musical</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” acompanhada com guizeiras;</p> <p>Coloca-se uma música e distribui-se por cada criança um conjunto de fitas, presas entre si, para que as manipulem, de acordo com o ritmo da música. A educadora poderá dar pequenas indicações de como o poderão fazer, mas sem interferir demasiado na exploração.</p> <p>Segue-se o momento da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Exploram as fitas, reparando nas diferenças de cor, textura e movimento que fazem;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam comentar sobre essas diferenças;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participar na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Música e exploração das fitas Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A exploração das fitas é feita em grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Fitas diversas</p> <p>-Música.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>explorar os livros da sala e até mesmo dançar; Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Diário de Bordo

Data: 06/11/2014

- Neste dia a Educadora também não esteve presente, pelo que não observou a atividade.
- Quando chegámos à sala, as crianças estavam sentadas no tapete e a Educadora estava a ler uma história que já tinha sido contada na semana anterior.
 - Como tive de me ausentar, eu (Andreia) continuei a ler o resto da história.
 - Como a história já era conhecida das crianças e ainda não há uma grande ligação, algumas crianças estavam com pouca atenção à história.
- Neste dia, apenas estavam presentes na sala 8 crianças.
- Para a atividade deste dia colocámos uma música calma e a Tatiana, que tinha fitas de várias cores na mão, pediu às crianças para retirarem uma fita.
 - Pedimos às crianças que se levantassem e mexessem / movimentassem as fitas de acordo com a música.
 - Algumas crianças fizeram-no, mas outras apenas as exploraram sem dar atenção à música ou ao que lhes dizíamos para as incentivar a participar. Outras, nem se interessaram pelas fitas.
 - Na nossa perspetiva a atividade não correu bem, nem conseguimos atingir os objetivos propostos, pois não fomos capazes de envolver as crianças e “puxá-las” para a atividade.
 - Enquanto a Tatiana arrumava as fitas, comentei com a auxiliar, que era quem estava presente, que a atividade não tinha corrido bem, e mais tarde dissemo-lo à Educadora, ao que ambas nos deram a sua opinião. Detetaram-se as seguintes falhas:
 - Iniciámos a atividade com as crianças sentadas e depois pedimos-lhes que se levantassem: neste caso ou a atividade era realizada com eles sempre sentados ou antes de distribuirmos as fitas tínhamos pedido que se levantassem;
 - Ainda existe pouca ligação afetiva;
 - Devíamos ter-nos colocado mais vezes ao nível das crianças;
 - Devíamos ter colocado as fitas dentro de um saco ou numa caixa, para criar suspense e em seguida eles retirarem uma.

- A atividade durou cerca de 10 minutos e durante esse tempo tentei dividir-me entre interagir com as crianças e tirar fotografias para registo posterior.
- Como alternativa a esta atividade, optámos por disponibilizar 3 puzzles de encaixe, aos quais as crianças até aderiram.
 - As crianças mais velhas já conseguiam montar e perceber o sentido do jogo; no entanto, as mais pequenas pegavam nas peças, exploravam-nas ou levavam-nas para outro lado da sala.
 - Na minha perspetiva, penso que isto aconteceu, por ser uma material que eles nunca usam e por isso exploraram-no primeiro e talvez numa fase posterior compreendam o sentido do puzzle.
- Enquanto umas brincavam com os puzzles, as restantes brincavam livremente pela sala.
 - Estive mais tempo junto da mesa com os puzzles, mas por vezes levantava-me e ia ter com outras crianças, como forma de lhes mostrar que estava interessada no que estavam a fazer e poder brincar um pouco com eles.
- Entretanto arrumou-se a sala e as crianças sentaram-se no tapete para beber água.
 - A auxiliar perguntou-me se queria ser eu a fazê-lo, pelo que respondi que sim e distribui os copos pelas crianças e recolhi-os, depois de eles beberem.
- Enquanto a auxiliar colocava as camas para a sesta, a Tatiana contou a história do Capuchinho Vermelho e no fim cantou uma música nova, à qual as crianças se mostraram atentas e algumas até faziam os gestos.
- Em seguida colocámos os babetes, fez-se o comboio para irem para o refeitório e almoçaram. Ajudámos a dar o comer.
- Ajudámos na higiene e a deitar as crianças.
- Como as crianças ainda não tinham acordado quando chegámos à sala, sentámo-nos junto às camas.
 - À medida que iam acordando, nós íamos ajudando as crianças a calçarem os sapatos e a levar os mais crescidos à casa de banho.

- A Tatiana foi ajudando a Educadora a arrumar as camas e eu fiquei no tapete com as crianças, para que estas não andassem pela sala.
- Fez-se o comboio e levou-se as crianças para o refeitório. Ajudámos a dar o lanche.
- Ajudámos na higiene das crianças, levámo-las para a sala e em seguida fomos embora.

Planificação diária

Planificação sexta-feira dia 7 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Explorar e produzir espontaneamente sons e ritmos diversificados;</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia da Atividade livre ou estruturada</p> <p>Área da expressão musical</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” acompanhada com palmas;</p> <p>Contar a história da loja de música. À medida que a história desenrola retiramos do saco um novo instrumento;</p> <p>Alguns dos instrumentos são da instituição, outros são caseiros feitos com massa, arroz e areia. Esses instrumentos ficaram disponíveis para que as crianças explorem livremente;</p> <p>Segue-se o momento</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Exploram os instrumentos musicais apresentados na história. Repararam nas diferenças de alturas e de intensidades dos sons de uns instrumentos para outros;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam comentar sobre essas diferenças bem como sobre as cores das massas;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participar na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: História e exploração dos instrumentos musicais. Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H:</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A exploração dos instrumentos é feita em grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Tambor;</p> <p>-Jogo de sinos;</p> <p>-Pandeireta;</p> <p>-Garrafas;</p> <p>-Arroz;</p> <p>-Massa pintada de várias cores;</p> <p>-Areia;</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Música.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e explorar os livros da sala e até mesmo dançar;</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>Higiene e preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

Diário de Bordo

Data: 07/11/2014

- Quando chegámos à sala as crianças estavam sentadas no tapete e a Educadora estava a cantar a canção do “Bom-dia” com o auxílio de uma pandeireta.
- A atividade deste dia era relacionada com instrumentos musicais.
 - Para dar início à atividade, eu contei uma história que retirámos da internet e que adaptámos, era a história da “Avó Guida”.
 - Enquanto eu contava a história, a Tatiana ia retirando instrumentos de dentro de um saco (de acordo com o que era mencionado na história). Mas antes de os mostrar tocava primeiro dentro do saco, para criar suspense e só depois mostrava às crianças, voltando a tocar, mas já fora do saco.
 - Mal viram os instrumentos quiseram logo tocar-lhes, mas dissemos que no fim da história podiam explorá-los.
 - Terminada a história, distribuámos os instrumentos, que exploraram, mas tinham de partilhar com os colegas e trocar entre si de instrumentos (tivemos de incentivá-los a partilhar, pois nesta idade as crianças acham que as coisas são só delas).
 - Para além dos instrumentos musicais, levámos alguns construídos por nós: garrafinhas com pedras, massas, areia, etc.
 - Através de questões que colocávamos, duas crianças conseguiram diferenciar a intensidade do som produzido por dois instrumentos.
 - Grande parte delas conseguiu realizar os movimentos técnicos associados ao instrumento que estavam a tocar, pois tiveram exemplos da nossa parte.
 - Algumas crianças conseguiram realizar sequências e marcaram a pulsação ao ritmo de uma música cantada.
 - Para nosso espanto, a atividade durou cerca de 45 minutos, um pouco mais, sendo que durante este tempo, todas as crianças estavam envolvidas e interessadas, pelo que conseguimos atingir os objetivos da atividade.

- Ao fim deste tempo, as crianças já queriam era brincar, pelo que pedimos que nos ajudassem a arrumar o material.
 - Mais uma vez, em certas alturas tirava fotografias, para que tivéssemos registos para o portefólio, enquanto a minha colega continuava a interagir com as crianças.
- As crianças foram brincar ao som de músicas que a auxiliar colocou.
 - Aproveitei este momento para interagir com as crianças, mas acabei por passar mais tempo a ler histórias, que as crianças me pediam para ler; enquanto isso a Tatiana brincava com outras crianças.
 - É perceptível a ligação que já se começou a construir entre as crianças e nós.
- Entretanto arrumou-se a sala e sentaram-se no tapete para beber água.
- Enquanto as crianças estão no tapete a Educadora surge, trazendo na mão fotografias das crianças a realizar a atividade de hoje, para lhes mostrar. Algumas crianças reconheceram-se nas fotografias e a Educadora falou do que tinha sido feito por elas.
 - A Educadora explicou-nos que este processo faz parte da metodologia adotada pela Instituição (Metodologia High Scope), que consiste em rever a atividade em conjunto com as crianças.
- Após a revisão, a Educadora sentou-se junto do tapete e cantou algumas canções.
 - Entretanto chegou um grupo de outra sala, que vinha cantar duas canções que tinham aprendido.
- Posteriormente, colocámos os babetes, fez-se o comboio para o refeitório e foram almoçar.
- Ajudámos a dar o comer, a fazer a higiene e a deitar as crianças.
- Após a sesta, ajudámos a preparar as crianças para o lanche a arrumar as camas.
- Ajudámos a dar o lanche, a fazer a higiene e a levar as crianças para a sala.

Planificações

1ª Semana

Planificação diária

Planificação terça-feira dia 18 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Explorar diferentes técnicas de pintura: carimbagem;</p> <p>-Aprender / Reconhecer cores</p> <p>-Aprender / Reconhecer formas de figuras do dia-a-dia</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina.</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia de Expressão Plástica</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia”;</p> <p>Forra-se a mesa com plástico para não sujar. Posteriormente, coloca-se cartolina para uma ou duas crianças, pratos de plástico com as tintas e os carimbos. Enquanto as crianças estão em brincadeira livre e com música ambiente, pede-se a uma ou duas destas para virem à mesa realizar a atividade, quando terminam vêm mais e assim sucessivamente. Durante a atividade,</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Exploram os carimbos e as tintas, reparando nas formas e nas cores que vão utilizando;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam indicar algumas características das formas;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Exploração dos carimbos e das tintas. Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>Atividade realizada individualmente ou em pequenos grupos.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Cartolinas</p> <p>-Carimbos de goma eva e de esponja</p> <p>-Tinta cor-de-laranja, amarela e azul</p> <p>-Saco plástico</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>estimula-se as crianças a dizerem o nome da cor que querem usar e a forma que veem no papel. Deve dizer-se o nome para que a criança interiorize e comece a associar aos materiais apresentados e aos objetos do quotidiano.</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 17



Fotografia 18



Fotografia 19



Fotografia 20



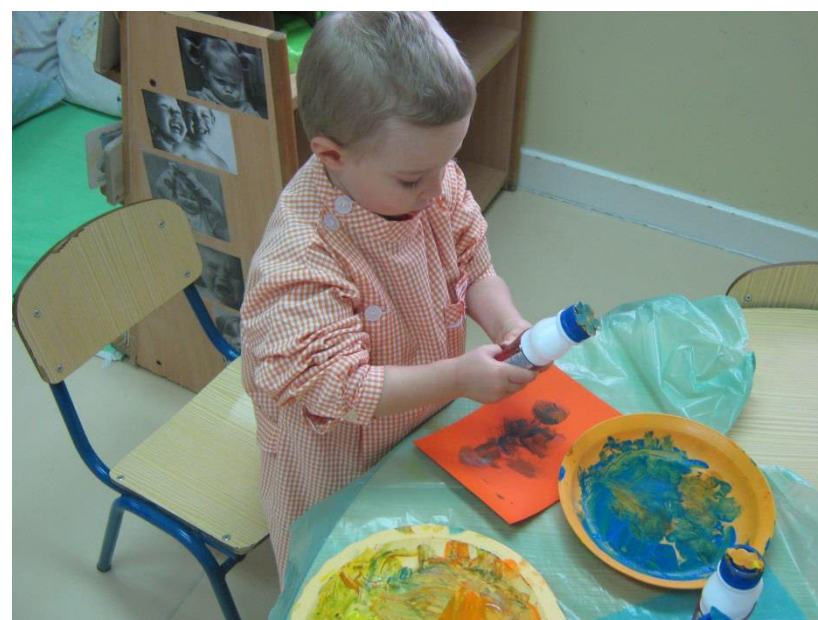
Fotografia 21



Fotografia 22



Fotografia 23



Fotografia 24

Diário de Bordo

Data: 18/11/2014

- Neste dia a Educadora apenas esteve presente no início da atividade.
- Quando chegámos, as crianças estavam sentadas no tapete e a Educadora estava a ler uma história de um livro que uma das crianças tinha trouxe.
 - Depois de ler a história, a Educadora cantou a canção do “Bom-dia”
- De seguida, expliquei às crianças o que íamos fazer e fui preparar a mesa para a realização da atividade (forrar a mesa, preparar as tintas e os carimbos); enquanto isto, a Tatiana ficou no tapete com as crianças a cantar as músicas do cd que estava a tocar no rádio.
 - Entretanto as crianças começaram a dispersar e foram brincar livremente, sendo que quando terminei de preparar a mesa e os materiais, comecei a chamar as crianças.
 - Comecei por chamar duas crianças de cada vez e neste momento a Educadora estava junto a mim na mesa. Como era um pouco difícil dar atenção às duas crianças, a Educadora ajudou-me, ficando com uma das crianças e eu com a outra e sugeriu-me que chamasse uma de cada vez, pois seria mais fácil e o apoio mais individualizado. (a seguir a Educadora saiu da sala).
 - Enquanto eu dava apoio e atenção à criança que estava comigo, tinha ao mesmo tempo de tirar fotos à atividade e tentar que as restantes crianças não mexessem nos materiais e interferissem na mesma, e a minha colega estava no tapete a brincar com as crianças.
- Terminada a atividade, arrumei os materiais, coloquei as cartolinas, onde carimbaram, para secar e fui brincar um pouco com as crianças.
 - Aproveitei a brincadeira para interagir com as crianças, pois estas já têm um maior à vontade comigo, chamando-me para ver o que estão a fazer, para brincar com elas, mostrar o que têm na mão e algumas até se sentam no meu colo, apenas para receber algum carinho.
- Em seguida, arrumou-se a sala e as crianças sentaram-se no tapete para beber água.

- Depois de beberem água, a Educadora esteve a cantar canções com as crianças e após esse momento colocaram-se os babetes e as crianças foram almoçar.
 - Ajudámos a dar o almoço e a fazer a higiene para depois ajudarmos a deitar as crianças.
- Neste dia as crianças acordaram um pouco mais tarde que o habitual, pelo que a higiene e a preparação das crianças demorou mais e o lanche terminou mais tarde.
- Depois de ajudarmos a fazer a higiene, permaneci mais um pouco na sala a brincar com as crianças, pois algumas não queriam que me fosse embora.
- Neste dia havia reunião com os pais, pelo que fomos assistir. Assim sendo, até à hora da mesma, permanecemos na instituição a ver o Projeto Educativo e a esclarecer algumas dúvidas que foram surgindo com a Educadora.
- Chegada a hora da reunião, dirigimo-nos ao refeitório, onde decorreu a mesma. Nesta reunião a Educadora fez um balanço dos primeiros meses das crianças na creche, entregando o *dossiê* de cada criança aos respetivos pais para que analisassem os trabalhos e anotações feitas pela Educadora. A Educadora divulgou também o dia das festas de natal. Os pais tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e preencher uma nova ficha diagnóstica sobre os filhos, que mais tarde terá o parecer da Educadora, tendo em conta o que as crianças são na sala.

Planificação diária

Planificação quarta-feira dia 19 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Explorar livremente materiais;</p> <p>-Aprender / Reconhecer as cores: Laranja, amarelo e azul;</p> <p>-Relembrar conceitos: macio, áspero, rugoso, duro;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Trabalhar o conceito de regras: dar/emprestar/passar ao colega;</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia dos Jogos</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia”;</p> <p>Revê-se a atividade realizada no dia anterior e mostra-se os trabalhos das crianças às mesmas. Em seguida, pede-se e ajuda-se as crianças a sentarem em roda no centro da sala. Faz-se suspense sobre o que se trás dentro do saco. Retira-se uma bola de cada vez, falando um pouco sobre algumas características da mesma, passando de seguida para uma criança, para que esta</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Exploram as bolas, tendo em atenção as diferenças de cor, textura e tamanho;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam comentar sobre essas diferenças;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Exploração das bolas. Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A exploração das bolas é feita em grande grupo, com as crianças sentadas em roda no centro da sala</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-3 Bolas de feltro e esponja: Laranja, amarela e azul.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>possa mexer, sentir a sua textura e se é macia ou dura. Posteriormente, pedimos para passar ao amigo do lado, que explorará a bola. Quando a bola chegar novamente à Estagiária, esta retira uma nova bola e segue os mesmos passos.</p> <p>Vistas as 3 bolas, estas serão deixadas na sala para que as crianças possam usá-las na brincadeira livre e continuarem a sua exploração.</p> <p>Segue-se o momento da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e explorar os livros da sala e até mesmo dançar;</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando</p>		<p>lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

		<p>necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>					
--	--	---	--	--	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 25



Fotografia 26



Fotografia 27



Fotografia 28



Fotografia 29



Fotografia 30



Fotografia 31



Fotografia 32

Diário de Bordo

Data: 19/11/2014

- Quando chegámos as crianças já se encontravam sentadas no tapete a comer a bolacha e a cantar a canção do “Bom-dia” com a Educadora. Neste dia estavam poucas crianças na sala.
- Terminado esse momento, pedi às crianças que se sentassem em círculo no meio da sala e ajudei os mais pequeninos a sentarem-se na roda.
 - Para dar início à atividade mostrei apenas o saco que continha as bolas, de modo a aguçar a curiosidade das crianças.
 - De seguida e muito lentamente, mostrando surpresa pelo que estava lá dentro, retirei uma bola e mostrei-a às crianças que quiseram logo tocá-la.
 - Fiz algumas questões sobre a cor e o tamanho e em seguida deixei que as explorassem. Dei a bola a uma criança, deixei que a explorasse e pedi que passasse para o amigo do lado, até que a bola chegasse novamente até mim e repeti o mesmo processo com as restantes duas bolas.
 - Pedi à minha colega para tirar fotos, mas esta só tirou algumas.
- Terminada a atividade, ao invés de arrumar as bolas, deixei que fizessem parte da brincadeira livre e, surpreendentemente, as crianças usaram-nas e vinham ter comigo para as mostrar, atirando-as para mim para brincar com elas.
 - Optei por deixar as bolas na sala, acabando por fazer parte dos materiais da sala e das brincadeiras das crianças.
 - Durante a brincadeira livre, brinquei com as crianças e interagi com elas, contando-lhes histórias, brincando com carrinhos, bonecos e dando colo a algumas crianças.
- Em seguida, arrumou-se a sala e as crianças sentaram-se para beber água.
 - Após este momento, a Educadora leu duas histórias sobre os animais, pois os livros eram novos e as crianças ainda não conheciam as histórias.
- Terminadas as histórias, colocaram-se os babetes, fez-se o comboio e as crianças foram para o refeitório, onde ajudei a dar o comer.
- A seguir ajudámos na higiene e a deitar as crianças.

- Neste dia, foi-nos pedido que uma de nós fosse ajudar a Educadora da sala de 1 ano, quando as crianças acordassem da sesta e a dar-lhes o lanche, pois estava sozinha sem a auxiliar. Assim sendo, hoje foi a Tatiana e eu fiquei na Sala Familiar
- As crianças acordaram mais tarde que o habitual, tal como no dia anterior, e eu ajudei a levantá-las, calçá-las, a arrumar as camas e a fazer o comboio para as levar para o refeitório.
 - Ajudei a dar o lanche, lavei-lhes as mãos e levei-as para a sala, onde fiquei a brincar com as crianças, até a Tatiana chegar à sala.

Planificação diária

Planificação quinta-feira dia 20 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Desenvolver o conhecimento de si mesmo;</p> <p>-Explorar o corpo;</p> <p>-Identificar as partes do corpo;</p> <p>-Desenvolver a motricidade global;</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia da música e do movimento</p> <p>Área da expressão musical</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia”;</p> <p>Cantar uma canção sobre as partes do corpo e suas funções básicas. Há medida que se vai referenciando uma parte do corpo, pede-se às crianças para indicarem nelas próprias essa parte do corpo. Caso tenham dificuldade, ajuda-se a(s) criança(s) a identificar.</p> <p>Terminada a atividade, faz-se uma revisão, para percebermos quais as partes do corpo que conseguem identificar e</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Tentam identificar em si mesmas as partes do corpo que vão sendo referidas pelo fantoche, na música ou história que este está a “contar”;</p> <p>As crianças com 2 anos pintam ou colam as partes do corpo numa imagem como forma de avaliar se reconhecem as partes do corpo;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participar na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Identificação das partes do corpo com recurso a fantoche. Identificação das partes do corpo numa imagem, pintando ou colando. Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A identificação das partes do corpo é feita em grande grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>em quais precisam de ajuda. Ter sempre em atenção que algumas crianças podem não ser tão participativas, o que não significa que não sabem. Nestes casos, deve-se tentar incentivá-las a participar.</p> <p>Segue-se o momento da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e explorar os livros da sala e até mesmo dançar.</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 33



Fotografia 34



Fotografia 35

Diário de Bordo

Data: 20/11/2014

- Neste dia a Educadora só esteve presente no final da atividade e esteve presente a Supervisora.
- Quando chegámos à sala as crianças estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e a ouvir uma canção que a Educadora estava a cantar.
 - Chegou a professora Sónia, que veio avaliar a minha intervenção.
- Entretanto a Educadora teve de se ausentar, mas pude iniciar a minha atividade.
 - As crianças permaneceram sentadas no tapete e dei início à atividade.
 - Recorri a um boneco para trabalhar as partes do corpo, no entanto a atividade não foi bem conseguida, pois as crianças começaram a dispersar e não estavam muito interessadas, e penso que também aconteceu por eu não me sentir muito à vontade.
 - A atividade durou muito pouco tempo.
 - Já no fim da atividade chegou a Educadora que se sentou junto do tapete e cantou uma canção sobre as partes do corpo.
- Como não correu bem a atividade, deixei que as crianças fossem brincar livremente e a Educadora espalhou legos pelo tapete, para as crianças brincarem.
 - Mais uma vez, aproveitei o momento para brincar e interagir com as crianças, sendo que li várias histórias a pedido de algumas delas.
- A Educadora teve de se ausentar novamente e para ajudar a auxiliar da sala, que por vezes também tinha de sair, veio outra auxiliar.
- Antes do almoço pediu-se às crianças para arrumarem a sala com a nossa ajuda. Em seguida sentaram-se no tapete para beber água.
- Enquanto a Tatiana contava histórias, eu mudei as fraldas e as auxiliares colocavam as camas e a seguir os babetes.
 - Foi bom ter a oportunidade de mudar as fraldas a todas as crianças, pois consistiu numa aprendizagem e numa forma de fortalecer os laços afetivos que estavam a ser criados com as crianças.
- Fez-se o comboio e levou-se as crianças para o refeitório, ajudámos a dar o comer, a fazer a higiene e a deitá-las.

- Como neste dia eu estava com dores nas costas e não podia fazer grandes esforços, pedi à minha colega que fosse ajudar a Educadora da sala de 1 ano, no meu lugar, pois são um grupo que exige mais da nossa parte. Assim sendo, fiquei na sala familiar onde ajudei a calçar as crianças, a levá-las para o refeitório e a dar o lanche.
- Após o lanche lavei-lhes as mãos e ajudei a levá-las para a sala, onde ainda brinquei um pouco com elas.

Planificação diária

Planificação sexta-feira dia 14 de Novembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Rotina	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Conhecer texturas diferentes;</p> <p>-Estimular os sentidos;</p> <p>-Conhecer objetos do quotidiano;</p>	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia”;</p> <p>Esta é uma atividade de exploração livre. Coloca-se a caixa de cartão, já conhecida do grupo, na sala, tendo esta sido previamente forrada com cortiça. Sem que haja grande intervenção, apenas para indicar qual a nova textura, as crianças poderão entrar dentro da mesma e brincar, mexer na textura já existente (relva artificial) e na cortiça, ou simplesmente olhar para a caixa. Incentivar as crianças a</p>	<p>As crianças serão livres de explorar ou não a caixa. As que quiserem, poderão ir para dentro da caixa brincar ou simplesmente sentarem-se. Na parte exterior da caixa poderão sentir a nova textura: cortiça e voltar a mexer/explorar a relva artificial. As crianças que não quiserem participar na atividade continuarão na brincadeira livre. Brincam ao som da música pela sala; Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p>	<p>- Sala</p> <p>A atividade será realizada individualmente ou pequenos grupos</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Caixa de cartão e respetivas texturas: relva artificial e cortiça;</p> <p>-Materiais da sala.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

		<p>aproximarem-se e explorarem, mas não obrigar. Livremente, cada uma decidirá se quer explorá-la ou não. Durante este momento, todas estarão em momento de brincadeira livre, onde poderão incluir a caixa de cartão na mesma.</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas;</p> <p>Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 36



Fotografia 37



Fotografia 38



Fotografia 39



Fotografia 40



Fotografia 41



Fotografia 42



Fotografia 43

Diário de Bordo

Data: 21/11/2014

- Neste dia a Educadora não esteve presente, pelo que quando chegámos era a Educadora da sala de 1 ano que estava com as crianças, até que a auxiliar chegasse.
 - Estava a tocar uma música no rádio de um estilo diferente do que é habitual na sala.
 - As crianças estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e como ainda não tinha sido feito, cantei a canção do “Bom-dia”.
- A Educadora sabia que eu tinha uma atividade para fazer, perguntou-me o que era e para ajudar a dar início à mesma cantou uma canção sobre uma caixa. Enquanto cantava eu fui à dispensa buscar a caixa de papelão.
 - As crianças reconheceram de imediato a caixa, pois já tinha sido usada pela Educadora numa outra atividade, com a textura da relva artificial, mas agora usei uma nova textura: tira de cortiça.
 - As crianças quiseram logo ir ver a caixa e qual era a nova textura.
 - Como aconteceu na outra atividade, o que as crianças mais gostaram e quiseram foi entrar dentro da caixa, pelo que não deram grande importância à nova textura.
 - A Tatiana sugeriu que se fizesse da caixa um barco a abanar e de seguida sugeri que fosse um carro e andei com a caixa pela sala com as crianças lá dentro. Isto chamou a atenção de outras crianças que também queriam participar.
 - Enquanto isto, tive de abdicar de algum tempo com as crianças na atividade para poder tirar fotos para conseguir ter alguns registos.
 - Quando as crianças começaram a perder o interesse e eu estava a interagir com outras crianças, pois a intenção era a caixa fazer parte da brincadeira livre e irem explorando, a Tatiana pediu que se despedissem da caixa e arrumou-a.
- Entretanto chegou a auxiliar e as crianças continuaram a brincar.
- Posteriormente arrumou-se a sala e as crianças sentaram-se para beber água.

- Em seguida a auxiliar sugeriu-nos que fossemos buscar a caixa com os lenços, colocou uma música calma, escureceu a sala e pediu que movimentássemos os lenços em redor das crianças, ao som da música.
 - Algumas crianças queriam apanhar os lenços, umas para também os movimentarem e outras apenas para os explorarem.
- Em seguida, para formar o comboio e auxiliar cantou uma nova canção “Se eu fosse um peixinho tirava o/a _____ do fundo do mar” e as crianças iam-se levantando e formando o comboio.
- Ajudámos a dar o almoço, a fazer a higiene e a deitar as crianças.
- Neste dia, a Tatiana ficou na Sala Familiar e eu fui ajudar a Educadora da Sala de 1 ano.
 - Enquanto esta mudava as fraldas, eu tentava manter as crianças no tapete para não acordarem as restantes, pelo que cantei canções e para meu espanto estas faziam os gestos, juntamente comigo.
 - A seguir, ajudei a levar as crianças para o refeitório e dar o lanche.
 - Após estarem despachadas, ainda auxiliei as crianças da minha sala e a seguir a levar as crianças da sala de 1 ano para a respetiva sala.
 - Em seguida dirigi-me à sala familiar para desejar um bom fim de semana.

Planificações

2ª Semana

Planificação diária

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Supervisora: Sónia Seixas

Semana 2 de Dezembro a 5 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade orientada. Música e brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	---	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação terça-feira dia 2 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a motricidade fina; (2) Reconhecer as cores: vermelho, amarelo, azul, verde, laranja; (3) Desenvolver a noção de espaço.	Área de Expressão e Comunicação: -Área da Expressão Plástica -Área da Expressão Motora -Linguagem verbal e não verbal	Pintura das bolas de natal e da estrela: Antes de iniciar a atividade, preparo a mesa onde esta decorrerá. Para tal, coloco sacos de plástico a forrar a mesa, preparo as tintas, para a técnica de relevo e para a pintura com esponja, os respetivos recipientes, os pincéis e esponjas para pintar, os aventais de plástico para proteção da roupa e as cartolinas. Ao longo deste processo, as crianças estão sentadas no tapete com a outra estagiária. Finalizada esta tarefa, vou para junto das crianças, com o intuito de lhes dizer o que será a atividade daquele dia, no entanto, será feito de uma forma diferente. Uma vez que a	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: -Cartolinas pequenas com o desenho das bolas e da estrela colados; -Purpurinas e colher para	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>árvore de natal já está pintada, mostro-lhes a árvore e questiono-os sobre o que lhe falta. Será com base nas respostas que darão e na ajuda que darei sobre o que está em falta na mesma, que direi em que consiste a atividade.</p> <p>Esta atividade vai ser realizada individualmente, ou seja, irá uma criança de cada vez à mesa realizar a tarefa, de modo a que seja possível dar apoio, espaço e tempo para que a criança aprenda, explore, aproveite o momento e o desfrute. Para além disto, é mais fácil a organização e a preparação da atividade, à medida que cada criança vai terminando, e tem de ser lavada, e vem outra realizar a tarefa.</p> <p>Chamo as crianças individualmente, coloco-lhes o avental de plástico para que não sujem o bibe ou a roupa e dou-lhes uma das cartolinas com o desenho de uma bola. Cada criança terá a oportunidade de pintar as bolas de natal com ambas as técnicas (uma bola para cada técnica), utilizando os pincéis e a esponja, o que lhes permitirá desenvolver o agarrar objetos mais finos e duros, como o pincel, e objetos maiores e macios, como a esponja (1).</p> <p>Para que a criança possa explorar de forma mais livre ambas as técnicas, o desenho da bola será colado numa face da cartolina, mas a criança pinta a outra face, pelo que o desenho consistirá apenas numa ajuda para depois poder cortar a cartolina com a forma pretendida.</p> <p>Começam por usar primeiro a técnica do relevo e, posteriormente, pintam com a técnica da esponja, sendo que após cada pintura, a criança escolhe a cor das purpurinas que pretende colocar nas suas bolas, para lhes dar brilho. Esta organização permite que enquanto pintam com a técnica da esponja, a outra estagiária vai ao microondas com as formas da primeira técnica. Isto permite</p>	<p>espalhar;</p> <p><u>Pintura de relevo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -farinha, corante vermelho, amarelo e azul, sal e água; -recipientes para preparar as tintas; -pincéis; <p><u>Pintura com esponja:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Tinta laranja e azul; -esponjas -pratos para colocar as tintas; <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	--	--

		<p>que não haja um compasso de espera muito grande na troca com outra criança, que poderá iniciar logo a pintura e a outra estagiária tem tempo de voltar para levar os próximos moldes. No decorrer da atividade, a ajuda da estagiária vai ser essencial, sobretudo neste aspeto.</p> <p>Ao longo da atividade, as crianças estarão em brincadeira livre, pelo que a ajuda da(s) auxiliar(es) e da educadora serão imprescindíveis para controlar as crianças, de forma a que a atividade corra sem percalços, ou seja, para que as crianças não saiam da zona da brincadeira e se juntem na área da mesa, interferindo com o trabalho da criança que estiver a pintar. Contudo, podem ir observando o que vai sendo feito e percebendo que naquele momento, aquele espaço é destinado apenas à atividade e não à brincadeira (3).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando às mais velhas qual é a cor com que estão a pintar, fazendo a mesma questão às crianças mais novas, mas torno as respostas não-verbais das crianças em respostas verbais (2).</p> <p>Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma à tinta, pois acabam sempre por pintar as mãos, e à exploração da mesma no papel.</p> <p>Terminada a pintura de cada criança e com a ajuda dos restantes adultos, as crianças vão sendo lavadas, podendo em seguida ir brincar com os restantes amigos.</p> <p>Finalizada a atividade, lavo e guardo os materiais, retiro os sacos que protegem a mesa e caso haja tempo para a brincadeira livre, interajo com as crianças entrando na brincadeira delas e promovendo algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (o que têm na mão, de que cor é, quantos objetos/animais tem a história, o nome</p>		
--	--	---	--	--

		<p>dos animais, etc).</p> <p>Contudo, se não houver tempo para finalizar a atividade na sua totalidade, esta será retomada no dia seguinte.</p> <p>Antes de as crianças irem almoçar faço uma revisão da atividade, mostrando, sobretudo, o resultado da pintura com relevo, pois é uma técnica que nunca experimentaram, permitindo que toquem e sintam a sua textura.</p>		
--	--	---	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 44



Fotografia 45



Fotografia 46



Fotografia 47



Fotografia 48



Fotografia 49



Fotografia 50



Fotografia 51



Fotografia 52

Diário de Bordo

Data: 02/12/2014

- Quando cheguei à sala as crianças já estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e a cantar o “Bom dia”.
- Em seguida, fui buscar a árvore de natal que as crianças pintaram com a Tatiana e perguntei-lhes o que faltava na árvore e o que eles costumam colocar na árvore de casa. Foi de acordo com as respostas deles que lhes expliquei a atividade.
 - Enquanto eu fui preparar a mesa e os materiais, a Tatiana ficou com as crianças no tapete a brincar.
 - Preparados os materiais, chamei uma criança de cada vez para vir pintar a cartolina, que mais tarde se iria transformar numa bola de natal (ver planificação).
 - Quando a criança acabava de pintar a cartolina com a técnica do relevo, eu pedia à minha colega para ir ao micro-ondas, pois esta tinta ganha relevo com o calor. Essa cartolina era colocada por cima da janela, com o nome da criança na parte de trás, para secar mais um pouco e a criança pintava outra cartolina com tintas guache e em seguida ia secar para junto da outra cartolina.
 - Quando as crianças terminavam pedia à minha colega ou a uma das auxiliares se podiam lavá-las.
 - O processo foi sempre o mesmo para as restantes crianças.
 - Ao longo da atividade, tinha de auxiliar a criança que estava comigo, tentar tirar fotos à atividade, o que foi difícil e não consegui ficar com registo de todas as crianças, e ainda tentar que as restantes crianças não mexessem nos materiais e interferissem com a atividade do colega. Enquanto isto, a minha colega estava no tapete a brincar com as outras crianças.
 - Nem todas as crianças fizeram a atividade neste dia, pois esta demorou mais, por serem duas técnicas de pintura que cada criança fazia.
- Como já estava na hora de beberem a água, terminei a atividade e arrumei os materiais. Não tive oportunidade de interagir com as crianças nos momentos de brincadeira.

- Em seguida juntei-me às crianças no tapete, onde se seguiu a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Quando as crianças acordaram, ajudei a levantá-las, calçá-las e prepara-las para o lanche.
 - Ajudei a dar o lanche, lavei-lhes as mãos e ajudei a levá-las para a sala, onde fiquei mais um pouco a brincar com elas.

Planificação diária

Planificação quarta-feira dia 3 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>(2) Reconhecer as cores: vermelho, amarelo, azul, laranja;</p> <p>(3) Desenvolver a noção de espaço.</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>-Área da Expressão Plástica</p> <p>-Área da Expressão Motora</p> <p>-Linguagem verbal e não verbal</p>	<p>Pintura das bolas de natal e da estrela (continuação)¹:</p> <p>Antes de iniciar a atividade, preparo a mesa onde esta decorrerá. Para tal, coloco sacos de plástico a forrar a mesa, preparo as tintas, para a técnica de relevo¹ e para a pintura com esponja, os respetivos recipientes, os pincéis e esponjas para pintar, os aventais de plástico para proteção da roupa e as cartolinas. Ao longo deste processo, as crianças estão sentadas no tapete com a outra estagiária.</p> <p>Finalizada esta tarefa, vou para junto das crianças, com o intuito de lhes dizer o que será a atividade daquele dia, no entanto, será feito de uma forma diferente. Uma vez que a árvore de natal já está pintada, mostro-lhes a árvore e questiono-os sobre o que lhe falta. Será com base nas respostas que darão e na ajuda que darei sobre o que está em falta na mesma, que direi em que consiste a atividade.</p> <p>Esta atividade vai ser realizada individualmente, ou seja, irá uma criança de cada vez à mesa realizar a tarefa, de modo a que seja possível dar apoio, espaço e tempo para que a criança aprenda, explore, aproveite o momento e o desfrute. Para além disto, é mais fácil a organização e a preparação da atividade, à medida que cada criança vai terminando, e tem de ser lavada, e vem outra realizar a tarefa.</p> <p>Chamo as crianças individualmente, coloco-lhes o avental de plástico para que não sujem o bibe ou a roupa e dou-lhes uma das cartolinas com o desenho de uma bola. Cada criança terá a oportunidade de pintar as bolas de natal com ambas as técnicas (uma bola para cada técnica), utilizando</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cartolinas pequenas com o desenho das bolas e da estrela colados; -Purpurinas e colher para espalhar; <p><u>Pintura de relevo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -farinha, corante vermelho, amarelo e azul, sal e água; -recipientes para preparar as tintas; -pincéis; <p><u>Pintura com esponja:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Tinta laranja e azul; -esponjas -pratos para colocar as tintas; <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

¹ No início da manhã, as crianças estiveram a ver fazer bolachas de natal, confeccionadas pela avó de uma das crianças da sala. Após esta atividade é que retomei a continuação da minha, cujos objetivos e estratégias são iguais à planificação de terça-feira.

		<p>os pincéis e a esponja, o que lhes permitirá desenvolver o agarrar objetos mais finos e duros, como o pincel, e objetos maiores e macios, como a esponja (1).</p> <p>Para que a criança possa explorar de forma mais livre ambas as técnicas, o desenho da bola será colado numa face da cartolina, mas a criança pinta a outra face, pelo que o desenho consistirá apenas numa ajuda para depois poder cortar a cartolina com a forma pretendida.</p> <p>Começam por usar primeiro a técnica do relevo e, posteriormente, pintam com a técnica da esponja, sendo que após cada pintura, a criança escolha a cor das purpurinas que pretende colocar nas suas bolas, para lhes dar brilho. Esta organização permite que enquanto pintam com a técnica da esponja, a outra estagiária vai ao microondas com as formas da primeira técnica. Isto permite que não haja um compasso de espera muito grande na troca com outra criança, que poderá iniciar logo a pintura e a outra estagiária tem tempo de voltar para levar os próximos moldes. No decorrer da atividade, a ajuda da estagiária vai ser essencial, sobretudo neste aspeto.</p> <p>Ao longo da atividade, as crianças estarão em brincadeira livre, pelo que a ajuda da(s) auxiliar(es) e da educadora serão imprescindíveis para controlar as crianças, de forma a que a atividade corra sem percalços, ou seja, para que as crianças não saiam da zona da brincadeira e se juntem na área da mesa, interferindo com o trabalho da criança que estiver a pintar. Contudo, podem ir observando o que vai sendo feito e percebendo que naquele momento, aquele espaço é destinado apenas à atividade e não à brincadeira (3).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	--	--	--

		<p>às mais velhas qual é a cor com que estão a pintar, fazendo a mesma questão às crianças mais novas, mas torno as respostas não-verbais das crianças em respostas verbais (2). Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma à tinta, pois acabam sempre por pintar as mãos, e à exploração da mesma no papel.</p> <p>Terminada a pintura de cada criança e com a ajuda dos restantes adultos, as crianças vão sendo lavadas, podendo em seguida ir brincar com os restantes amigos.</p> <p>Finalizada a atividade, lavo e guardo os materiais, retiro os sacos que protegem a mesa e caso haja tempo para a brincadeira livre, interajo com as crianças entrando na brincadeira delas e promovendo algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (o que têm na mão, de que cor é, quantos objetos/animais tem a história, o nome dos animais, etc).</p> <p>Contudo, se não houver tempo para finalizar a atividade na sua totalidade, esta será retomada no dia seguinte.</p> <p>Antes de as crianças irem almoçar faço uma revisão da atividade, mostrando, sobretudo, o resultado da pintura com relevo, pois é uma técnica que nunca experimentaram, permitindo que toquem e sintam a sua textura.</p>		
--	--	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 53



Fotografia 54

Confeção de bolachas



Fotografia 55



Fotografia 56



Fotografia 57



Fotografia 58



Fotografia 59



Fotografia 60



Fotografia 61

Diário de Bordo

Data: 03/12/2014

- Quando cheguei à instituição as crianças estavam no refeitório, sentadas, pois a avó de um dos meninos foi convidada pela Educadora para ir fazer bolachas.
- Durante esse tempo tirei algumas fotos, ajudei a manter as crianças sentadas e observei a senhora a confeccionar as bolachas.
 - As crianças tiveram a oportunidade de mexer em farinha, pois à medida que se iam acrescentando os ingredientes, era dito o seu nome.
 - Quando chegou o momento de usar os moldes para cortar as bolachas, cada criança teve a oportunidade de ajudar, escolhendo um molde e cortando uma bolacha.
- Enquanto a senhora colocava as bolachas no tabuleiro para posteriormente serem cozinhadas, as crianças começaram a dispersar pelo que a Educadora sugeriu que as levássemos para a sala.
 - Quando fomos para a sala, continuei com a tarefa da pintura das bolas de natal, com as crianças que ainda não tinham feito.
 - Preparei a mesa e os materiais, chamei as crianças que faltavam, uma de cada vez, e segui os mesmos procedimentos do dia anterior.
 - Quanto à pintura da estrela, como o menino, cuja avó estava a confeccionar as bolachas, estava a chorar, perguntei se ele queria pintar, como não quis, chamei uma das meninas que a pintou com a técnica do relevo.
 - Também neste dia foi complicado conseguir tirar fotos, pois tinha de ajudar a criança que estava comigo e não permitir que as outras crianças mexessem nos materiais da atividade e brincassem na mesa.
- Terminada a atividade, arrumei os materiais e fui brincar o resto do tempo com as crianças.
- Depois as crianças despediram-se da avó do menino, brincaram mais um pouco e posteriormente arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete para beber água.

- Tal como nos outros dias, seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Fui ajudar na sala de 1 ano, sendo que neste dia não era a Educadora ou a auxiliar da sala que estava com as crianças, mas sim outra auxiliar.
 - Esta pediu-me que fosse eu a mudar a fralda às crianças, enquanto ela arrumava as camas e as calçava.
 - Não me importei, mas nunca o tinha feito com aquelas crianças, quando ia ajudar, pelo que não estava tão familiarizada com o que era de cada criança.
 - Depois ajudei a levá-las para o refeitório, a dar o lanche e levá-las novamente para a sala.
- A seguir regressei à sala familiar para ir buscar os meus materiais e despedir-me.

Planificação diária

Planificação quinta-feira dia 4 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>(2) Desenvolver a noção de espaço.</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>-Área da Expressão Plástica</p> <p>-Área da Expressão Motora</p>	<p>Decoração da árvore de natal:</p> <p>Antes de iniciar a atividade, preparo os cartões com os nomes das crianças, feitos de cartolina: escrevo com caneta de feltro, corto os nomes com tesoura e com um x-ato faço um corte por onde passara a fita. São feitos dois cartões para cada criança, uma vez que cada uma pintou duas bolas, sendo colocada uma fita branca num cartão e verde no outro. Nas bolas, também é feita uma abertura no topo, como existe nas bolas de natal para prender na árvore, por onde passara parte da fita com o cartão do nome e é feito um laço.</p> <p>Como a árvore de natal é muito grande, a atividade de colagem será realizada no refeitório, pelo que a árvore é previamente colocada sobre as mesas, à qual se juntam a cola e o conjunto de bolas.</p> <p>Ao longo da atividade, as crianças estarão na sala, em brincadeira livre com a outra estagiária, a auxiliar e a educadora.</p> <p>Estando tudo preparado, vou à sala e chamo uma criança para ir colar as suas bolas de natal. Pego numa das bolas, com o respetivo nome da criança, e pergunto-lhe em que parte da árvore quer colar (2). Caso esta indique o local, coloco a cola, a criança pega na bola e eu ajudo-a a colar a bola nesse sitio e peço-lhe para colocar a sua mão sobre a bola, de modo a fixá-la melhor (1). Caso não indique o sitio onde quer colar, escolho um local e pergunto se pode ser ali. Em seguida, coloco cola no nome e colo o pequeno cartão</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Árvore de natal, previamente feita com cartão e pintada pelas crianças;</p> <p>-bolas de natal e estrela pintadas pelas crianças</p> <p>-cartolina</p> <p>-cola UHU líquida</p> <p>-tesoura</p> <p>-X-ato</p> <p>-canetas de feltro</p> <p>-fita branca e verde</p> <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

		<p>junto da bola, para que os pais depois possam identificar as duas bolas que o seu filho pintou. Volto a questionar a criança sobre o local onde quer colar a segunda bola e sigo os mesmos passos. No final questiono-a sobre se gosta de ver as suas bolas a enfeitar a árvore de natal.</p> <p>Finalizada a colagem das duas bolas, levo esta criança para a sala e chamo outra para ir colar as suas. Sigo os mesmos passos até que todas as crianças, que tinham pintado as bolas, quer na terça-feira, quer na quarta-feira, tenham ido colar as suas. Algumas crianças não estiveram presentes em ambos os dias, pelo que não tinham bolas para colar.</p> <p>Ao longo da colagem, vou observando as várias reações das crianças, quer ao tocar na pintura das suas bolas e nas que já estão coladas, quer ao ver a árvore enfeitada e ao ajudar a colar.</p> <p>A estrela de natal acabou por ser colada por mim, pois tinha de retirar a árvore do refeitório por estar quase na hora do almoço das crianças e já não era possível ser uma delas a colar.</p> <p>No fim da atividade e de todos os materiais guardados, sentei-me junto das crianças no tapete e fiz uma revisão do que tínhamos acabado de fazer e de seguida cantei musicas de natal até se colocar os babetes e fazer o comboio para o almoço.</p> <p>É uma atividade simples, sobre uma época de que gostam, na qual as crianças ajudam, mas que não desenvolve muitas competências por parte das mesmas.</p>		
--	--	--	--	--

Diário de Bordo

Data: 04/12/2014

- Quando cheguei à sala as crianças estavam no tapete a comer bolacha e a cantar o “Bom dia”.
- Enquanto eu fui preparar as coisas para a atividade, a educadora ficou com as crianças no tapete.
- A preparação das bolas já devia ter sido feita, no entanto, ainda havia cartolinas a secar do dia anterior. Assim sendo estive a colar o molde das bolas e a cortar, com a ajuda da minha colega. Ela sugeriu que colocássemos uma fitinha em cada bola com um papelinho com o nome das respetivas crianças.
 - Como isto estava a demorar mais que o previsto a Educadora sugeriu que começasse a chamar as crianças para irem colar as respetivas bolas na árvore, que estava no refeitório em cima das mesas, por ser mais fácil para as crianças e haver mais espaço.
 - A minha colega ficou a brincar com as crianças na sala e eu fui terminando de colocar as fitinhas à medida que uma criança terminava de colar e antes de eu chamar a próxima.
 - A criança escolhia o local onde queria colar, eu colocava a cola e ajudava a criança a colocar as bolas.
 - Apesar de tudo consegui terminar a atividade antes da hora do almoço.
 - Arrumei o material e fui para a sala, onde ainda tive a oportunidade de brincar um pouquinho com as crianças.
- Quando acabou o momento da brincadeira, sentaram-se no tapete para beber água e seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.
 - Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
 - Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
 - Ajudei a deitar as crianças.
- Após a sesta, ajudei a preparar as crianças para o lanche a arrumar as camas, ajudei a dar o lanche, a lavar-lhes as mãos e a levá-las para a sala, onde brinquei mais um pouco com elas.

Planificação diária

Planificação sexta-feira dia 5 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Desenvolver o sentido olfativo;</p> <p>(2) (re) Conhecer cheiros: morango, limão, lavanda e alfazema;</p> <p>(3) (re) Conhecer os frutos e flores associados aos cheiros;</p> <p>(4) Reconhecer as cores;</p> <p>(5) Desenvolver o sentido de partilha</p>	<p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Saquinhas de cheiro:</p> <p>A atividade é iniciada com as crianças sentadas em roda no meio da sala. Apresento um saco, criando suspense sobre o que estará lá dentro e para espicaçar ainda mais a curiosidade passo o saco, com o fecho ligeiramente aberto, pelas crianças para que sintam a mistura de cheiros que estes produzem (1).</p> <p>Questiono as crianças sobre o que poderá estar lá dentro e se querem ver. Deste modo, retiro um saquinho e cheiro, como forma de lhes mostrar o que devem fazer e que o podem fazer, mostrando um ar satisfeito e dizendo que cheira bem. Em seguida, passo o saquinho para que possam cheirar, mas sempre observando as suas reações ao cheiro, com o intuito de perceber se demonstram uma reação de agrado ou de desagrado (1) (2). Depois de todos cheirarem, pergunto se sabem ao que cheira e mostro a imagem. Com a ajuda da imagem é possível que algumas crianças reconheçam e indiquem o nome, caso não o façam, digo o nome, se é um fruto ou uma flor e faço perguntas sobre algumas das suas características, nomeadamente, a cor (4) e se é grande ou não e no caso do morango que só se come no verão (3).</p> <p>Mostrado o primeiro saquinho e a respetiva imagem, retiro outro saquinho e executo os mesmos passos, observando as reações e mostrando a imagem, até ter mostrado e dado a oportunidade de todos cheirarem.</p> <p>No fim, distribuo os 4 saquinhos, para que possam explorar</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -4 Saquinhos com cheiro a: alfazema, lavanda, morango e limão; -4 Imagens: alfazema, lavanda, morango e limão -saco com os materiais para fazer suspense <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>à vontade, mas incentivando-os a partilhar com os amigos, ou seja, a trocarem com outro amigo ou a emprestarem a um que ainda não o tenha explorado, desenvolvendo o sentido da partilha (5).</p> <p>Depois de todos terem explorado de forma livre os saquinhos peço para que os coloquem novamente no saco e lhes digam adeus. Faço uma pequena revisão sobre o que foi feito e que cheiro tinha cada saquinho.</p>		
--	--	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 62

Diário de Bordo

Data: 05/12/2014

- Quando cheguei à sala as crianças estavam no tapete a comer a bolacha e a cantar o “Bom dia”.
- Quanto à atividade, disse que tinha uma surpresa para elas, mas antes tinham de se sentar em roda no meio da sala.
- Depois de estarem sentados, apareceu mais um menino com a avó, que tinha estado doente, no entanto, notou-se que o menino ainda estava com febre, pelo que a Educadora e a auxiliar ficaram junto á roda a falar com a avó do menino.
 - Este aspeto dificultou um pouco o desenvolvimento da atividade, pois as crianças olhavam muitas vezes para trás, tentavam perceber o que se passava, acabando por dispersar da atividade.
 - Contudo, comecei por fazer suspense com o saco, passando-o por eles para que sentissem o cheiro dos saquinhos, mas sem verem o que estava la dentro.
 - Muito devagar retirei um saquinho, cheirei-o e passei-o pelas crianças para que também sentissem o seu cheiro, realizando este processo para os restantes 3 saquinhos.
 - Observei as reações de cada um e algumas das crianças gostaram de todos os cheiros, outras mostraram desagrado por algum.
 - Após passar com o saquinho por cada criança, mostrei a imagem correspondente à planta ou fruto que dava o cheiro.
 - Fiz algumas questões sobre as cores e se conheciam, pelo que uma criança reconheceu o morango, mas noutro caso, a mesma criança confundiu o limão com uma laranja.
- Terminada a atividade, permiti que explorassem os saquinhos livremente e que partilhassem com os colegas.
- Depois pedi que os arrumassem no saco e se despedissem para irem brincar.
- Continuei a interagir com as crianças na brincadeira.
- Depois arrumaram os brinquedos e foram para o tapete beber água e seguiu-se a rotina normal de cantar músicas, ou ler histórias, ou usar os lenços ao som de uma música calma e com a sala escurecida.

- Enquanto isto, eram colocadas as camas e mudadas as fraldas.
- Ajudei a colocar os babetes, levar as crianças para o refeitório, dar o almoço e fazer a higiene.
- Ajudei a deitar as crianças.
- Após a sesta, não me recordo se fui para a sala de 1 ano ou se fiquei na sala familiar, mas seja em que caso for, ajudei a preparar as crianças para o lanche, ajudei a dar o lanche.
 - Caso tenha ido para a sala de 1 ano, ajudei a levá-los para a sala.
 - Caso tenha ficado na sala familiar, ajudei a lavar as mãos, a levar para a sala e ainda fiquei um pouco na sala a brincar com as crianças.

Planificações

3ª Semana

Planificação diária

Instituição: Creche “Os Amiguinhos” **Educadora cooperante:** Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Supervisora: Sónia Seixas

Semana 16 de Dezembro a 19 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade orientada. Música e brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	---	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação terça-feira dia 16 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a motricidade fina; (2) Reconhecer as cores; (3) Desenvolver a noção do conceito de partilha e trabalho em equipa;	Área de Expressão e Comunicação: -Área da Expressão Plástica -Área da Expressão Motora -Linguagem verbal e não verbal	Pintura livre: Antes de iniciar a atividade, pergunto às crianças se gostam de pintar e após as respostas refiro que vão pintar num papel muito grande. De seguida, preparo o papel de cenário, que será colocado no chão, com fita-cola a prender as extremidades e os lados, para que este não sai enquanto as crianças realizam a atividade e vou buscar a caixa de lápis de cera, que será colocada no chão à disposição das crianças. Ao longo deste processo, as crianças estão sentadas no tapete com a outra estagiária. Finalizada esta tarefa peço às crianças para se levantarem e	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: -Papel de cenário; -Lápis de cera;	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>virem ter comigo, indicando-lhes que podem retirar lápis de cera da caixa e sentar-se no chão junto do papel de cenário. Esta atividade vai ser realizada em grande grupo, uma vez que o papel é grande o suficiente, permitindo que todos pintem ao mesmo tempo, partilhando os materiais e pintando em conjunto (3).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando às mais velhas qual é a cor do lápis com que estão a pintar, fazendo a mesma questão às crianças mais novas, mas torno as respostas não-verbais das crianças em respostas verbais (2). Para além disto, pego num lápis e sento-me junto delas pintando em conjunto com elas e encorajando-as a continuar.</p> <p>Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma ao desenho que fica no papel após passarem com o lápis, bem como a forma como pegam no lápis, ajudando as crianças com mais dificuldades em pegar corretamente no material (1).</p> <p>Quando começarem a dispersar, peço que me ajudem a arrumar os lápis na caixa, enrolo o papel de cenário e guardo para.</p> <p>Antes de as crianças irem almoçar faço uma revisão da atividade, mostrando, sobretudo, o resultado da pintura em conjunto.</p>	<p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 63



Fotografia 64



Fotografia 65



Fotografia 66



Fotografia 67



Fotografia 68



Fotografia 69



Fotografia 70

Diário de Bordo

Data: 16/12/2014

- Quando cheguei à sala, as crianças estavam sentadas no tapete a comer a bolacha, enquanto a auxiliar mudava a fralda a uma criança.
- A Educadora não se encontrava presente, mas a professora Sónia já tinha chegado para supervisionar a minha atividade.
- Cantei a canção do “Bom-dia” com as crianças, pois ainda não tinha sido cantada.
- Em seguida, passei à explicação da atividade, mas antes de o fazer, questionei as crianças sobre o que elas achavam que iríamos fazer, ao que uma me respondeu que íamos pintar.
 - A partir desta resposta disse-lhes em que consistiria a atividade.
 - Disse-lhes que tinham de ficar sentados na manta enquanto eu preparava o papel de cenário.
 - Coloquei o papel de cenário no chão, com fita-cola, para não se enrolar e rasgar.
 - Entretanto chegou a Educadora que observou o começo da atividade.
 - Fui buscar a caixa de lápis de cera e pedi às crianças que viessem para junto do papel de cenário.
 - Deixei-os retirar um lápis da caixa e incentivei-os a ir pintar, e a seguir pousei a caixa junto deles para que pudessem ir buscar mais lápis.
 - As crianças pintaram, foram ter com a supervisora para lhes mostrar os lápis e pintarem junto da mesma. Outras crianças, ao fim de algum tempo, começaram a dispersar, mas consegui voltar a fazê-las pintar mais um pouco.
 - Durante este momento, aproveitei para tirar fotografias, sentar-me ao lado das crianças e pintar com elas, bem como tentar que não dispersassem para outras partes da sala para brincarem com outros materiais.
 - Ao fim de, sensivelmente, 30 minutos, a grande maioria das crianças já não queria pintar mais, pelo que lhes pedi que me ajudassem a enrolar o papel de cenário e a colocar os lápis dentro da caixa.

- Terminada a atividade, as crianças foram brincar livremente, enquanto eu e a minha colega fomos falar com a supervisora sobre as reflexões.
- Quando regressei à sala, as crianças estavam a brincar com legos, no tapete.
- Como era quase hora de almoço, arrumou-se os legos e a auxiliar pediu-me que lhes desse a água.
- Era para ter mostrado o resultado final da pintura neste momento, mas não foi possível.
- De seguida levei 5 meninos à casa de banho e quando regressei, fiz o comboio e levei-os para o refeitório.
 - Ajudei a dar o almoço e no final fiquei mais um pouco, enquanto uma das crianças terminava a refeição.
 - Seguidamente, lavei-lhe as mãos, coloquei-lhe a fralda quando chegámos à sala e ajudei-o a deitar-se.
- Às 14:30h fui para a sala de 1 ano, onde ajudei a auxiliar a tomar conta das crianças, enquanto esta lhes mudava a fralda.
 - Depois fiz o comboio com eles e levámo-los para o refeitório.
 - Ajudei a dar-lhes o lanche e a levá-los para a sala.
 - Como a Educadora ainda não tinha chegado, penteei as crianças, enquanto a auxiliar via se era necessário mudar a fralda a alguma delas.
- Como a auxiliar já tinha tudo preparado e não precisava da minha ajuda, despedi-me dela e das crianças e dirigi-me à sala familiar, para ir buscar os meus materiais e despedir-me das crianças e da auxiliar.

Planificação diária

Planificação quarta-feira dia 17 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>(2) Reconhecer as cores;</p> <p>(3) Desenvolver a noção de espaço;</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>-Área da Expressão Plástica</p> <p>-Área da Expressão Motora</p> <p>-Linguagem verbal e não verbal</p>	<p>Decoração de sinos ou bonecos de neve:</p> <p>Antes de iniciar a atividade, preparo a mesa onde esta decorrerá. Para tal, coloco o saco com os bonecos de neve e o saco com os sinos aberto em cima da mesa, coloco os acessórios do boneco de neve, as canetas para tecido junto do saco dos sinos, a cola para feltro e os saquinhos para guardar o objeto depois de seco. Ao longo deste processo, as crianças estão sentadas no tapete com a outra estagiária. Finalizada esta tarefa, vou para junto das crianças, com o intuito de lhes dizer o que será a atividade daquele dia, perguntando se gostavam de colocar um sino ou um boneco de neve na sua árvore de natal, em casa.</p> <p>Esta atividade vai ser realizada individualmente, ou seja, irá uma criança de cada vez à mesa realizar a tarefa, de modo a que seja possível dar apoio, espaço e tempo para que a criança aprenda, explore, aproveite o momento e o desfrute. Para além disto, é mais fácil a organização e a preparação da atividade, à medida que cada criança vai terminando, e tem de ser lavada, e vem outra realizar a tarefa.</p> <p>Chamo as crianças individualmente, peço-lhes que se sentem na cadeira e pergunto-lhes se preferem decorar um sino ou um boneco de neve. No caso de escolherem os bonecos, peço que escolham a cor do cachecol, coloco cola no nariz e ajudo-os a coloca-lo no sítio certo, em seguida coloco cola no cachecol, ajudando-os a pô-lo corretamente, deixo-os escolher a cor da caneta que querem usar para</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sinos em feltro, de cor amarela, vermelha, azul e verde; -Bonecos de neve feitos em feltro; -Acessórios para o boneco de neve: nariz em feltro laranja, cachecol em feltro azul, verde e vermelho; caneta preta para os olhos e boca; -Canetas para tecido para decorar os sinos e fazer os botões do boneco de neve; -Cola para feltro; -Sacos com o nome das crianças para guardar o sino/boneco de neve. 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>fazer os botões do boneco e ajudo-os a fazer os olhos e a boca com a caneta preta (1). No fim, é colocado o boneco no saco com o respetivo nome da criança. Caso escolham o sino, deixo-os decidir a cor do sino que querem, bem como a cor das canetas que querem utilizar para o personalizarem. Como são muito pequenos, ajudo-os a usar as canetas (1). Depois de decorado é colocado a secar e no fim de seco é guardado no saco com o nome da respetiva criança.</p> <p>Ao longo da atividade, as crianças estarão em brincadeira livre, pelo que a ajuda da(s) auxiliar(es) e da educadora serão imprescindíveis para controlar as crianças, de forma a que a atividade corra sem percalços, ou seja, para que as crianças não saiam da zona da brincadeira e se juntem na área da mesa, interferindo com o trabalho da criança que estiver a decorar os objetos. Contudo, podem ir observando o que vai sendo feito e percebendo que naquele momento, aquele espaço é destinado apenas à atividade e não à brincadeira (3).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando às mais velhas qual é a cor com que estão a pintar, fazendo a mesma questão às crianças mais novas, mas torno as respostas não-verbais das crianças em respostas verbais (2).</p> <p>Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma às canetas, pois acabam sempre por pintar as mãos, bem como a sua reação à forma como os objetos vão mudando, de acordo com os que eles vão fazendo.</p> <p>Terminada a pintura de cada criança e com a ajuda dos restantes adultos, as crianças vão sendo lavadas, podendo em seguida ir brincar com os restantes amigos.</p> <p>Finalizada a atividade, guardo os materiais e, caso haja</p>	<p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	--	--

		<p>tempo para a brincadeira livre, interajo com as crianças entrando na brincadeira delas e promovendo algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (o que têm na mão, de que cor é, quantos objetos/animais tem a historia, o nome dos animais, etc).</p> <p>Contudo, se não houver tempo para finalizar a atividade na sua totalidade, esta será retomada no dia seguinte.</p> <p>Antes de as crianças irem almoçar faço uma revisão da atividade, mostrando, sobretudo, o resultado da decoração dos sinos e dos bonecos de neve.</p>		
--	--	---	--	--

Diário de Bordo

Data: 17/12/2014

- Como hoje foi o dia da festa de natal, quando cheguei à sala apenas estavam presentes 3 crianças, sentadas no tapete a comer bolacha, com a Educadora e a auxiliar.
- Cantou-se a canção do “Bom-dia” e a seguir mostrei-lhes como tinha ficado a pintura que fizeram, no dia anterior, no papel de cenário.
- Em seguida expliquei-lhes o que iríamos fazer em termos de atividade.
 - Enquanto preparei a mesa e os materiais, a Educadora sugeriu que fossem dar um passeio pela creche, visitar os amiguinhos das outras salas.
 - Entretanto chegou a Tatiana e mais uma criança.
- Quando regressaram à sala, eu disse à Educadora que as crianças podiam ir brincar e eu ia chamando uma de cada vez para realizar a atividade.
 - Quando a criança chegava ao pé de mim, mostrava-lhe os bonecos de neve e os sinos e dizia-lhes para escolherem um. Depois de escolherem, colocava os enfeites que tinha preparado e ajudava-a a enfeitar o que tinha escolhido. No caso do boneco de neve era os cachecóis, o nariz e as canetas para fazer a boca olhos e os botões; no caso dos sinos usavam apenas as canetas de cor, próprias para tecidos e que dava relevo.
 - Após enfeitado, retirava um saquinho, já com o nome da respetiva criança e colocava o boneco ou o sino por cima do saco ficavam a secar na parte de cima da janela.
 - A atividade foi bastante rápida pois foi realizada apenas com 4 crianças.
- Terminada a atividade fui brincar com as crianças, mas enquanto a auxiliar e Educadora tiveram de sair, para a preparação da festa de natal, e veio outra auxiliar que sugeriu que fossemos dar outro passeio com as crianças pela creche.
 - Acabámos por ficar na sala de 1 ano, que também tinha poucas crianças.
 - Para mim foi agradável ver que as crianças desta sala já tinham uma boa ligação comigo, pois vieram ao meu encontro, sentaram-se no meu colo, pelo que cheguei a ter uma criança da sala de 1 ano sentada numa perna e uma criança da minha sala sentada na outra perna. Mostra que de alguma

forma, o tempo que passei com estas crianças apenas nos momentos a seguir à sesta e no lanche foi o suficiente para se sentirem bem comigo, pois fiz os possíveis para me relacionar da melhor forma com elas, tal como fiz com as da minha sala.

- Enquanto lá estivemos, a auxiliar da sala familiar ausentou-se, mas a auxiliar da sala de 1 ano sugeriu que fôssemos todos juntos para o refeitório.
- Mas antes de irmos, eu fui à sala familiar mudar a fralda a duas crianças, pois a auxiliar ainda não estava presente e depois levei-as para o refeitório, onde já se encontravam as restantes crianças e a auxiliar.
- Ajudei a colocar os babetes, a dar o comer, a lavar-lhes as mãos e levá-los para a sala.
- Hoje não dormiram a sesta, pois os pais tinham de vir buscar as crianças, pelo que ficámos a brincar com as crianças.
- Às 13h a Tatiana saiu, mas eu ainda fiquei mais um pouco, pois ainda estava mais uma criança na sala e 10 minutos depois veio a mãe busca-la e eu saí.

Planificação diária

Planificação quinta-feira dia 18 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>(2) Reconhecer as cores;</p> <p>(3) Desenvolver a noção de espaço;</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>-Área da Expressão Plástica</p> <p>-Área da Expressão Motora</p> <p>-Linguagem verbal e não verbal</p>	<p>Decoração de sinos ou bonecos de neve (continuação)³:</p> <p>Antes de iniciar a atividade, preparo a mesa onde esta decorrerá. Para tal, coloco o saco com os bonecos de neve e o saco com os sinos aberto em cima da mesa, coloco os acessórios do boneco de neve, as canetas para tecido junto do saco dos sinos, a cola para feltro e os saquinhos para guardar o objeto depois de seco. Ao longo deste processo, as crianças estão sentadas no tapete com a outra estagiária. Finalizada esta tarefa, vou para junto das crianças, com o intuito de lhes dizer o que será a atividade daquele dia, perguntando se gostavam de colocar um sino ou um boneco de neve na sua árvore de natal, em casa.</p> <p>Esta atividade vai ser realizada individualmente, ou seja, irá uma criança de cada vez à mesa realizar a tarefa, de modo a que seja possível dar apoio, espaço e tempo para que a criança aprenda, explore, aproveite o momento e o desfrute. Para além disto, é mais fácil a organização e a preparação da atividade, à medida que cada criança vai terminando, e tem de ser lavada, e vem outra realizar a tarefa.</p> <p>Chamo as crianças individualmente, peço-lhes que se sentem na cadeira e pergunto-lhes se preferem decorar um sino ou um boneco de neve. No caso de escolherem os bonecos, peço que escolham a cor do cachecol, coloco cola</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sinos em feltro, de cor amarela, vermelha, azul e verde; -Bonecos de neve feitos em feltro; -Acessórios para o boneco de neve: nariz em feltro laranja, cachecol em feltro azul, verde e vermelho; caneta preta para os olhos e boca; -Canetas para tecido para decorar os sinos e fazer os botões do boneco de neve; -Cola para feltro; -Sacos com o nome das 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

³ Grande parte da atividade foi realizada neste dia, pois na quarta-feira apenas estiveram presentes 4 crianças, que realizaram a atividade, devido ao facto de ser o dia da festa de natal.

		<p>no nariz e ajudo-os a coloca-lo no sítio certo, em seguida coloco cola no cachecol, ajudando-os a pô-lo corretamente, deixo-os escolher a cor da caneta que querem usar para fazer os botões do boneco e ajudo-os a fazer os olhos e a boca com a caneta preta (1). No fim, é colocado o boneco no saco com o respetivo nome da criança. Caso escolham o sino, deixo-os decidir a cor do sino que querem, bem como a cor das canetas que querem utilizar para o personalizarem. Como são muito pequenos, ajudo-os a usar as canetas (1). Depois de decorado é colocado a secar e no fim de seco é guardado no saco com o nome da respetiva criança.</p> <p>Ao longo da atividade, as crianças estarão em brincadeira livre, pelo que a ajuda da(s) auxiliar(es) e da educadora serão imprescindíveis para controlar as crianças, de forma a que a atividade corra sem percalços, ou seja, para que as crianças não saiam da zona da brincadeira e se juntem na área da mesa, interferindo com o trabalho da criança que estiver a decorar os objetos. Contudo, podem ir observando o que vai sendo feito e percebendo que naquele momento, aquele espaço é destinado apenas à atividade e não à brincadeira (3).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando às mais velhas qual é a cor com que estão a pintar, fazendo a mesma questão às crianças mais novas, mas torno as respostas não-verbais das crianças em respostas verbais (2).</p> <p>Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma às canetas, pois acabam sempre por pintar as mãos, bem como a sua reação à forma como os objetos vão mudando, de acordo com os que eles vão fazendo.</p> <p>Terminada a pintura de cada criança e com a ajuda dos</p>	<p>crianças para guardar o sino/boneco de neve.</p> <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	--	--

		<p>restantes adultos, as crianças vão sendo lavadas, podendo em seguida ir brincar com os restantes amigos.</p> <p>Finalizada a atividade, guardo os materiais e, caso haja tempo para a brincadeira livre, interajo com as crianças entrando na brincadeira delas e promovendo algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (o que têm na mão, de que cor é, quantos objetos/animais tem a historia, o nome dos animais, etc).</p>		
--	--	--	--	--

Registros fotográficos



Fotografia 71

Diário de Bordo

Data: 18/12/2014

- Quando cheguei à sala as crianças já estavam sentadas no tapete a comer a bolacha e a cantar o “Bom-dia”
- A seguir expliquei a atividade e referi que alguns meninos já tinham feito no dia anterior.
 - Os procedimentos foram os mesmos, as crianças foram brincar e eu fui chamando uma de cada vez para escolher um boneco de neve ou um sino e enfeitar.
 - Também eram colocados a secar na janela, por cima do respetivo saco, para que depois eu soubesse de quem era cada objeto.
 - A atividade ocupou mais tempo da manhã, pois eram mais crianças que no dia anterior.
- Terminada a atividade, arrumei os materiais e fui brincar com as crianças.
- Às 11h arrumaram os materiais/brinquedos e sentaram-se na manta.
 - Ajudei a dar-lhes a água, a pôr os babetes, cantei canções que eles já conheciam e algumas novas, que eu aprendi nas aulas de música e depois fiz o comboio com eles e foram almoçar.
 - Ajudei a dar o comer, lavei-lhes as mãos e coloquei a fralda a uma criança, ajudando-a em seguida a deitar-se, pois a auxiliar estava a deitar outra criança.
- Quando começaram a acordar da sesta, ajudei a levantá-los, a arrumar as camas e a levá-los para o refeitório, onde coloquei babetes e ajudei a dar o lanche.
- A seguir lavei-lhes as mãos e ajudei a levá-los para a sala.
- Como as auxiliares gostaram muito dos meus sinos e eu tinha a mais, fiquei a enfeitar um para cada uma e depois despedi-me e saí.

Planificação diária

Planificação sexta-feira dia 19 de Dezembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a atenção e concentração	Área de Conhecimento do Mundo	<p>Hora do conto:</p> <p>A atividade é iniciada com as crianças sentadas no tapete. Pergunto-lhes se gostavam de ouvir histórias de natal, uma vez que nos encontramos nessa época festiva. Antecipadamente, escolho as histórias, para poder prepará-las.</p> <p>Peço para que estejam com muita atenção (1) para saberem o que se passará na história, fazendo uma pequena introdução da mesma e questionando-os sobre se querem saber porque razão tal coisa aconteceu.</p> <p>Depois de fazer algum suspense inicio a leitura da história, fazendo algumas pausas para continuar a criar suspense sobre o que se seguirá, recorrendo a várias expressões, tons de voz e gestos, para cativar as crianças.</p> <p>Terminada a primeira história, faço um pequeno resumo sobre o que a história falava e faço questões muito simples, de modo a que as crianças mais velhas possam responder, percebendo se estas entenderam a história.</p> <p>Caso as crianças queiram que lhes leia mais uma história, faço-o, recorrendo às mesmas estratégias utilizadas para a primeira história, como o suspense, as mudanças de expressão, do tom de voz, e, em ambas as histórias, mostro as imagens que ilustram o que vai sendo contado.</p> <p>Nessa manhã vai aparecer na sala o Pai Natal, que irá entregar uma prenda aos meninos, pelo que a atividade não será prolongada e após a mesma, irei interagir com as crianças, entrando na brincadeira delas e promovendo</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Livro com 24 pequenas histórias de natal. <p><u>Materiais da sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (o que têm na mão, de que cor é, quantos objetos/animais tem a historia, o nome dos animais, etc).		
--	--	--	--	--

Diário de Bordo

Data: 19/12/2014

- Quando cheguei à sala as crianças estavam sentadas no tapete a comer bolacha.
- Cantou-se o “Bom-dia” e a seguir expliquei o que íamos fazer.
 - Como foi o dia de o Pai Natal ir à instituição, decidi que seria bom levar um livro com pequenas histórias de natal e a atividade ser da hora do conto, pois ainda não tinha feito nenhuma.
 - As histórias já estavam previamente selecionadas e comecei a ler, mas antes disse às crianças que tinham de ficar sentadas e com muita atenção a ouvir as aventuras do Pai Natal.
 - De facto consegui que as crianças estivessem atentas e que as crianças que já sabiam falar participassem, respondendo a algumas questões que eu ia colocando, quando havia a repetição de algo que eu já tinha lido.
 - Não tenho registos deste momento, pois estava sem máquina e a minha colega não me auxiliou neste aspeto, tirando fotos com o telemóvel.
- Após ter contado as histórias, levei um menino a enfeitar um sino, pois era o único que ainda não tinha feito.
- Entretanto, enquanto as crianças brincavam, ouviu-se o sino do Pai Natal e todas tiveram de se sentar no tapete para receber o Pai Natal.
 - Quando este chegou, cumprimentou os meninos, distribuiu as prendas (era livros) e tirou algumas fotos com o grupo.
- Após a saída do Pai Natal, as crianças foram brincar e eu fui colocar os sinos e bonecos de neve das crianças dentro dos respetivos sacos e perguntei à Educadora se também queria um. Como me disse que sim, enfeitei um e coloquei a secar junto do sino do menino que fez o dele hoje. Deixei um dos meninos, que já tinha enfeitado um boneco de neve, enfeitar também um sino, pois este insistiu muito para tal.
- Terminado o tempo da brincadeira, as crianças sentaram-se no tapete e eu dei-lhes a água e no fim terminei de ler uma história que a Educadora começou a ler, do livro que uma das crianças trouxe para a sala.
- Quando acabei de contar a história, cantei músicas com as crianças, ajudei a colocar os babetes e a levar as crianças para o refeitório.

- Ajudei a dar o almoço, a mudar fraldas e colocar fralda nas crianças que apenas as usavam para dormir e a deitá-las.
- Como neste dia não foi necessário ir à sala de 1 ano, fiquei a ajudar na minha sala, onde ajudei a levantar as crianças e a prepará-las para o lanche.
 - Mas enquanto estas ainda não acordavam, coloquei os sinos das duas auxiliares, da Educadora e do menino que tinha feito dentro dos respetivos sacos, que fui comprar na minha hora de almoço e aproveitei para tirar foto aos sinos e bonecos das crianças para ficar de recordação, pois não tive oportunidade de tirar fotos durante a atividade e a minha colega não me auxiliou nesse aspeto.
- Ajudei a dar o lanche, lavei as mãos às crianças e fui para a sala, onde ajudei a auxiliar a ordenar os presentes que as crianças iam levar para casa, incluindo o que fizeram comigo, brinquei mais um pouco com as crianças, que não queriam que eu me fosse embora.
- Por fim, despedi-me da auxiliar, da Educadora, das crianças, das auxiliares do refeitório e da Educadora, auxiliar e crianças da sala de 1 ano, pois foram pessoas com quem também criei uma boa ligação e relação.

Reflexão Final

Reflexão Final

Unidade Curricular: Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Docente: Sónia Seixas

Discente: Andreia Pires, 140219004

I. Contexto e integração na Instituição

1. A Instituição “Os Amiguinhos” é uma das áreas ao abrigo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, neste caso a área da Infância, da qual fazem parte a Creche e o Pré-escolar.

A Creche “Os Amiguinhos” foi inaugurada em Setembro de 1998, nas instalações do Antigo Hospital. Esta surgiu como forma de dar resposta às necessidades sociais, nomeadamente, o facto de as famílias terem de trabalhar e serem impossibilitadas de ter os seus filhos consigo, ao longo do dia. Como não havia locais onde fosse possível colocar os seus filhos, nem familiares que pudessem cuidar deles, surgiu esta valência. Deste modo, o seu grande objetivo é dar apoio à criança, às famílias e à comunidade (Plano de Atividades 2014/2015).

Tendo por base o Projeto Educativo e a minha observação, ao nível das instalações, a Creche é composta por 4 salas de atividades: Sala de Estímulos com um Berçário, Sala de 1 ano, Sala de 2 anos e Sala Familiar. Para além disto, existem dois refeitórios, uma para a valência de creche e outro para o Pré-escolar, uma copa, onde se preparam as refeições, três casas de banho e um fraldário, um gabinete de atendimento aos pais/famílias e de reuniões, uma zona de cabides, comum às três salas, um vestiário para as colaboradoras, duas casas de banho para adultos e um ginásio.

Em termos de exterior, existem dois espaços, um junto do edifício com um pequeno jardim, protegido por uma vedação de madeira. O outro espaço, está junto a duas salas de Creche, que se encontra neste momento em fase de remodelação, mas que, de acordo com a observação, contem piso adequado para as crianças e algum equipamento adequado para estas faixas etárias, embora a insuficiência de materiais/equipamentos seja uma das fragilidades apontadas no Plano de Atividades 2014/2015.

Relativamente ao grupo onde me encontro a estagiar, de acordo com o Projeto Curricular de Sala, este é composto por 14 crianças, contudo, em conversa com a

educadora e de acordo com a minha observação, apenas frequentam a sala 13 crianças com idades compreendidas entre os 12 e, neste momento, os 36 meses, sendo um grupo heterogéneo. Segundo o Projeto Curricular de Sala, a grande maioria das crianças está a frequentar a Creche pela primeira vez, correspondendo a uma nova fase nas suas vidas, à qual se estão a adaptar. É um grupo que, devido às diferentes faixas etárias, está a aprender a conviver e a relacionar-se entre si. São um grupo de crianças calmo, que gosta de vivenciar e experienciar coisas novas, de participar em atividades e de explorar o que as rodeia.

2. As prioridades apresentadas no Projeto Curricular de Sala são ajustar as interações, as rotinas e a organização do ambiente físico ao nível de desenvolvimento e ritmo das crianças, criar situações, atividades e experiências que permitam a participação e o envolvimento de todo o grupo.

É importante também referir os objetivos, que de certa forma vão ao encontro das prioridades mencionadas, nomeadamente, “Desenvolver interações positivas; Desenvolver relações sociais; Desenvolver atividades em conjunto; Respeitar os sentimentos dos outros; Conseguir resolver conflitos; Compreender que fazem parte de um grupo; Garantir o bem-estar” (Projeto Curricular de Turma).

Quanto às prioridades do Projeto da Escola, uma vez que ainda não foi disponibilizado o Projeto do presente ano letivo, que se encontra em fase de aprovação, não serão mencionadas as suas prioridades.

3. No dia em que me dirigi à instituição, com o meu par de estágio, com o intuito de nos apresentarmos e conhecermos as instalações e os profissionais que lá trabalham, tal não foi possível, tendo sido apresentada apenas ao grupo de crianças da sala Familiar, à auxiliar e à Educadora, que foi quem nos recebeu. Como tal, fui conhecendo as instalações da Creche, com o passar do tempo, assim como as pessoas que lá trabalham. Esta falta de apresentação e de conhecimento levou a que no início não me sentisse tão à vontade. Contudo, com o passar dos dias e o cruzar com as pessoas nos corredores, nos momentos de refeição e o ter de ajudar algumas educadoras, levou a que começasse a sentir-me mais à vontade, acolhida e integrada.

Todavia, para me sentir realmente integrada na dinâmica da instituição, sinto que deveria estar mais envolvida em projetos e atividades que vão sendo dinamizados na Creche, ao longo desta minha permanência na mesma, nomeadamente na preparação do natal, sendo também este um dos aspetos em que serei avaliada, embora tenha ajudado a preparar flocos de neve, na minha hora de almoço, mas porque o meu par de estágio não estava presente, por não se estar a sentir bem, e eu me ofereci para ajudar a auxiliar da sala onde estou a estagiar. Desde este momento até ao final do estágio, senti que já estava mais integrada, pelo que a minha ajuda era solicitada, tanto pela Educadora, como pela auxiliar, para ajudar em atividades e tarefas realizadas pelas mesmas e que diziam respeito à época festiva em questão, bem como noutras tarefas/atividades.

4. Relativamente a este aspeto, é de salientar que não me foi possível observar muitas atividades realizadas pela Educadora, uma vez que para além deste cargo é também a Coordenadora Pedagógica, o que leva a que esta não esteja muito presente na sala. No entanto, observei uma atividade na minha semana de observação, na qual a Educadora colocou música ambiente e recorreu a lenços de tecido, de várias cores, entregando um a cada criança, e deixando os restantes dentro da caixa para que pudessem ir retirando mais. De acordo com o que observei, o intuito era as crianças movimentarem-se com os lenços de acordo com a música, mas também que os usassem com outros propósitos, como por exemplo, estender o lenço no chão e deitarem-se sobre o mesmo a escutar o que ouviam (feito por uma das crianças), interagirem entre si, tapando a sua cara ou a de um amigo e fingindo que não estava lá.

De certa forma, penso que esta atividade vai ao encontro de alguns objetivos do Projeto Curricular de Sala, tais como: “conviver com crianças de diferentes faixas etárias”, na medida em que é um grupo heterogéneo e a atividade pressupunha que interagissem entre si; “Criar relações com os pares” e “Desenvolver interações positivas”, pois nesta interação acabam por se conhecer um pouco mais; “Desenvolver atividades em conjunto”, que foi o intuito desta atividade.

Na minha perspetiva, foi uma boa atividade que ajudou a incluir todas as crianças e a promover as interações, contudo, teria sido mais benéfica e teria tido um melhor

resultado se não estivessem, na sala, tantas pessoas desconhecidas (as estagiárias, uma professora da ESES que está a ajudar na construção do Projeto Educativo). Tudo isto levou a que as crianças ficassem mais inibidas e fosse mais difícil deixarem-se levar pela atividade.

Para além desta, foram realizadas mais duas atividades, uma de São Martinho, em que cada criança ia com a Educadora para a mesa, com o intuito de pintar uma castanha. Não me foi possível observar bem a atividade, na medida em que estava a interagir com as crianças na brincadeira livre, tentando mantê-las afastadas da mesa. Mas sendo uma tarefa individual, penso que não vai ao encontro dos objetivos mencionados no Projeto Curricular de turma, assim como a atividade da pintura de árvores de natal com canetas de feltro, pois também era uma tarefa individual, estando uma criança de cada vez com a Educadora ou a auxiliar.

Embora as atividades individuais não fossem ao encontro dos objetivos propostos pela Educadora, estas permitem desenvolver outros objetivos, nomeadamente, a motricidade fina, na medida em que é dada uma atenção individualizada a cada criança, trabalhando com a mesma de forma mais precisa e direta. Para além disto, ajuda a criar uma relação mais próxima entre a criança e a Educadora, no sentido em que esta está a ajudá-la numa tarefa que é nova, sentindo apoio por parte da docente.

Até ao final do estágio, tive a possibilidade de observar mais algumas atividades, nomeadamente a construção de um mobile, em que a Educadora fez furos num prato de plástico, em toda a sua volta, colocou fio para depois prender no teto e, com a ajuda das crianças, colocaram-se fitas presas no prato, com varias cores e tamanhos. Para esta atividade, as crianças estavam sentadas no tapete e a Educadora estava sentada de frente para as crianças. Não observei o começo da atividade, nem como foi introduzida, pois quando cheguei à sala de manhã, a atividade já estava a decorrer. Não consigo perceber exatamente quais os objetivos da mesma, pois foi algo feito pela Educadora, em que cada criança apenas escolhia uma fita para colocar. Deu para perceber que era uma forma de abordar cores que as crianças já conheciam e outras que não, mas não sei que mais objetivos possam estar subjacentes à atividade.

Outra atividade que não observei muito bem, por estar a interagir com as crianças, foi a pintura de árvores de natal com canetas de feltro. Mais uma vez, ia uma criança de cada vez até à mesa e pintava a árvore. A atividade consistia em serem feitos enfeites de natal para a sala, e neste caso foram pequenas árvores de natal, em que as crianças com as canetas de feltro faziam as fitas que enfeitam as árvores, o restante foi feito pela Educadora.

II. Autodiagnóstico

1.

1.1. Os aspetos que considero dominar melhor são os relacionais, no sentido em que para mim é mais fácil saber como estabelecer uma relação com as crianças, deixando que sejam elas a vir ao meu encontro, a quererem a minha presença nas brincadeiras. Contudo, para que elas o possam fazer, tive de mostrar que estava presente e interessada no que estavam a fazer/brincar, dirigindo-me até ao local onde as crianças estavam e perguntando-lhes o que estavam a fazer ou o que tinham na mão. Nestes momentos, havia crianças que simplesmente iam para outro lugar, mas ao fim de algum tempo acabavam por vir ao meu encontro, mostrando-me o que tinham, e outras respondiam-me verbalmente ou esticando a mão para me mostrar o que era e deixavam-me participar no que estavam a fazer.

Após o estágio, penso que é importante não ficarmos unicamente sentados à espera que sejam elas a procurarem-nos, mas sim, irmos ao encontro delas, mostrarmos que estamos presentes, disponíveis e interessados no que elas estão a realizar, para que, então, possam solicitar a nossa presença e sentirem-se seguros e apoiados. Foi esta estratégia que tentei por em prática ao longo do estágio e que na minha opinião correu bem, uma vez que ao longo do dia eram várias as crianças que vinham ter comigo para brincar, contar histórias, momento em que aproveitava para os questionar sobre conteúdos que eles já tinham aprendido, mostrar objetos ou apenas pedir um pouco de carinho e de colo, o que por vezes acontecia quando não estavam bem.

Inicialmente, uma das meninas olhava para mim, mas não vinha ter comigo, no entanto, como fui, gradualmente, aproximando-me e falando com ela, aos poucos começou a ir ter comigo de braços abertos para me abraçar se sentar-se no meu colo, mesmo que por poucos minutos.

Tal como esta menina, um dos meninos que também nunca tinha mostrado grande afinidade por mim, nem vinha ao meu encontro, nas últimas semanas já o fazia, pois consegui, com o tempo, mostrar-lhe que estava ali para o ajudar, apoiar, brincar, tentando acalmá-lo nos momentos de choro, o que, de certa forma, levou a que nesses momentos viesse ter comigo e na hora do almoço me estendesse a sua colher para o ajudar, quando antes não o fazia.

Mesmo com os profissionais da instituição, sinto que consegui relacionar-me com eles, mais com uns do que com outros, mas no geral foi possível manter uma boa relação, sobretudo de respeito.

1.2. Os aspetos que preciso de melhorar/aprofundar e de apoio são ao nível curricular e pedagógico-didático.

No meu caso, penso que ambos os níveis estão interligados, na medida em que sinto que me faltam bases sobre a intervenção em creche, mais concretamente que tipo de atividades são mais adequadas e apropriadas para as diversas faixas etárias, mas com exemplos concretos de atividades. Para tentar ultrapassar estas lacunas, para além das pesquisas, devo arriscar e experimentar implementar as atividades, o que, posteriormente, me ajudará a perceber que aspetos das mesmas devem ser adaptados e modificados e o que aspetos correram bem.

Embora faça pesquisas na internet e em livros, sinto que falta este apoio e esta informação por parte dos professores, tal como é feito em relação ao 1º ciclo e ao Jardim-de-Infância. Em relação a estas últimas duas valências, durante a minha licenciatura (na Escola Superior de Educação de Lisboa), em algumas áreas curriculares, foi-me pedido para planificar e desenvolver algumas atividades, mas foram-me dadas informações e bases para o poder fazer. No que respeita à Creche sinto que, sobretudo agora no Mestrado, faltou este género de informações, de apoio e de bases para poder partir para a intervenção. Esta questão das atividades, faz com que sinta dificuldades em planificar as

atividades, pois, por vezes, não sei se as atividades estarão adequadas e qual a melhor forma de as implementar.

2. Tendo em conta a realidade observada, surgiram-me algumas questões, nomeadamente:

- Será ou não benéfico para as crianças haver música em praticamente todos os momentos do dia? Sobretudo, se forem sempre as mesmas músicas/canções?
- Dever-se-á ou não ensinar crianças tão pequeninas a escolher uma das áreas para brincar, sem sair desta para outras e levando os seus materiais? Isto porque eu sinto que por vezes as crianças andam perdidas e sem saber com o que brincar, pois pegam nos brinquedos de uma área e vão para as outras, mas não brincam, o que me leva a pensar se, caso elas aprendessem a estar somente numa área, aprenderiam a brincar e não andavam tão perdidas sem saber o que fazer com os brinquedos. Apesar de nesta fase as crianças passarem mais tempo a explorar os brinquedos do que manipula-los de acordo com a sua função, há crianças que simplesmente pegam neles, mas nem os exploram nem brincam com eles, tendo sido nesta perspetiva que surgiu esta questão.
- Haverá consequências no desenvolvimento da criança, sobretudo ao nível das aprendizagens a efetuar tendo em conta a sua faixa etária, se a Educadora passar pouco tempo na sala, não promovendo atividades que estimulem as crianças?

3.

3.1. No decorrer destas 5 semanas de intervenção, a relação que fui construindo com as crianças foi melhorando e intensificando. No geral, todas vêm ao meu encontro para me mostrar algum brinquedo, ou para que eu brinque com elas. Quando se magoam ou quando estão num dia em que emocionalmente estão mais carentes, pedem-me colo, ou simplesmente pedem um abraço para se sentirem melhor. Isto faz-me pensar que, ao longo destas semanas, as crianças ganharam mais confiança comigo e se sentem seguras na minha presença, o que

é muito gratificante. De certa forma, tentei mostrar-me sempre disponível para todas, para que pudessem recorrer a mim sempre que precisassem. Mesmo nos momentos da brincadeira, deixei que fossem elas a vir ao meu encontro e quisessem que eu interviesse na mesma, apesar de, numa fase anterior, eu ter ido ao seu encontro para mostrar o meu interesse no que faziam e que estava presente.

Para além disto, o facto de nos ser permitido estar presente e ajudar nos momentos da rotina (higiene, alimentação, sesta) também propiciou este melhoramento na relação, pois são outros momentos de interação, de intimidade, no sentido em que estamos a dar atenção e interagir com uma só criança, mesmo que num curto espaço de tempo, de partilha e de aprendizagem de ambas as partes.

Um outro aspeto que penso demonstrar o quão é bem-vinda a minha presença é o facto de as crianças mais velhas me perguntarem se volto no dia seguinte e dizerem que ainda não me posso ir embora, após o lanche, porque tenho de brincar elas.

Julgo que o facto de me ter mostrado disponível para atender às suas necessidades e pedidos, me ter mostrado presente, no sentido de poderem vir ao meu encontro para brincar, conversar, ou simplesmente para pedirem afeto e carinho, e afetuosa, no sentido de transmitir à criança o que ela necessita naquele momento, como calma e serenidade, ajudou a estabelecer uma boa relação com as crianças.

No que diz respeito à restante comunidade educativa, também tenho uma boa relação, sobretudo com a Auxiliar e a Educadora da sala Familiar e com a Educadora da sala de 1 ano. Com as duas primeiras, na medida em que desde o começo me deixaram à vontade para interagir com as crianças e participar em todos os momentos da rotina, bem como nas atividades, assim como se mostraram disponíveis para ajudar e esclarecer dúvidas ou problemas que surjam.

Relativamente à Educadora da sala de 1 ano, foi-se estabelecendo uma melhor relação, no sentido em que, uma a duas vezes por semana, me dirijo à sua sala com o intuito de ajudar a cuidar e orientar as crianças, à medida que estas vão

acordando da sesta e a Educadora vai mudando as fraldas. Isto porque, por vezes, a Auxiliar está na sua hora de almoço e não há outra que a possa substituir. Ajudo, também, a levá-los para o refeitório e a dar o lanche, sendo o conjunto destes momentos que permitiram que se estabelecesse uma boa relação, visto que acabamos por trocar ideias, por conversar sobre como está a correr o meu estágio e como foi a sua experiência inicial.

Quanto à restante comunidade, a relação construída não é tão próxima, mas é igualmente boa.

3.2. Planificar a intervenção pedagógico-didática é um dos aspetos onde sinto algumas dificuldades.

Em primeiro lugar, a escolha das atividades e o saber se serão ou não adequadas para as faixas etárias com quem estou a intervir. Em segundo lugar, o descrever as estratégias, embora saiba que consistem na forma/no modo como vou intervir, os passos que devem ser seguidos. Em terceiro lugar, a melhor forma de organizar o grupo de crianças tendo em conta a atividade a realizar.

Estes aspetos em que sinto mais fragilidade levam-me a ter dificuldades em planificar as minhas intervenções, na medida em que são poucas as bases que me foram transmitidas ao longo da licenciatura e agora no mestrado, antes do começo do estágio, sobre a intervenção em Creche. Assim como, os objetivos e as competências que as crianças/bebés devem desenvolver e adquirir em cada Área de conteúdo, ou no geral, sendo depois adaptados a cada área e a cada atividade em específico.

Contudo, realizo algumas pesquisas, com o intuito de melhorar as minhas planificações e descobrir as informações que preciso para tal, bem como para superar as minhas fragilidades, acima mencionadas.

Fiz várias pesquisas em Blogs de Educadoras de Infância, pois partilham atividades e ajudam a esclarecer dúvidas no que respeita ao facto de algumas atividades serem adequadas ou não, bem como a sugerir atividades e formas de adaptar. Consegui, através destes *sites* e de grupos de Educadoras de Infância, recolher material que poderá ser útil para o futuro, pois já não me foi possível usar neste estágio, como tabelas de avaliação, etc.

Tendo em conta outras pesquisas que fiz e com base em matéria que foi dada mais para o fim do estágio, constatei que para a creche o mais indicado são atividades que apelem aos sentidos, como forma de as crianças conhecerem o mundo que as rodeia. Para além disto, devem ser trabalhados alguns valores e regras, mas de forma mais subtil, pois as crianças ainda não têm capacidade para perceber o que são, no entanto, é possível trabalhá-los e elas irem adquirindo essas noções.

Basicamente foi o que tentei fazer no estágio, ou seja, preparar atividades simples e que fossem ao encontro dos sentidos, assim como, nos momentos de brincadeira e das atividades trabalhar esses valores e regras.

3.3. As situações pedagógico-didáticas em que me senti mais à vontade e confiante foram nas atividades de expressão plástica, na medida em que é mais fácil para mim a organização do grupo e a preparação das atividades. No dia em que realizei a atividade dos carimbos, para que todos pudessem desfrutar da mesma, explorar à vontade e dar um maior apoio, decidi que iria uma criança de cada vez comigo para a mesa realizar a tarefa, dando-lhe tempo e espaço para o fazer sozinha e até que já não lhe apetecesse continuar. De certa forma, as crianças tiveram liberdade para pintar/carimbar como lhes dava mais jeito, de escolher a forma do carimbo que queriam e a cor, apesar de as misturarem e de não carimbarem corretamente. É um aspeto que eu já previa, mas não interferi para que o fizessem sempre bem, apenas demonstrava como se fazia e deixava-os observar a forma que ficava no papel, para além de eu própria observar as suas reações nesses momentos. Optei por não interferir, pois o meu intuito era que estas pudessem explorar livremente e ver o que se sucedia caso juntassem várias cores e o que acontecia se arrastassem o carimbo pela folha.

O facto de ser possível dar este espaço de exploração e liberdade, sobretudo, nas atividades de expressão plástica e de serem atividades que, ao serem realizadas com crianças tão pequenas, requerem a formação de pequenos grupos ou a sua realização individual, deixa-me mais à vontade e confiante para as realizar.

Para além disto, também me sinto à vontade nos momentos da rotina, nomeadamente, as refeições, assim como ao nível da higiene, ao acompanhar as

crianças mais velhas à casa de banho e no mudar as fraldas, pois é algo que já sabia fazer. Nos momentos da brincadeira livre, sinto-me igualmente bem, sendo que aproveito esses momentos para, também, transmitir conhecimentos e aprendizagens e interagir com as crianças. Por exemplo, quando estou a ler uma história a alguma(s) criança(s) vou-lhes perguntando o nome dos animais e de objetos que surgem, bem como as suas cores; quando me trazem dois carros diferentes mostro-lhes que um é maior que o outro, ou mais comprido e, mais uma vez, pergunto-lhes as cores; questiono-os sobre a textura de algo em pegaram, como bolas ou tecidos, se são macios, duros, moles. Para além disto, quando me perguntam o que é determinado objeto ou apontam para algo, indico-lhes o nome e algumas características básicas que o definem, para que as crianças vão tomando conhecimento dos seus nomes.

3.4. Relativamente a este ponto, após a realização das atividades, ainda no próprio dia ou no início do dia seguinte, é feita uma revisão do que foi feito na atividade, com o intuito de perceber se as crianças se lembram. Na minha perspetiva, a revisão que o modelo High Scope, modelo adotado pela Creche, propõe não se adequa a crianças da faixa etária com a qual trabalhei. Embora nesta fase se diga que o cérebro das crianças é como uma “esponja que tudo absorve”, elas ainda não conseguem ter realmente noção do que aprenderam para se poder fazer uma revisão, sobretudo, fazê-la no dia seguinte. No entanto, houve dias em que não foi possível fazê-la no próprio dia, tendo de ser feito no dia seguinte. Penso que estas revisões são mais adequadas para crianças a partir do 2/3 anos de idade. Apesar de não concordar, as revisões foram realizadas e, por exemplo, em duas das atividades realizadas, a dos carimbos e a das bolas de feltro e esponja, o objetivo principal era o de trabalhar as cores: azul, amarelo e laranja, pelo que ao fazer a revisão no dia seguinte, sobre a tarefa dos carimbos, e como forma de introduzir a das bolas, percebi que as crianças mais velhas se recordavam das cores das tintas usadas. O propósito da tarefa das bolas era mostrar-lhes outros objetos onde estas cores podem estar presentes, para além de querer trabalhar a parte sensorial e da exploração, tal como na atividade dos carimbos. No entanto, é notória a aprendizagem das cores quando questiono as crianças, sobretudo as

de dois anos, que já falam corretamente, sobre a cor dos carrinhos, ou de algum objeto representado num livro. Mas no que diz respeito às crianças mais pequenas, sinto que é mais difícil ter a certeza de que reconhecem as cores e que de facto realizaram uma aprendizagem, pois estas não falam corretamente. Ainda assim, penso que nestas duas atividades consegui cumprir com os objetivos propostos.

Quanto à atividade sobre as partes do corpo, uma vez que foi uma atividade que não correu bem e como eu esperava (razões mencionadas no ponto seguinte), sinto que não consegui cumprir com os objetivos que tinha proposto, embora algumas crianças tenham participado e identificado as partes que eram mencionadas, mesmo com a minha ajuda.

3.5. A situação pedagógico-didática em que senti dificuldades foi numa atividade que planifiquei e realizei com as crianças, no âmbito da dia da música e movimento, na qual pretendia trabalhar as partes do corpo.

Embora fosse um tema que gostasse de abordar e apesar de ter feito várias pesquisas sobre o mesmo e sobre o modo como o poderia abordar, nunca me senti totalmente confiante com a atividade. Em primeiro lugar, porque não saí ao certo a melhor forma de trabalhar o tema com as crianças, sobretudo, devido à diferença de idades; em segundo lugar, porque até ao momento de intervir, fui sempre modificando o modo de introduzir a atividade, por não saber bem a melhor maneira de o fazer.

O que eu pretendia era cantar uma canção que abordasse algumas partes do corpo e à medida que estas iam sendo referidas, pedia às crianças para as identificarem em si mesmas ou nos colegas. Contudo, no momento da atividade, talvez por não me sentir à vontade, não consegui encaixar a canção na mesma, o que me atrapalhou ainda mais e levou a que não conseguisse prender a atenção das crianças e despertar a sua curiosidade e motivação. Por outro lado, o facto de ter decidido recorrer a um boneco já conhecido delas, também levou a que não lhes despertasse interesse, sendo que o que eles queriam era mexer no mesmo.

Após ter refletido no que fiz, de ter falado com o meu par de estágio e com a professora de música, pois tive aula nesse dia, percebi que ao querer usar um

boneco, deveria ter optado por um que as crianças não conhecessem e que não estivesse completo. Isto é, ao invés de perguntar como se chamam as partes do corpo que compunham o boneco, questionava-os sobre que partes do corpo lhe faltavam e à medida que fossem dizendo ia montando o boneco.

Por outro lado, aprendi que se não me sinto realmente confiante e preparada para a atividade, o ideal é não a fazer, de modo a fazer mais pesquisas, falar com a Educadora ou um professor, que me aconselhe sobre a melhor forma de o fazer.

Após reflexão e conversa com a supervisora, consegui perceber que de facto não é só com momentos bons que crescemos, mas também com os momentos menos bons, pois fazem-nos pensar nos aspetos que levaram a atividade a correr mal, a procurar soluções que ajudem a adapta-la e modifica-la, bem como a procurar conselhos junto de professores e/ou educadores. Pelo que ao invés de não fazer determinadas atividades, devo sim arriscar e depois refletir no que correu bem e no que correu mal, tornando-se essa experiência numa aprendizagem.

III. Estratégias de aprendizagem profissional

1. As dúvidas/questões/dificuldades que, neste momento, considero mais prementes de ultrapassar são a falta de bases para a intervenção em creche e, deste modo, a dificuldade em planificar, por não conseguir saber se as atividades serão ou não adequadas para as faixas etárias com que trabalho. Para tal, vou continuar a realizar pesquisas, a procurar livros sobre estes assuntos, para ler e procurar saber mais, assim como pedir ajuda aos docentes para me orientarem sobre alguma bibliografia e sobre aspetos importantes destes assuntos, que me ajudarão a superar/ultrapassar estas minhas dificuldades e dúvidas.

- 1.1. Ao longo do estágio tenho feito diversas pesquisas, sobretudo na internet, sobre atividades e os recursos necessários para as mesmas, embora tenha requisitado livros na biblioteca da ESES, sobre o mesmo, nomeadamente, “Atividades Lúdicas de Estimulação de Bebés”, assim como a consulta das revistas para os Educadores de Infância.

Pretendo realizar leituras para ultrapassar as dificuldades apresentadas, recorrendo a bibliotecas municipais, à biblioteca da ESES e à ajuda dos professores para me orientarem nestas leituras e quais os livros e autores mais indicados a estudar.

As próprias planificações que vou fazendo servem como uma forma de aprendizagem, uma vez que, após a realização das atividades, faço uma reflexão sobre a forma como correu e se de facto a atividade estava ou não adequada, bem como o feedback dado pela professora supervisora.

1.2. Será que o contacto sistemático com músicas/canções, sem um propósito definido, afetará o desenvolvimento, o gosto e curiosidade da criança sobre estas?

1.2.1. Tendo por base o que tenho observado no estágio e o que aprendi ao longo do curso, é importante que desde cedo as crianças tenham contacto com diferentes géneros musicais, mas com o intuito de desenvolver algumas competências e despertar o gosto pela música. Contudo, se este contacto for feito todos os dias, recorrendo sempre ao mesmo género musical e às mesmas canções, as crianças acabam por deixar de prestar atenção, o que leva a situações, como as observadas no estágio, em que as crianças por vezes não tomam atenção a canções novas, as quais nunca tinham ouvido, por já estarem “cansadas” de estar sempre a ouvir música.

Uma vez que a abordagem musical é importante e traz diversos benefícios para o desenvolvimento da criança, além de ser transversal à aprendizagem de outros conteúdos e áreas, é um tema que gostava de aprofundar, como forma de saber mais sobre as implicações que pode ter na criança.

1.2. O ponto anterior corresponde a uma questão que me surgiu no começo do estágio, no entanto, após a finalização do mesmo e tendo em conta situações que iam sendo relatadas nas aulas de outros pares de estágio, surgiu-me uma nova questão, que em princípio será que vou usar para realizar a investigação. A questão é a seguinte:

“Em que medida as expetativas que os pais têm da Educação Pré-escolar pode influenciar a prática profissional do Educador”.

1.2.1. Escolhi este tema/esta questão, pois muitas vezes o Educador é “obrigado” a realizar determinadas atividades, porque os pais querem que os filhos saibam fazer determinadas coisas, assim como haver sempre registos para que os pais possam ver o que os filhos fazem todos os dias.

Através da exposição de situações acontecidas nos estágios, ouvi colegas minhas a dizer que tinham obrigatoriamente de realizar fichas, pois os pais, ao final do dia, queria ver o que os filhos aprenderam e fizeram nesse dia.

De certo modo, compreendo que os pais queiram saber o que os filhos durante o dia na creche ou no infantário, mas penso que isso não deve influenciar a prática profissional do Educador, pois este acaba por deixar de ter liberdade para orientar e planear a sua intervenção de acordo com o grupo que tem à sua frente, mas sim em virtude do que os pais querem.

Presenças

Registro de presenças

Mês de Estágio: outubro

Local de Estágio: "Amiguinhos" (creche)

Nome do/a Aluno/a: Andreia Filipa Duarte Rires

Nº 140219004

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
27 a 31	/	/	6:00h	/	5:30h	/	5:30h	/	3:30h	/

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Aluno/a: Andreia Rires

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Ped. Escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: novembro

Local de Estágio: "os Amiguinhos" (Creche)

Nome do/a Aluno/a: Andreia Filipa Duarte Pires

Nº 120219004

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
3 a 7	/	/	5:00h	/	5:00h	/	5:00h	0:30h	5:00h	/
10 a 14	/	/	5:00h	/	5:30h	/	5:30h	/	5:30h	/
17 a 21	/	/	5:40h	3:10h	5:20h	/	5:15h	/	5:00h	/
24 a 28	/	/	6:00h	/	5:40h	/	5:20h	/	8:00h	1:15h

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Signature]

Assinatura do/a Aluno/a: Andreia Pires

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Ped. Escolar

Registro de presenças

Mês de Estágio: Dezembro Local de Estágio: Escola "os Amiguinhos"

Nome do/a Aluno/a: Andreia Eliza Duarte Reres Nº 140819004

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
1 a 5	/	/	5:15 h	/	5:45 h	/	5 h	/	5 h	4,15 h
2 a 19	/	/	5:15 h	/	5:45 h	/	5:15 h	/	5:15 h	30 minutos
15 a 19	/	/	5:25 h	/	3:30 h	/	5:30 h	/	5:35 h	/

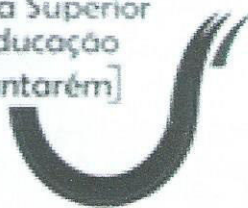
OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Aluno/a: Andreia Reres

¹ Nº de horas por dia

Avaliação



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2014/2015

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Andreia Filipa Duarte Pires

Instituição "Amiguinhos" (Creche)

Professor(a) Cooperante Ama Rita Pais

Preenchida em 17 / 12 / 2014

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário. Note-se que os valores quantitativos são meramente orientadores, devendo privilegiar-se a avaliação qualitativa.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------	------------------------------	------------------------------

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)		Insuficiente (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

É pontual, integrou-se com facilidade na rotina da instituição e cooperou com outras salas.

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)		Insuficiente (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

É atenta ao que se passa ao seu redor, analisando as situações que ocorrem na prática, tentando encontrar soluções.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:
 - ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
 - ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
 - ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
 - ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.
- Planifica atividades que:
 - ❖ são adequadas às prioridades do Projecto Educativo de Escola e do Projecto Curricular de Turma;
 - ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
 - ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
 - ❖ permitem a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
 - ❖ favorecem a transversalidade e interdisciplinaridade.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)		Insuficiente (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

Vem sempre as atividades planificadas
para as mais adequadas ao grupo, contudo
foi melhorando gradualmente, adequando as
atividades às diferentes faixas etárias.

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)		Insuficiente (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

teve a preocupação de reorganizar o ambiente de trabalho de acordo com as atividades propostas e teve a capacidade de adequar e ajustar o que planejou segundo as necessidades do grupo.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá *feedback* aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	X	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	---	----------------	-----------------------	-----------------------

Estabeleceu relação e interação com o grupo de crianças, é atenta, cuidadosa, envolve as crianças naquilo que pretende fazer e respeitando as suas necessidades.

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

Removendo o bem-estar entre as crianças,
respeitou a sua individualidade, colaborou com
o seu par e aceitou os seus pontos fracos
tentando melhorar.

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)		Insuficiente (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

Ao longo do estágio foi progredindo, visto que
no início não demonstrava grandes conheci-
mentos da prática em creche. Do que foi
falado gradualmente, foi tentando melhorar.

V- Apreciação global


A Andreia ao longo do estágio demonstrou vários progressos. Demonstrou alguma insegurança inicial, limitando-se a observar, mas logo se envolveu com o grupo, sendo muito atenta, atenta e dando corretamente resposta aquilo que lhe era solicitado. Tem iniciativa, quer na realização de atividades, quer no estar com o grupo, as crianças procuram-na e interagem com ela.

A nível da planificação das atividades, penso que foi a maior dificuldade, contudo foi melhorando. Há atividades que poderiam ter sido mais exploradas, como a do Corpo humano - Exploração das partes do corpo, e ter sido feita com outra dinâmica e a das sacos de cheiro, que parece que apareceu sem um fio condutor.

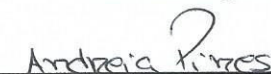
No entanto, desenvolveu atividades desafiadoras e que as crianças gostaram.

Ter atenção aos materiais utilizados, que devem ser sempre de exploração fácil para as crianças, já que são elas que realizam a atividade, e não a adulta e a dinâmica do Planejar - Fazer - Rever, que já tentou realizar, mas ficaram a faltar os registos da atividade, a evidência de que esta foi feita.

O/A Professor/a Cooperante



O/A Estagiário/a


Andreia Pinheiro

Parte Individual Tatiana



Índice

Introdução.....	1
Pesquisas.....	2
Planificações e reflexões	13
Planificação 1ª semana de intervenção: Semana partilhada	14
Breve reflexão da primeira semana de intervenção	25
Planificação 2ª semana de intervenção	30
Breve reflexão da segunda semana de intervenção.....	41
Planificação 3ª semana de intervenção	46
Breve reflexão da terceira semana de intervenção.....	57
Planificação 4ª semana de intervenção	63
Breve reflexão da quarta semana de intervenção.....	72
Reflexão de Estágio	77
Folhas de Presenças	93
Avaliação de Estágio	97

Introdução

O presente portefólio tem como objetivo demonstrar todo o meu percurso durante o estágio, bem como as aprendizagens realizadas durante e após o período de estágio. Em primeiro lugar surgem as pesquisas realizadas para responder a algumas dúvidas ou para complementar informação encontrada no local de estágio (como é o caso da metodologia utilizada). Neste capítulo é explicado o motivo da escolha daquele tema para a realização de uma pesquisa e é feita uma pequena síntese das fontes consultadas.

De seguida surgem as planificações de todas as semanas em que intervi juntamente com uma reflexão das mesmas. Neste capítulo é ainda possível observar os materiais construídos para a realização das atividades, bem como o registo de alguns momentos dessas atividades e descrições e reflexões de cada dia de intervenção.

Ainda dentro na linha reflexiva, encontra-se a minha reflexão final de estágio, onde reflito sobre todo o meu percurso de estágio. Esta reflexão foi construída de acordo com as correções feitas à reflexão intermédia, pela supervisora, e com os acontecidos após essa reflexão.

Por fim, surgem as folhas de presença que comprovam o cumprimento do número mínimo de horas estabelecido e o parecer avaliativo por parte da educadora cooperante.

Cantinhos Pedagógicos

O facto de ser muito comum nas salas de creche a existência de cantinhos e o facto de no decorrer do estágio existir a tentativa que as crianças se familiarizassem com os cantinhos fez-me realizar uma breve pesquisa sobre a importância desses ditos cantos. As pesquisas iniciais centraram-se na identificação de Célestin Freinet que fora o criador desta prática pedagógica. Esta prática fora idealizada para toda a escolarização tendo sido necessário adaptar a cada ciclo de ensino.

Segundo Paulo, Ienkot & Guebert (2011), os cantinhos pedagógicos são uma estratégia que permite a interação entre as crianças no momento da brincadeira e são proporcionados momentos de prazer onde a criança interpreta e assimila o mundo e as suas relações. Esta prática pedagógica é bastante benéfica, pois estimula a criança a criar símbolos e faz com que todos vivenciem o faz de conta, como também se sustenta como uma proposta para favorecer o vínculo e a imaginação.

Estes mesmos autores ainda referem que os cantinhos devem estar organizados de modo a comportarem um certo número de alunos, sendo que da minha ótica essa organização tem que ser feita de acordo com o espaço disponível na sala e o número de crianças dessa mesma sala. Da mesma forma, é necessário especial atenção para que os materiais e os brinquedos de cada área estejam ao alcance das crianças.

Paulo, Ienkot & Guebert (2011) ao citarem Sampaio (1989), referem que a organização destes cantinhos são muito importantes para que as crianças criem relações entre si e para que possam desenvolver as suas habilidades de forma lúdica. Na construção e organização dos cantos é necessário ter em conta se as crianças conhecem a realidade transposta para cada canto, pois estar naquele canto só faz sentido para a criança se tiver algum significado para ela. A existência destes cantos pedagógicos só

fazem sentido se forem construídos de acordo com a faixa etária das crianças e com os seus interesses.

Para finalizar, Horn (2004) ao citar Campos de Carvalho e Rubiano (1994) afirma que a organização dos cantinhos proporciona às crianças uma visão fácil de todo o campo de ação, incluindo a localização do adulto e das restantes crianças. Além disso, o espaço, assim organizado, favorece interações entre as crianças, promovendo a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências e habilidades e, por conseguinte, a construção da autonomia moral e intelectual.

Referências Bibliográficas

- ☞ Paulo, S., Ienkot, V., & Guebert, M. (2011). Uma metodologia para a educação infantil. X Congresso Nacional De Educação - EDUCERE.
- ☞ HORN, Maria da Graça Souza. (2004). Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed.

High Scope

Esta pesquisa deve-se ao facto de esta ser a metodologia seguida pela instituição onde realizei o presente estágio em Creche. Embora não me seja desconhecida, optei por aprofundar um pouco mais os meus conhecimentos sobre a metodologia High Scope.

Desta forma, o modelo High Scope diz respeito às crianças entre os 0 e os 3 anos de idade e defende uma construção ativa da realidade através de metodologia pela descoberta, resolução de problemas e investigação. A criança, apesar da tenra idade, constrói as suas aprendizagens, estrutura-as e dá um significado às suas experiências, promovendo a sua confiança e o seu desenvolvimento.

Numa abordagem definida por Jean Piaget como sensório-motora, Post e Hohmann defende que os bebés aprendem ativamente desde o nascimento porque “recolhem informação a partir de todas as suas ações”. Para que os bebés e crianças pequenas possam efetuar esta aprendizagem, é necessário um ambiente emocionalmente rico, onde os bebés interajam com adultos em quem confiam e lhes motivem a partir à descoberta da sua individualidade física e social pois, “sem a chama das relações de confiança, a criança fica oprimida pelo medo, tristeza ou mágoa e torna-se cada vez mais passiva e incapaz de pedir ajuda.” (Post e Hohmann, 2011:33).

As relações de confiança são, assim, um dos principais fatores para que ocorram situações de aprendizagem ativa num contexto social. Durante esse processo de aprendizagem ativa, os bebés e as crianças mais novas são incentivados a descobrir o mundo que os rodeia através da exploração e de jogos, pois todos os seus sentidos e todo o seu corpo é utilizado para aprender, através de situações como: ouvir, agitar,

rebolar, gatinhar, escalar, baloiçar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar, roer, deixar cair coisas, sujar, etc.

A base desta abordagem está numa “roda da aprendizagem” onde existem cinco princípios orientadores que guiam o trabalho de equipa dos educadores, a planificação do programa e a relação entre o educador e a família. Esses princípios são:

- **Observação da criança**, que permite ao educador ter um conhecimento individualizado da criança e lhe dá a possibilidade de, em conjunto com a sua equipa e com os pais da criança, refletir de modo a definir um comportamento a adotar para apoiar as crianças. A colaboração dos pais é essencial “de modo a que as crianças sejam apoiadas de forma consistente em casa e no centro infantil.” (Idem, ibidem:16).
- **Interação facilitadora adulto-criança**, que permite moldar as “perceções que a criança tem de si enquanto humano capaz, confiante e merecedor de confiança.” (Idem, ibidem:14). Quando o adulto tem demonstrações de carinho com a criança, como um abraço ou um beijo, e promove uma conversa junto desta num sentido de dar-e-receber, cria um ambiente seguro que encoraja a criança na sua necessidade de exploração ativa.
- **Ambiente físico**, um meio fundamental para que as aprendizagens aconteçam. No espaço deve existir uma grande variedade de matérias e este tem de ser seguro, flexível, acolhedor e confortável para a criança, criado a pensar nela, de modo a responder aos seus interesses e necessidades.
- **Horários e rotinas**, que dizem respeito a momentos como a chegada e a partida, hora das refeições, tempo dos cuidados corporais, de escolha livre, de grupo e de exterior. Estes momentos devem receber um planeamento flexível e cuidado por parte do educador e ter como principal meta a

resposta às necessidades e interesses das crianças, sendo “suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento.” (Post e Hohmann, 2011:15)

- **Aprendizagem ativa**, pilar conceptual do High Scope e que ocupa um lugar central na “Roda da Aprendizagem”. O conjunto de linhas orientadoras, apresentadas por este modelo curricular, denominadas de experiências-chave, enquadram o conteúdo das primeiras aprendizagens e do desenvolvimento precoce.

Para além destes cinco princípios, o site High Scope Portugal destacam mais dois, sendo estes o Planear-Fazer-Rever e a Avaliação. O primeiro refere que a criança escolhe intencionalmente o que vai fazer, realizar com concentração e que por fim reflete aquilo que aprendeu. Por sua vez, a avaliação é referida como um processo de observar, interagir e planear que é feito em equipa para apoiar e desenvolver os interesses e potenciais da criança.

As experiências-chave estão organizadas em nove domínios abrangentes da aprendizagem de bebés e crianças pequenas e são uma estrutura de apoio ao seu desenvolvimento. Apesar desses domínios estarem interligados entre si, o High Scope apresenta estratégias de sustentação para cada um deles:

- **Desenvolver o sentido de si próprio** – As ações com objetos e as interações com os adultos têm como suporte experiências chave como expressar iniciativa, distinguir o “eu” dos “outros”, resolver os problemas com que se depara ao longo das suas explorações e brincadeiras e fazer as coisas por si próprio, que permitam à criança, segundo Post e Hohmann (2011:38), um “sentido do self”.

- **Aprender acerca das relações sociais** – O envolvimento na vida social, relacionamento e a criação de vínculos com a educadora, os pares e outros adultos, bem como a expressão de emoções e mostra de empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros, permitem à criança confiar nela própria e nos outros. Estas interações sociais são importantes para as crianças, na medida em que “as relações precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas. (Idem, ibidem:40).
- **Aprender a reter coisas através da representação criativa** – A imitação e a brincadeira do faz-de-conta, a exploração de materiais de construção ou de expressão artística e a identificação de figuras e fotografias, permitem que a criança, nos primeiros anos de vida, atue sobre os objetos através dos sentidos e do seu corpo, construindo, a partir dessas experiências, imagens mentais desses mesmos objetos. Deste modo, “o início da internalização, ou visualização mental, de qualquer coisa constitui a primeira experiência (...) com aquilo que se chama representação.” (Idem, ibidem:42). Tratam-se de aquisições importantes, pois o “conhecimento figurativo” que advém destas imagens mentais e da imitação, desenvolve-se a partir de ações realizadas no período sensório-motor, dos 18 aos 24 meses de vida.
- **Ganhar competências no movimento e na música** – Movimentar o corpo ou objetos proporcionam à criança situações nas quais aprende a “medir a sua força física e os seus limites e exercitam padrões de movimentos (...).” (Post e Hohmann, 2011:44). Escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e começar a cantar, são experiências com as quais a criança “expande a consciência sensorial do som e do ritmo.” (Idem, ibidem:44).

- **Aprender competências de comunicação e linguagem** – A linguagem do bebê inicia-se muito antes de saber falar, expressando os seus sentimentos e desejos através do choro, movimentos, gestos e sons. Quando o adulto entende os seus sinais e reage corretamente a eles, desenvolve a confiança da criança e encoraja-a no seu desejo de comunicar, pois “não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito.” (Idem, *ibidem*:45). Experiências como a comunicação verbal e não-verbal, ouvir e responder, participar na comunicação dar-e-receber, explorar livros de imagens, apreciar histórias, lengas-lengas e cantigas, promovem oportunidades de comunicação para os bebês e crianças pequenas, que os “integra na comunidade social e lhes permite participar nela como contribuintes.” (Post e Hohmann, 2011:45).
- **Aprender sobre o mundo físico explorando objetos** – A criança aprende as características dos objetos e explora-os ativamente, numa “intensa sede de experiência sensorial” (Idem, *ibidem*:47). Explorando objetos a partir dos órgãos dos 5 sentidos, descobrindo a permanência do objeto e explorando e reparando como as coisas podem ser iguais ou diferentes.
- **Aprender os primeiros conceitos de quantidade e de número** – Explorando o número de coisas, as quantidades, experimentando “mais” e o significado de “um para um”, os bebês e as crianças pequenas “começam a estabelecer as bases de compreensão da quantidade e do número” (Idem, *ibidem*:48).
- **Desenvolver a compreensão de espaço** – A consciência e o domínio do espaço levam muito tempo a desenvolver-se. Experiências, como explorar e reparar na localização dos objetos, observar pessoas e coisas de várias perspectivas, encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora, desmontar coisas e voltar a juntá-las de

novo, permitem, assim, à criança, à medida que tem uma maior mobilidade e atividade, comece a “a expandir o seu sentido de espaço”(Post e Hohmann, 2011:49).

- **Desenvolver a compreensão de tempo** – Proporcionar às crianças ocasiões de aquisição de noções básicas baseadas nas experiências como antecipação de experiências familiares, reparar no início e no final de um intervalo de tempo, experimentar depressa e devagar e repetir uma ação para fazer com que volte a acontecer, permitem à criança construir, um sentido temporal dos acontecimentos pois, “para bebés e crianças, tempo significa agora, (...) o presente” (Idem, ibidem:51).

Referências Bibliográficas

- ☞ POST, Jacalyn, HOHMANN, Mary (2011), Educação de bebés em infantários, Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª Edição, Lisboa.
- ☞ High Scope Portugal. Consultado a 1 Novembro de 2014 em <http://www.highscope-portugal.org/pt-pt/5-pontos-de-diferenca.asp>

Cesta do Tesouro

Esta pesquisa teve como principal objetivo ficar a conhecer a atividade pedagógica da Cesta das Surpresas (termo utilizado pela educadora cooperante) de modo a poder planificar e atuar de acordo com esta estratégia.

A Cesta do Tesouro é uma estratégia pedagógica criada por Elinor Golschmied com o objetivo de despertar diferentes interesses em bebés. Esta estratégia consiste na construção de uma cesta que contenha uma variedade de objetos que os bebés que já se sentam possam explorar. Se a cesta for bem construída, esta oferecerá a oportunidade de estar em contacto com objetos diversificados na sua forma, tamanhos, textura e cor, sendo estes, de preferência, objetos naturais e de usos doméstico. Esta estratégia pedagógica permite ampliar as experiências dos bebés que usam os sentidos para manipular, explorar e experimentar os objetos, daí a importância da variedade desses mesmos objetos. Durante esta atividade o educador deve ficar junto das crianças e interferir apenas quando as crianças o solicitam, pois a intervenção tira a concentração da criança. Este é um bom momento para o educador realizar observações e registar o que considerar pertinente.

Kishimoto & Freyberger (2012) referem como se deve organizar e usar esta cesta. Embora seja um ótimo apoio para quem quer implementar pela primeira vez esta estratégia em sala, cada educador deve organizar a cesta e o decorrer da atividade de acordo com as idades das crianças, a sua cultura e os seus interesses. No entanto, destaco três aspetos referidos pelos autores que considero essenciais seja qual for a forma como aplica e organiza esta atividade:

- Selecionar os objetos, conversando com os pais, e fazer uma pesquisa na comunidade para conhecer os objetos do seu quotidiano.

- Verificar se os objetos são seguros, se não têm pontas, partes pequenas que podem ser engolidas, se não são tóxicos e se estão limpos.
- Substituir os itens estragados, lavar ou limpar regularmente os objetos.

Referências Bibliográficas

- ☞ Kishimoto, T., & Freyberger, A. (2012). Manual de Orientação Pedagógica. Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Brasília: Ministério da Educação Brasil.

Planificações e reflexões



*Planificação 1ª semana de
intervenção: Semana partilhada*

Planificação terça-feira dia 4 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Desenvolver a autonomia;</p> <p>-Reconhecer objetos da natureza;</p> <p>-Promover a socialização;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina.</p>	<p>Dia da Expressão Plástica</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” com maracas;</p> <p>Permitir que as crianças explorem as maracas;</p> <p>Dentro de um saco leva-se folhas de outono secas. Tira-se uma primeira folha e mostra-se às crianças. Observa-se as reações das crianças e perguntamos se sabem o que é aquilo. Deixamos as crianças tirarem as folhas que quiserem.</p> <p>Expalhamos pelo</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia” com expressões corporais;</p> <p>Exploram a forma e o som das maracas;</p> <p>Exploram folhas secas, que estão associadas à presente estação do ano. Algumas poderão talvez esmagar as folhas, outras cheirar ou sentir a textura das folhas;</p> <p>As crianças que quiserem poderão colar as folhas no papel de cenário exposto no chão;</p> <p>Brincam e dançam ao som da música</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A atividade será realizada em grupo</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Maracas;</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Papel de cenário;</p> <p>-Folhas de outono;</p> <p>-Cola</p> <p>-Música.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

		<p>espaço as restantes. Interagimos com as crianças, introduzindo algumas variantes na exploração das folhas (por exemplo mandar as folhas ao ar). Posteriormente, coloca-se papel de cenário no chão e preenchemo-lo com cola. As crianças dispõem livremente as folhas no papel, acabando por ficarem coladas.</p> <p>Cria-se um ambiente propício para as crianças brincarem e explorarem as folhas. Coloca-se uma música com ritmo;</p> <p>Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades</p>	<p>pela sala; Participar na arrumação da sala.</p>	<p>preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

		sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.					
--	--	---	--	--	--	--	--

Planificação quarta-feira dia 5 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Desenvolver a autonomia;</p> <p>-Aprender a reconhecer as diferentes cores e tamanhos;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de encaixe;</p> <p>-Conseguir empilhar cubos do maior para o menor;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina.</p>	<p>Dia dos Jogos</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” com palmas;</p> <p>Sentamos as crianças em círculo.</p> <p>Colocamos a caixa dos legos grandes no centro do círculo e pedimos que as crianças retirem peças.</p> <p>Espalhamos as restantes peças pelo espaço onde as crianças se encontram;</p> <p>Sentamos com as crianças e exemplificamos as diversas coisas que podemos fazer com</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia” com expressões corporais;</p> <p>Exploram os legos de diversas formas: as crianças que ainda não dominam bem o encaixe pode desenvolver mais essa habilidade; as crianças que já dominam essa habilidade fazem construções mais desenvolvidas.</p> <p>Brincam livremente pela sala com os objetos disponíveis na mesma;</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A atividade será realizada em grupo</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Legos grandes</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

		<p>aquele material: encaixamos peças; empilhamos do maior para o menor; fazemos construções com legos de diferentes tamanhos e formas. Encorajamos as crianças a fazerem uma construção em que há a contribuição de diversas crianças; Interagimos com as crianças no momento da brincadeira: lemos com elas pequenas histórias; entramos no seu mundo do faz de conta.</p> <p>Enquanto se prepara as crianças para o almoço, sentamo-las no tapete e contamos uma história e algumas músicas; Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa</p>		<p>preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

		de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.					
--	--	---	--	--	--	--	--

Planificação quinta-feira dia 6 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Explorar livremente as fitas ao ritmo da música;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina e global:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve r novas habilidades motoras; <p>-Desenvolver a autonomia.</p>	<p>Dia da música e do movimento</p> <p>Área da expressão musical</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” acompanhada com guizeiras;</p> <p>Permite-se que as crianças explorem a guizeira;</p> <p>Começa-se por colocar uma música calma e distribui-se por cada criança um conjunto de fitas, presas entre si, para que as manipulem, de acordo com o ritmo da música. Fazemos também alguns movimentos</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Podem explorar a guizeira através do som e do toque;</p> <p>Exploram as fitas, reparando nas diferenças de cor, textura e movimento que fazem;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam comentar sobre essas diferenças;</p> <p>Brincam ao som da música pela sala;</p> <p>Participar na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Música e exploração das fitas</p> <p>Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A exploração das fitas é feita em grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Fitas diversas</p> <p>-Música.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

		<p>com as fitas para que as crianças nos imitem e sintam a necessidade de explorar mais movimentos; Segue-se o momento da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e explorar os livros da sala e até mesmo dançar; Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>		<p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

Planificação sexta-feira dia 7 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Gestão do tempo	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver hábitos de higiene;</p> <p>-Ouvir sons de instrumentos;</p> <p>-Reconhecer que diferentes instrumentos têm sons diferentes;</p> <p>-Realizar diferentes movimentos associados a diferentes técnicas instrumentais</p>	<p>Dia da Atividade livre ou estruturada</p> <p>Área da expressão musical</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<p>Acolher as crianças e pedir que se sentem no tapete;</p> <p>Eleger uma criança para distribuir uma bolacha às restantes;</p> <p>Cantar a música do “Bom dia” acompanhada com palmas;</p> <p>Contar a história da “Avó Guida”¹. À medida que a história desenrola retiramos do saco um novo instrumento;</p> <p>Alguns dos instrumentos são da instituição, outros são caseiros feitos com massa, arroz e areia. Esses instrumentos</p>	<p>Acompanham a música do “Bom dia”;</p> <p>Exploram os instrumentos musicais apresentados na história. Repararam nas diferenças de alturas e de intensidades dos sons de uns instrumentos para outros;</p> <p>As crianças com 2 anos talvez possam comentar sobre essas diferenças bem como sobre os materiais que cada recipiente contém;</p> <p>Brincam ao som da</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: História e exploração dos instrumentos musicais. Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H:</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A exploração dos instrumentos é feita em grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-História</p> <p>-Tambor;</p> <p>-Jogo de sinos;</p> <p>-Pandeireta;</p> <p>-Garrafas;</p> <p>-Arroz;</p> <p>-Massa;</p> <p>-Areia;</p> <p>-Pedras;</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Música.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos.</p>

¹ Adaptado de: <http://artemeselodias.blogspot.pt/2010/02/historias-para-sonorizar.html>

<p>-Desenvolver a autonomia.</p>		<p>ficaram disponíveis para que as crianças explorem livremente; Segue-se o momento da brincadeira, onde as crianças podem brincar ao faz de conta e explorar os livros da sala e até mesmo dançar; Ao longo do dia encorajamos as crianças já sem fralda a dizer quando necessitam de ir à casa de banho e a irem fazer as suas necessidades sozinhas; Nas refeições encorajar que as crianças comam sozinhas com a colher.</p>	<p>música pela sala; Participar na arrumação da sala.</p>	<p>Higiene e descanso 14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche 15:00-16:00H: Lanche 16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
----------------------------------	--	--	---	---	--	--	--

Breve reflexão da primeira semana de intervenção

Esta foi a primeira semana em que planifiquei para este grupo de crianças. A planificação foi construída e posta em prática em conjunto com a minha colega de estágio.

Terça- feira, 4 Novembro 2014

Tendo em conta que era a primeira vez que iria intervir e se tratava de uma atividade que implicava muita exploração livre, estava receosa com o desenrolar da mesma.

Como a educadora não estava presente e eles estavam apenas na presença da auxiliar de educação, tive a oportunidade de cantar a Canção do Bom Dia, recorrendo ao auxílio de uma maraca. Foi a primeira vez que cantei esta música sozinha sendo que, do meu ver, talvez por ainda não estar totalmente familiarizada com a música ou por estar nervosa, não cantei de forma mais adequada pois estava fora do ritmo e o timbre não era o mais adequado. Este momento permitiu-me refletir sobre a forma como atuei e perceber que seria importante trabalhar aquela música em casa.

Depois de iniciar a atividade planeada, verifiquei que houve por parte das crianças reações muito diversificadas, sendo que algumas gostaram de ver o movimento das folhas ao serem atiradas ao ar, enquanto que outras preferiram sentir o cheiro e a textura delas. Desta forma, considero que, se tivesse que voltar a planificar esta atividade, daria especial atenção à exploração dos sentidos, pois foi através deles que as crianças estavam a explorar aquele elemento da natureza.

A segunda parte da atividade foi pensada mais no sentido do cumprimento do programa semanal da sala. Na altura achei que a colagem não era muito adequada e que não fazia muito sentido para aquelas faixas etárias, no entanto, verifiquei que as crianças de dois anos já eram capazes de colar as folhas e demonstravam prazer ao ter a

oportunidade de colar sozinhas. No caso de uma criança de um ano que esteve envolvida na exploração do prato com o pincel e a tinta, tivemos que ter uma atenção reforçada para ele não consumir a cola. Depois de realizada a atividade considero que a colagem fez sentido pois



Fig. 1 – Colagem das folhas

as crianças estavam a criar um trabalho em conjunto com elementos da natureza (ver figura 1), mas que talvez pudesse haver um outro papel na parede já com cola para as crianças que não tinham grande interesse pela parte da colagem. Embora tenha sido o primeiro dia de intervenção penso que tanto o grupo como o espaço foram bem organizados.

Quarta-feira, 5 de Novembro 2014

A quarta-feira era o “dia dos jogos” e foi aquele no qual sempre senti mais dificuldades em planificar. Como não tínhamos conhecimento do género de jogos que podíamos desenvolver com estas faixas etárias, optámos por trabalhar o encaixe com Legos grandes sendo que, na nossa presença, eles já tinham trabalhado com Legos pequenos. A atividade não foi desenvolvida como fora



Fig. 2 – Atividade com Legos grandes.

planeada pois a educadora, no momento de dar início à atividade, sugeriu que dividíssemos as crianças em 2 grupos e assim, no tapete, ficaram as crianças mais novas com a minha colega de estágio, enquanto eu ficava com as mais velhas na mesa. Aos mais novos foram entregues as peças de Lego maiores (Figura 2) e o outro grupo ficou com as peças mais pequenas (Figura 3). Embora os grupos não fossem fechados,

podendo as crianças trocar sempre que o quisessem, senti que as crianças que ficaram com os Legos maiores estiveram mais envolvidas e que houve uma maior interação entre elas. Embora as crianças mais velhas também tenham feito construções em conjunto, como estavam sentadas e estavam restringidas àquele espaço, não houve tanta interação entre elas, mesmo eu podendo estar a fazer construções com mais que uma criança ao mesmo tempo.



Fig. 3 – Atividade com Legos pequenos.

Para esta atividade, eu seguiria o conselho da educadora em dividir as crianças em dois grupos mas, no entanto, os dois grupos seriam construídos de forma heterogênea e iriam ser formados por crianças de 12, 18 e 24 meses. Outra alteração que fazia seria a nível dos materiais utilizados e os dois grupos trabalhariam com Legos grandes, como fora pensado inicialmente.

Quinta-feira, 6 de Novembro 2014

Esta foi a atividade menos conseguida desta semana de intervenção. Quando a atividade foi planificada, tinha como objetivo a repetição duma atividade da educadora, que pretendia realizá-la com materiais diferentes, com fitas no lugar de lenços. Uma vez que se tratava do dia dedicado à música e ao movimento, pretendíamos que as crianças movimentassem as fitas livremente.

Para iniciar a atividade, colocámos uma música calma e pedimos às crianças que tirassem uma das fitas que tinha na minha mão e que, de seguida, se levantassem e começassem a movimentar as fitas pela sala ao som da música. Algumas crianças começaram a movimentar as suas fitas mas, no geral, não foi mostrado muito interesse pela atividade, havendo algumas que não quiseram mover as suas fitas.

Mais tarde, uma vez que a atividade não foi bem conseguida, refletimos sobre a nossa intervenção com a educadora e com a auxiliar de ação educativa. Um dos erros que foram apontados ocorreu logo na distribuição das fitas, pois devíamos ter colocado as fitas dentro de um saco ou uma caixa e as crianças deviam-nas ter tirado de lá. Também não deveríamos ter pedido às crianças que se levantassem e sim esperar que estas se quisessem levantar por vontade própria para explorar o objeto. Na minha ótica, apesar de todos os erros cometido, esta atividade não deveria ter sido planificada logo na nossa primeira semana de intervenção, devido ao facto de as crianças ainda terem poucos laços afetivos connosco e não sentirem confiança suficiente para responder aos nossos pedidos. Acredito que, se esta atividade tivesse sido realizada mais tarde, mesmo com todos os erros cometidos, tínhamos conseguido envolver as crianças.

Sexta-feira, 7 Novembro 2014

A atividade deste dia foi a mais bem conseguida da semana e senti que a minha intervenção foi feita de forma adequada. Tal como foi planificado, iniciámos a atividade com a história da Avó Guida, em que a minha colega contava a história e eu apresentava os instrumentos musicais nela retratados (figura 4). A partir desse momento, as crianças ficaram muito atentas tanto à nossa



Fig. 4 – Apresentação da atividade.

história como aos instrumentos e, assim que tiveram acesso aos instrumentos musicais, exploraram-lhos logo sendo que, algumas delas, foram capazes de fazer sequências e de marcarem a pulsação ao som da música. Em alguns casos, existiu a partilha de instrumentos, bem como a troca dos mesmos entre elas.



Fig. 5 – Exploração dos instrumentos por parte das crianças.

No início da atividade, adotei uma atitude menos interventiva, pois pretendia que as crianças explorassem à vontade (figura5). No momento em que estas já não se centravam tanto num só instrumento, fazia comentários e questões sobre esse instrumento, como qual era o seu nome e se tinha um som forte ou fraco. Perto do final da atividade, comecei a cantar uma música onde a pulsação era fortemente marcada e, sem estar à espera, algumas

crianças acompanharam a música com os instrumentos que tinham e a criança que tem quase três anos foi capaz de marcar a pulsação no jogo de sinos.

Depois de analisar a forma como cada criança se envolveu nesta atividade, considero que foi bem planificada tendo em conta a diferença de idades existentes na sala. Em atividades futuras deste género, podem criar-se objetivos mais específicos para as crianças de dois anos, para que possam acompanhar a música de forma consciente. Relativamente às crianças de 12 e 18 meses, devem-se planificar atividades de exploração com instrumentos diversificados tanto em forma como em som.

Planificação 2^a semana de intervenção

Planificação terça-feira dia 11 de Novembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Rotina	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver a coordenação óculo-manual;</p> <p>-Adquirir a habilidade de pinça.</p>	<p>Área da Expressão Plástica</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Início a atividade com uma pequena dramatização com dois fantoches de castanhas. Essa dramatização serve para envolver as crianças e introduzir o tema de São Martinho. A partir da dramatização inicia-se a exploração de castanhas cruas, pois a castanha é o fruto típico deste dia. Comento com as crianças sobre as características da castanha, como a sua cor, a sua textura, o sabor. Através da cor faço uma ponte para a atividade seguinte: rasgagem de papel</p>	<p>Exploram as castanhas sentindo a sua textura e o seu sabor.</p> <p>Ao receber as folhas de papel poderão rasgar e amuchar as folhas (algumas crianças gostam mais de amachucar do que rasgar).</p> <p>Realizam a colagem dos pedaços rasgados anteriormente. Aos poucos vêm a cartolina a ficar preenchida. O resultado final terá a contribuição de todas as crianças que participarem na colagem.</p> <p>Até ao almoço as</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e</p>	<p>- Sala</p> <p>A atividade será realizada individualmente e em grupo</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Castanhas; -Folhas de papel; -Cola; -Cartolina; -Materiais da sala. 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>castanho. Distribuo às crianças folhas de papel e com elas podemos rasgar e amachucar, sendo o principal objetivo conseguir que as crianças rasguem o papel. Neste momento observo de que forma já controlam o movimento da mão ao rasgar (se fazem um rasgar linear ou não). A partir desta atividade desenvolvo de seguida um trabalho um pouco mais individual com cada criança em que, simultaneamente, tem a contribuição de todas as crianças. Este é o momento da colagem dos pedaços rasgados. As crianças vão até à mesa colar alguns pedaços de papel numa cartolina com a forma de uma</p>	<p>crianças poderão brincar livremente pela sala com os diversos materiais disponíveis.</p>	<p>preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	--	---	---	--	--	--

		<p>castanha. No final teremos duas castanhas preenchidas pelas crianças da sala. Essas castanhas serão as personagens da história.</p> <p>Interaço com as crianças durante o momento da brincadeira, de modo a criar maiores laços afetivos.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

Planificação quarta-feira dia 12 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Rotina	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver a coordenação óculo-manual;</p> <p>-Promover a socialização.</p>	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Conhecimento lógico-matemático</p>	<p>A atividade de hoje consiste na exploração de objetos em forma de animais e no enfiamento desses mesmos objetos num cordão. A atividade foi preparada com antecedência visto que os animais são feitos com material EVA e já vêm todos recortados. Para introduzir a atividade, conto a história da “Quinta do Senhor Vítor”, criada por mim. Vou enunciando os animais da quinta à medida que os retiro do saco e vou enfiando no cordão. Esta introdução tem como objetivo</p>	<p>Ao receber os objetos, as crianças mais pequenas irão logo sentir a sua textura e algumas até o seu sabor. Depois de verem como poderão colocar os animais no fio, as crianças começam a realizar enfiamentos que não têm como objetivo ter uma sequência certa. Podem realizar a atividade com o número de cordões que pretenderem. As crianças de dois anos já poderão comentar se têm muitos ou poucos animais no seu cordão, bem como</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e</p>	<p>- Sala</p> <p>-Refeitório</p> <p>-Casa de banho</p> <p>A atividade será realizada em grupo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>-Materiais da sala;</p> <p>-Folhas EVA;</p> <p>-Cordões.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta;</p> <p>-Nos registos escritos;</p> <p>-Nos registos fotográficos;</p>

		<p>demonstrar às crianças o que pretendendo que elas façam visto que poderá ser a primeira vez que realizam esta atividade.</p> <p>Peço às crianças que, à vez, venham buscar cordão e vários animais. Depois distribuo os restantes animais pelo tapete.</p> <p>Uma vez que as crianças mais novas poderão não ter tanto interesse pela atividade, terei que arranjar estratégias para emergir esse interesse, como por exemplo pegar no cordão e fazer os animais deslizarem nele.</p> <p>Durante a atividade comento com as crianças sobre as cores dos objetos, sobre o som dos</p>	<p>a diversidade de cores.</p> <p>Até perto da hora de almoço as crianças podem brincar pela sala com os materiais disponíveis na mesma.</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

		<p>animais e ainda sobre o número de objetos que a criança já enfiou.</p> <p>No final da atividade unem-se todos os cordeis entre si e expõe-se na sala.</p> <p>*Apesar de esta atividade não ser adequada às idades das crianças o principal objetivo não é que estas consigam realizar a habilidade do enfiamento, mas sim proporcionar um momento de exploração e de permitir que observem como se realiza esta habilidade, que mais tarde serão capazes de realizar.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

Planificação quinta-feira dia 13 de Novembro de 2014

Objetivos	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Rotina	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Desenvolver a motricidade global:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agarrar; • Lançar; • Andar; • Saltar. <p>-Desenvolver os 5 sentidos (exteriores).</p>	<p>Área da expressão motora</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Aproveito que as crianças estão sentadas no tapete para me sentar ao pé delas. Apresento-lhes um balão vazio e pergunto se conhecem este objeto. Encho o balão e solto-o de imediato. Pretendo assim cativar o interesse das crianças a partir do som que o balão faz ao esvaziar. Deixo as crianças explorarem o esvaziar do balão (o movimento e o som que este faz) e de seguida encho um balão e começo a mandá-lo para as crianças. A atividade vai-se iniciar apenas com um balão para que as crianças se envolvam em conjunto na sua exploração. Peço a uma criança que atire o balão a outra. Se resultar</p>	<p>Ao ouvir e ver o balão a sua curiosidade emerge e querem de imediato tocar no balão. Como inicialmente só há um terço que o partilhar entre si. Essa partilha poderá ser feita através de um pequeno jogo de atirar o balão. Quando surgirem mais balões poderão explorá-los com diversos movimentos. Algumas poderão apenas querer andar com o balão na boca e nas mãos e outras podem querer</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.</p> <p>9:45 –11:00H: Música e exploração das fitas Brincadeira livre.</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p>	<p>- Sala -Refeitório -Casa de banho</p> <p>A exploração dos balões é feita em grupo.</p>	<p>Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais: -Balões; -Materiais da sala.</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos.</p>

		<p>tento que todas possam participar no jogo. Faço uma pequena dramatização com o balão a cantar a música “O balão do João”.</p> <p>Pergunto às crianças se o balão será leve ou pesado e comento com elas que o balão é tão leve que flutua no ar.</p> <p>Distribuo vários balões por aquele espaço.</p> <p>Interajo com as crianças imitando as habilidades que esta executa e mostrando outras que estes podem executar.</p>	<p>atirar e agarrar o balão de diversas formas.</p> <p>Brincam pela sala com os balões e com os materiais da sala.</p> <p>Participam na arrumação da sala.</p>	<p>14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

Planificação sexta-feira dia 14 de Novembro de 2014

Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias	Atividades	Rotina	Gestão do espaço e do grupo	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>-Identificar texturas diferentes;</p> <p>-Estimular os sentidos;</p> <p>-Conhecer objetos do quotidiano.</p>	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>A atividade será centrada na exploração de materiais com diversas texturas. Inicia-se com a cesta das surpresas. É feito muito suspense relativamente ao conteúdo da cesta misteriosa. Uma vez que as crianças terão contacto com materiais do quotidiano, surgirão questões sobre o nome dos mesmos, bem como das características das suas texturas, utilizando conceitos como mole, duro, áspero, suave. Pretende-se que as crianças explorem os</p>	<p>As crianças ganham curiosidade sobre o que poderá estar dentro da cesta das surpresas. Exploram os objetos que lhes saiu, bem como os que saíram aos colegas, através dos cinco sentidos. Algumas crianças poderão fazer comentários sobre os diversos objetos. Brincam livremente pela sala. Participam na arrumação da sala.</p>	<p>9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”</p> <p>9:45 –11:00H: Atividade de exploração e atividades livres</p> <p>11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço</p> <p>11:30-12:30H: Almoço</p> <p>12:30-14:30H: Higiene e descanso</p> <p>14:30:15:00H: Higiene e</p>	<p>- Sala</p> <p>A atividade será realizada individualmente e em grupo</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Esponja do banho; -Esfregão; -Abanador de palha; -Luva de tecido; -Caixa de plástico; -Brinquedo de gato; -Colher de pau; -Bola de borracha com luzes; - - - - 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>materiais como pretendem. Estes materiais não são para utilizar no momento da brincadeira por isso, quando a atividade terminar e com a ajuda das crianças, arruma-se os objetos na cesta.</p> <p>Faço um balanço dos objetos mais desejados pelas crianças para planejar uma próxima atividade deste género.</p> <p>No momento da brincadeira deixo que as crianças venham ter comigo e entro nas suas brincadeiras.</p>		<p>preparação para o lanche</p> <p>15:00-16:00H: Lanche</p> <p>16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.</p>		<p>- -Materiais da sala.</p>	
--	--	--	--	---	--	----------------------------------	--

Breve reflexão da segunda semana de intervenção

Terça-feira, 11 Novembro 2014

Esta foi a minha primeira semana de intervenção individual e, para o primeiro dia, planifiquei uma atividade relacionada com o Dia de São Martinho. Para dar início à atividade, apresentei às crianças dois bonecos criados por mim, o Sr. e a Sra. Castanha



(figura 6), que apresentaram a fruta que elas mesmo representavam às crianças. Elegi uma criança para

Fig.6 – Senhor e Senhora Castanha..

distribuir castanhas pelas restantes e deixei-as explorar os bonecos. Algumas delas cheiraram as castanhas, outras levaram-nas à boca. Como havia crianças a tentar descascar as castanhas, decidi-mos fazê-lo nós para que elas as pudessem provar. Apesar de parte das crianças ter gostado e mostrado vontade de repetir, houveram outras que não quiseram provar. Durante o desenrolar da atividade, comentei com as crianças sobre as características das castanhas, como a sua cor, sabor e dureza.

Como já haviam crianças a dispersar, usei a cor da castanha como pretexto para fazer uma ponte para a segunda parte da atividade. Distribui folhas castanhas por todas, para que elas as rasgassem e depois colassem em duas cartolinas apresentadas em forma de castanhas. Por motivos de segurança, era eu que colocava a cola na cartolina, enquanto as crianças colocavam o papel em cima desta. Ao contrário do que se encontra planificado a colagem foi feita em grupo no chão por sugestão da ajudante de ação educativa.

Após refletir sobre o desenrolar da atividade e se tivesse que reformular a minha planificação e intervenção, faria o seguinte:

- ☞ A atividade ficava pela primeira parte, quando as crianças estiveram envolvidas a explorar aquele novo fruto com os sentidos;
- ☞ Ao longo da atividade cantava muitas mais músicas das que foram cantadas relativamente ao S.Martinho e às castanhas;
- ☞ Embora me tenham informado que mais tarde iriam dar castanhas assadas às crianças, talvez fizesse sentido dar-lhes naquele momento para que pudessem sentir a diferença tanto no tacto como no paladar de uma castanha cozida para uma crua.

Quarta-feira, 12 Novembro 2014

Esta atividade foi pensada com o intuito de as crianças explorarem e de ficarem a conhecer um novo “jogo”, onde era necessário realizar uma nova habilidade, que algumas delas já deveriam ser capazes de realizar e outras deverão realizar alguns meses mais tarde. No entanto, esta atividade foi bastante criticada pela educadora, como sendo inadequada para aquele grupo de crianças. Apesar das críticas, não alterava esta atividade, pois o grupo de crianças é constituído por idades compreendidas entre os 12 e os 34 meses e as crianças a partir dos 24 meses necessitam de alguma estimulação adequada para as suas idades. Embora não mudasse a atividade em si, faria algumas alterações à minha intervenção e à forma como planifiquei a atividade.

Para iniciar a atividade, comecei por enumerar os animais representados em material EVA (fig.7) e a imitar as respetivas onomatopeias, enquanto os colocava no cordão, para exemplificar às crianças aquilo que pretendia e, de seguida, elegi uma delas para



Fig. 7 – Exemplos dos animais de EVA utilizados na atividade do dia 12 de Novembro.

distribuir os cordões pelos colegas. Deixei que elas tirassem alguns animais das caixas onde os guardava e espalhei os restantes pelo tapete. As crianças exploraram os objetos, agarrando neles e levando-os à bocam. Algumas crianças tentaram imitar-me e com a minha ajuda enfiaram alguns objetos no cordão (figura 8), mas facilmente dispersavam. A atividade durou apenas o tempo que elas estiveram a explorar os objetos, cerca de 10 minutos.



Fig. 8 – Tentativa de uma criança de dois anos.

Esta atividade teve bastantes falhas da minha parte. Em primeiro lugar, presumi que as crianças de 24 meses, ao observar, eram capazes de imitar mesmo nunca tendo realizado tal habilidade. Em vez de terem sido distribuídos cordões pelas crianças e os objetos

terem ficado expalhados pelo tapete, deveria ter criado uma história com as crianças a partir deste

material, ou seja, começava a contar a história tal como realizei mas depois chamava uma criança de cada vez para colocar no cordão o objeto correspondente ao da história. Desta forma as crianças estariam muito mais envolvidas na atividade e começavam a desenvolver a habilidade de enfiamento.

Quinta-feira, 13 Novembro 2014

Esta atividade foi pensada essencialmente para que as crianças pudessem explorar de forma livre.

Para dar início à atividade peguei num balão vazio e perguntei às crianças se sabiam o que era e os mais velhos responderam logo de forma correta. Enchi o esvaziei o balão para ver a reação das crianças e, uma vez que gostaram, repeti várias vezes estes gestos. Das últimas vezes, aponte o balão para as crianças, com o objetivo destas

sentirem o vento que saía do balão enquanto este esvaziava. Fui à arrecadação buscar mais balões e coloquei um de cada vez no tapete. Assim que as crianças tiveram acesso ao primeiro balão, quiseram logo todas pegar nele e, quando a sala ficou cheia de balões, elas levantaram-se e andaram pela sala com eles. Enquanto se divertiam com os balões, fui falando com as crianças sobre as cores dos balões, a quantidade que tinham nas mãos e cantámos a canção do “Balão do João”, enquanto os balões eram atirados ao ar. Pouco tempo depois as crianças começaram a dispersar pelas áreas e começaram a brincar também com os materiais da sala, sendo que algumas delas tentaram colocar os balões dentro dos tachos.

Terminada a atividade fiquei com a sensação de que as crianças foram capazes de ir mais longe do que pretendia, pois para além de explorarem de diversas formas os balões foram capazes de os envolver nas suas brincadeiras do “faz-de-conta”. As crianças também se mostraram muito interessadas em tentar encher um balão, sendo que uma criança até me pediu um balão vazio para tentar e algumas tentaram encher os balões já cheios. No entanto não pude satisfazer essa vontade por não ter permissão para tal, apesar de considerar que poderia ser uma mais valia para as crianças começarem a aprender a assoprar.

Sexta-feira, 14 Novembro 2014

Para hoje, tinha planificada a atividade da cesta das surpresas que consiste na colocação de vários objetos do quotidiano numa cesta para que as crianças os explorem. Uma vez que ela queria dar continuidade à atividade ao longo do ano letivo, a educadora fez algumas modificações à forma como esta estava planeada e acabou por tomar o controlo da atividade. As crianças sentaram-se formando um círculo no meio da sala e a educadora começou a cantar uma música, enquanto eu levava a cesta para o

meio do círculo. As crianças mais curiosas foram logo ver o que estava lá dentro mas, por outro lado, estavam com receio de tocar. Assim que disse que podiam mexer, começaram logo a tirar objetos lá de dentro. Algumas crianças mostraram algum medo na primeira vez que tocavam num objeto, medo esse que passou e depois já lhes tocavam sem medo algum e com muita curiosidade. Haviam outras crianças que, embora curiosas com os objetos que os colegas manuseavam, não saiam do seu lugar para os ir buscar. A auxiliar ia apontando as reações e comentários das crianças aos objetos ao longo da atividade. Para terminar a atividade, a educadora voltou a cantar a mesma música que cantou no início e pediu às crianças que arrumassem os objetos novamente no cesto, que foi para a arrecadação, havendo crianças que quiseram ir atrás dela.

Esta fora a atividade que menos gostei de realizar desta minha semana de planificação pelo facto de não ter sido eu a tomar o controlo da atividade. Embora esta atividade tenha sido preparada juntamente com a educadora, não fui informada de que ela queria que a atividade fosse realizada de uma forma específica. Considero que esta falha não foi cometida da minha parte pois realizei diversas pesquisas sobre esta atividade e uma vez que me deram liberdade para a planificar fiz-o como considerei mais adequado. Desta forma, a organização das crianças não foi feita como planeado, bem como a introdução da atividade. Observei a intervenção da educadora e registei a forma como esta orientou toda a atividade para mais tarde poder repetir. De qualquer das formas os objetivos foram cumpridos pois as crianças tiveram contacto com os objetos como era pretendido.

*Planificação 3^a semana de
intervenção*

Instituição: Creche “Os Amiguinhos” **Educadora cooperante:** Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Supervisora: Sónia Seixas

Semana 25 de Novembro a 28 de Novembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30-15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação terça-feira dia 25 de Novembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a motricidade; (2) Exteriorizar emoções (como agrado ou desagrado); (3) Reconhecer a cor	Área de Expressão e Comunicação; -Área da Expressão Plástica -Área da Expressão Motora	Ainda com as crianças sentadas no tapete, coloco papel de cenário pelo chão da sala com o objetivo de proteger o chão. De seguida, colo o cartão em forma de árvore de Natal no papel de cenário. Antecipadamente informo os encarregados de educação de que as crianças neste dia deverão trazer uma roupa que se possa sujar e uma muda de roupa para trocar depois da atividade ² . Esta atividade vai ser realizada em dois grupos que não a irão realizar em simultâneo. A divisão dos grupos vai	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: - Tinta verde; - Papel de	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

² Esta informação encontra-se logo após a planificação.

<p>verde;</p> <p>(4) Desenvolver a noção de espaço.</p>	<p>-Linguagem verbal e não verbal</p>	<p>permitir que exista uma maior organização para preparar e desenvolver a atividade, as crianças terão assim mais espaço para se movimentarem e, no fim, lavar as crianças (1). Chamo as crianças individualmente e, com a ajuda dos restantes adultos da sala, preparo-as (descalço-as, ou tiro as calças e o bibe ou simplesmente arregaço as calças). A sala deve estar com um clima apropriado para a roupa que as crianças vão ter vestidas. Embora elas não iniciem a atividade todas ao mesmo tempo, esta será feita em dois pequenos grupos.</p> <p>Preparo as tintas de cor verde e levo as crianças a pintar os pés. A pintura será feita através da passagem de um rolo de pintura nos seus pés.</p> <p>Após dar os primeiros passos no papel a criança poderá aperceber-se das marcas que ficaram para trás. As crianças que ainda não iniciaram a atividade, ao ver o que está a acontecer, poderão ficar mais dispertas para verificar se o mesmo acontece com elas.</p> <p>Para além de poderem usufruir da sensação de ter os pés com tinta, têm a experiência de observar a marca dos seus pés como acontece na areia da praia.</p> <p>Com a ajuda dos restantes adultos na sala tento que as crianças não saiam do espaço protegido pelo papel de cenário para não danificar nenhum espaço da sala, pretendo assim que as crianças respeitem o espaço destinado para a atividade e que o explorem criando uma noção do mesmo (4).</p> <p>Durante a atividade, interajo com as crianças perguntando às mais velhas qual é a cor que têm nos pés e se sabem o que são aquelas marcas no papel. Às crianças mais novas faço as mesmas perguntas mas torno as respostas não-</p>	<p>cenário/Plástico;</p> <p>- Cartão;</p> <p>- Materiais da sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
---	---------------------------------------	---	---	--

		<p>verbais das crianças em respostas verbais (3).</p> <p>Ao longo da atividade observo as crianças para verificar as reações de cada uma à tinta e à exploração da mesma no papel (2).</p> <p>Quando as crianças começarem a ficar desinteressadas pela atividade e, mais uma vez, com a ajuda dos restantes adultos, limpo as crianças na banheira que se encontra na sala e preparo o outro grupo de crianças para a atividade. Enquanto um grupo realiza a atividade o outro estará com a outra estagiária a ouvir e cantar músicas de Natal.</p> <p>Depois dos dois grupos realizarem a atividade recolhe-se todo o papel de cenário e o cartão e coloca-se num sítio para secar.</p> <p>Se ainda houver tempo para a brincadeira livre, interajo com as crianças entrando na brincadeira delas e promovendo algumas aprendizagens apropriadas para aquele momento (por exemplo, falar da cor ou da quantidade de objetos que a criança tem na mão).</p> <p>Antes de as crianças irem almoçar faço uma revisão da atividade com o cartão que as crianças pintaram com os pés. Essa revisão será para relembrar a experiência de pintura e a cor utilizada na mesma.</p>		
--	--	---	--	--

Recado

Ex^{mos} Encarregados de Educação,

Venho por este meio informar que na próxima terça-feira, dia 25 de Novembro, será realizada uma atividade de expressão plástica com tintas. Deste modo, solicitamos que o seu educando tragam consigo roupas apropriadas, em que não haja problema de sujar. Da mesma forma, solicitamos que tragam uma muda de roupa para trocar no fim da atividade.

Obrigada pela compreensão,

As estagiárias Andreia Pires e Tatiana Pereira

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 25 de Novembro a 28 de Novembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação quarta-feira dia 26 de Novembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Reconhecer as sensações tácteis que cada tecido transmite;	Área do Conhecimento do Mundo	Para iniciar a atividade, peço que as crianças se sentem em forma de círculo no centro da sala. Ajudo as crianças a formar o círculo de modo que fique com o tamanho necessário.	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa.	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;
(2) Identificar visualmente e taticamente cada tecido;	Área da Expressão e Comunicação: -Linguagem Oral -Expressão Plástica	No centro do círculo coloco o tapete dobrado sem nenhuma textura à vista. Aos poucos vou desdobrando-o de forma a tentar cativar a atenção das crianças. Quando o tapete estiver todo desdobrado, deixo que as crianças o explorem livremente. Faço comentários sobre as diferentes texturas, podendo compará-las umas às outras. Os termos utilizados como macio, duro, áspero, suave não são totalmente novos, assim esta atividade serve para as crianças perceberem que vários objetos podem transmitir sensações idênticas (1). As crianças de dois anos já poderão fazer comentários sobre cada tecido. Se as crianças não	Materiais: - Tapete com diferentes texturas com os respetivos objetos; -Espanjas; -Tinta verde; -Cartão; -Pratos;	
(3) Exteriorizar sensações;				
(4) Desenvolver a				

<p>motricidade fina.</p>		<p>fizerem comentários por iniciativa própria tento incentivá-los a exporem o que sentem ao tocar em cada tecido utilizando os conceitos que já conhecem através de perguntas como “Como é este quadrado? Este é igual a este? É áspero ou é macio?”. (3)</p> <p>De seguida apresento objetos em forma de animais com os mesmos tecidos do tapete para, em grupo, ser feita uma associação. Para evitar que as crianças disperssem apresento um objeto de cada vez e em grupo identificamos qual é o quadrado correspondente. (2)</p> <p>A atividade terminará quando os objetos tiverem todos associados, embora se as crianças estiverem envolvidas poderá repetir-se o jogo de associação.</p> <p>A revisão desta atividade será feita antes de irem almoçar com os objetos em forma de animais utilizados na atividade. Da parte da tarde, depois do lanche, darse-á continuidade à pintura da árvore de Natal utilizando a técnica da esponja (4). Esta pintura será feita pelas crianças que se mostrarem interessadas e que não realizaram esta pintura no dia anterior. Esta atividade vai ser feita apenas por duas crianças de cada vez, para que possa haver um maior acompanhamento e organização. Ao pintar em vários dias a árvore, as crianças poderão ter contacto com diversas técnicas de pintura num mesmo trabalho.</p>	<p>- Materiais da sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--------------------------	--	---	---	--

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 25 de Novembro a 28 de Novembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação quinta-feira dia 27 de Novembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Realizar diferentes movimentos associados a diferentes técnicas instrumentais;</p> <p>(2) Acompanhar uma música com um instrumento;</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão Musical 	<p>Uma vez que a atividade de hoje vai ser feita em grande grupo e não é necessário que as crianças fiquem em círculo, vou aproveitar que estas estão sentadas no tapete para realizar lá a atividade.</p> <p>Para iniciar a atividade pergunto quem já montou a árvore de natal para introduzir o tema de Natal. Digo às crianças que vamos aprender uma nova música de Natal e inicío a música com a marcação do ritmo no tambor. Canto a música Natal Africano e pergunto se as crianças querem-me acompanhar. Distribuo os instrumentos musicais sendo que alguns já são conhecidos pelas crianças, da nossa primeira semana de intervenção. Deve-se dar espaço e tempo para que as crianças explorem os instrumentos musicais à sua maneira. Ao explorarem os instrumentos estarão a desenvolver a motricidade fina e a realizar movimentos associados àquele</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tambor; -Jogo de sinos; -Pandeireta; -Garrafas; -Guizeira; - Materiais da sala: <ul style="list-style-type: none"> • Livros; 	<p>É realizada com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

	<p>instrumento. (1)</p> <p>Depois de dar algum tempo de exploração, volto a tocar e a cantar a mesma música para que as crianças acompanhem com os seus instrumentos. O objetivo não é que as crianças acompanhem com o ritmo correto, mas sim que acompanhem a música à sua maneira embora saiba que uma criança já é capaz de marcar a pulsação de algumas músicas (2).</p> <p>A seguir sugiro que sejam só as crianças a tocar a música enquanto eu canto. Mais uma vez não espero que as crianças produzam o ritmo da música nem que todas façam o mesmo ritmo.</p> <p>Decidi nesta atividade centrar-me apenas numa música, não só por ser a primeira vez que vou realizar uma atividade de produção musical, mas também porque é a primeira vez que se pede às crianças que acompanhem uma música. Desta forma considero que poderá ser mais vantajoso centrar num só ritmo.</p> <p>Com esta atividade, pretendo que as crianças tenham um contacto diferente com a música em que ouvem um adulto a cantar com um ritmo e com um som diferente do habitual e que têm a oportunidade de acompanhar a música à sua maneira e assim produzir música em grande grupo.</p> <p>A atividade será terminada quando as crianças já não mostrarem interesse nos instrumentos musicais. Para terminar peço que me entreguem os instrumentos para os arrumar.</p> <p>Durante o resto da manhã, as crianças brincam livremente pela sala com os materiais da mesma. Neste momento eu fico em alguma parte da sala e fico à espera que sejam as crianças a procurarem-me para me envolver nas suas brincadeiras.</p> <p>Através dos objetos e das brincadeiras faço comentários apropriados ao momento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	---	--	--

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 25 de Novembro a 28 de Novembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação sexta-feira dia 28 de Novembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a motricidade fina; (2) Exteriorizar emoções (como agrado ou desagrado).	Área da Expressão e Comunicação: -Expressão Plástica -Linguagem verbal e não verbal	A atividade de hoje será a continuação da atividade iniciada na terça-feira e que também teve continuidade nos dias seguintes. Antes de iniciar a atividade preparo o espaço e os materiais: vou buscar um dos cartões, os pratos, a tinta e as esponjas. Depois chamo duas crianças de cada vez para irem pintar, sento-as de forma a poder ficar entre elas e antes de iniciarem a atividade coloca-se uns aventais de plástico para proteger uma parte do Bibe. Cada criança terá uma esponja e um prato com tinta para que possa pintar à sua vontade (1). À medida que as crianças vão preenchendo o cartão vou o rodando de modo a que aproveitem vários espaços do cartão. Durante a atividade volto a fazer referência à cor da tinta como tenho feito em atividades idênticas. Também	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: -Tinta verde; -Pratos de plástico; -Cartão; -Aventais de plástico; -Esponja; - Materiais da sala:	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>pretendo que as crianças demonstrem o que sentem ao mexer na esponja, ao tocar na tinta com as mãos e ao passar com a esponja no cartão, pois não só permite desenvolver a linguagem das crianças e a expressão de emoções, mas também perceber se aquela atividade é gratificante para a criança ou não (2).</p> <p>As crianças que não estiverem a realizar a atividade podem brincar pela sala nas diferentes áreas.</p> <p>Antes do almoço é feita uma revisão da atividade através dos cartões pintados. Será apresentado, se possível, a árvore de Natal já montada e pergunto quem pintou aquela árvore tão grande. Provavelmente não saberão que foram eles porque nunca tinham visto aquela estrutura e digo-lhes que foram eles que a tiveram a pintar durante esta semana utilizando várias técnicas como a pintura com os pés, com o pincel e com a esponja.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	---	--

Breve reflexão da terceira semana de intervenção

As intervenções desta semana foram planificadas de forma diferente, por sugestão da professora supervisora. Essas alterações facilitaram o processo de planificação, pois entende-se de forma mais clara aquilo que se pretende desenvolver e como o fazemos.

Terça-feira, 25 Novembro 2014

De todas as atividades desenvolvidas, esta foi a que considero ser a mais bem concebida, embora tenham existido falhas na minha intervenção. Uma vez que esta atividade será refletida tanto na reflexão intermédia como na reflexão final, irei apenas explicar como se desenvolveu a atividade e que mudanças se efetuaram àquilo que estava planificado.

As planificações são documentos flexíveis que servem para orientar o educador na sua prática e que podem ser ajustados de acordo com a realidade. Neste caso foi necessário modificar a forma como o grupo iria ser organizado para que também fosse mais fácil organizar as várias etapas desta atividade. Assim sendo, em vez de se dividirem as crianças em dois grupos optou-se por chamar uma criança de cada vez



para realizar a atividade. Como houve crianças que ficaram bastante envolvidas na atividade, existiram casos em que

Fig. 9 – Criança de 18 meses a pintar os pés a uma criança de 24 meses.

havia mais que uma criança a realizar a atividade em simultâneo e assim foi possível atingir a interação social que pretendia (figura 9). Outra alteração necessária foi a nível do material utilizado, onde substituí, já durante o desenrolar da atividade, o rolo por pinceis para pintar os pés das crianças. Considero que esta foi uma boa decisão pois as

crianças quiseram pintar os seus próprios pés e com o pincel, ao contrário do que acontecia com o rolo, isso foi possível.

De forma geral considero que a atividade foi bem planeada e organizada, embora esteja consciente que a boa organização deveu-se ao facto de existirem quatro adultos na sala, cada um com a sua tarefa.

Quarta-feira, 26 Novembro 2014

Esta foi uma das atividades menos bem conseguidas de toda a minha intervenção, onde considero que as maiores falhas foram cometidas na planificação e no material escolhido (fig.10).



Fig. 10 – Tapete com diferentes texturas com as respetivas imagens.

Quando cheguei à sala ainda não estavam presentes todas a crianças. Desta forma, para não ter de interromper mais tarde a atividade, decidi esperar pela chegada das restantes crianças cantando algumas músicas com as que estavam presentes. No entanto, recebi ordens para dar início à atividade. Assim sendo, pedi que as crianças se levantassem do tapete e fossem sentar no centro da sala formando, entre si, um círculo. Nesse momento começam a chegar as crianças em falta e pedi-lhes que se juntassem às outras, mas a demora da atividade em começar fez com que algumas delas começassem a dispersar. Finalmente dei início à atividade, apresentei o tapete e desdobrei-o. As crianças quiseram logo ir mexer nele, mas mostraram mais interesse no velcro do que nos tecidos e no tapete em si (figura 11). O interesse durou pouco tempo e depressa as crianças



Fig. 11 – Momentos após a apresentação tapete.

dispersaram. Tentei fazer comentários acerca de cada quadrado, mas o interesse continuava a ser mínimo e apresentei, então, as peças. A minha ideia era pedir a cada criança, à vez, que identificasse o objeto e o lugar correspondente no tapete e, embora lhes tivessem tocado, não os quiseram lá colocar. Houve apenas uma criança, uma das mais velhas da sala, que foi fazendo corretamente a associação das peças ao tapete e as colocava no sítio certo, enquanto as outras apenas as tiravam do sítio. Deixei que as crianças fossem brincar livremente e, entretanto, chegou a criança mais velha da turma (34 meses) e disse-lhe que fosse ver o tapete e, pouco tempo depois, já estava a fazer, por iniciativa própria, a associação das peças aos espaços correspondentes no tapete.

Do meu ponto de vista, e após refletir sobre o desenrolar da atividade, considero que esta atividade seria mais adequada para crianças a partir dos dois anos. Embora tenha tido como objetivo que as crianças de 12 e 18 meses explorassem os tecidos isso não aconteceu, talvez devido à forma como o tapete estava construído pois para estas idades talvez seja mais estimulante um tapete maior com menor quantidade de tecidos mas maior em tamanho. Devido à diferença de idades talvez não deveria ter realizado esta atividade pois tratam-se de faixas etárias distintas que necessitavam de materiais distintos e ao fazer atividades separadas para cada faixa etária iria perder o objetivo do projeto de sala que é que as crianças interajam entre si independentemente das suas idades. Após toda a minha reflexão, ainda não consegui arranjar estratégias que pudessem melhorar a atividade a partir do material que tinha de forma a envolver todas as faixas etárias.

Quinta- feira, 27 Novembro 2014

A atividade do dia 27 de Novembro é idêntica à do dia 7 de Novembro, em que as crianças tinham que explorar os instrumentos musicais e realizar movimentos

associados ao instrumento que estavam a tocar, com a variante que desta vez também se pretendia que acompanhassem uma música.

Para dar início à atividade sentei-me à frente das crianças e perguntei-lhes se já tinham a árvore de Natal montada em casa para introduzir o tema. Perguntei-lhes se queriam aprender uma música de Natal nova e comecei a cantar e a tocar no tambor a música do “Natal Africano”. As crianças mostraram-se espantadas com o som do tambor e perguntei-lhes se queriam tocar comigo e deixei-os vir buscar instrumentos para eles tocarem também. Deixei que as crianças explorassem os seus instrumentos livremente e voltei a tocar a mesma música e algumas delas acompanharam-me. Fui-lhes sugerindo, ao longo da atividade, que fossem trocando e partilhando os instrumentos entre eles, de modo a que pudessem explorar outros instrumentos e quem sabe talvez até fosse mais fácil para a criança acompanhar a música com esse instrumento. Tinha como objetivo que as crianças explorassem um pouco mais os instrumentos para depois sugerir que tocassem enquanto eu cantava, mas entretanto a ajudante de ação educativa decidiu colocar música de Natal a tocar no rádio e as crianças pararam de tocar os seus instrumentos e ficaram a olhar para ela que estava a dançar e apenas duas delas seguiram-na na sua dança. As crianças começaram a dispersar e decidi-se por um fim à atividade. Desta forma, não consegui cumprir o meu segundo objetivo com todas as crianças, pois considero que algumas precisavam de ter mais tempo para explorar à sua maneira os instrumentos para depois se centrar em mim.

Também verifiquei que as crianças não estiveram tão envolvidas na exploração dos instrumentos como no dia 7 de Novembro. Talvez se deva ao facto de os instrumentos não serem uma novidade para as crianças, mas por esse mesmo motivo esperava que as crianças estivessem prontas para dar o passo seguinte que seria acompanhar-me.

Verificou-se também que as crianças que menos se envolveram foram as de um ano pois já não tinham nada de novo para explorar.

O interesse das crianças também pode ter sido menor devido à forma como inicie a atividade. Em vez de ter dado logo os instrumentos a todas as crianças, podia ter chamado uma criança de cada vez e depois de esta escolher o instrumento cantar a música e, com a criança, tocar com o instrumento escolhido. Desta forma algumas crianças podiam ficar com mais atenção mas outras podiam querer dispersar logo e a essas crianças tentavamos cativar a sua atenção chamando-as para serem as próximas.

Sexta-feira, 28 Novembro 2014

Para este dia, planifiquei a continuação da pintura da árvore, iniciada no início da semana mas com uma técnica de pintura diferente (figura 12). Esta técnica já tinha sido utilizada anteriormente em outras atividades mas desta vez as crianças teriam mais espaço para pintar. Depois de preparar o espaço, chamei uma criança de cada vez e coloquei à sua disposição os



Fig. 12 – Pintura com a técnica de esponja.

materiais. Deixei que cada uma delas explorasse a tinta como quisesse, mesmo que a sua vontade fosse pintar a própria mão em vez do cartão. Esta seria uma atividade interessante para ser feita com duas crianças em simultâneo, mas tal não era possível devido à forma do cartão e da mesa que impossibilitaria que uma das crianças chegasse ao cartão. Para tal ser possível era necessário realizar a atividade no chão em que as crianças podiam pintar qualquer parte do cartão à sua vontade. Se tivesse optado por essa estratégia, dividiria as crianças em quatro grupos e cada grupo ficaria com um

cartão, esponjas e tintas. Embora considere que as crianças se envolveram na atividade, talvez tivesse sido mais benéfico a nível social e de aprendizagem realizar a atividade no chão.

*Planificação 4^a semana de
intervenção*

Instituição: Creche “Os Amiguinhos” **Educadora cooperante:** Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Supervisora: Sónia Seixas

Semana 9 de Dezembro a 12 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Música e exploração das fitas Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	--	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação terça-feira dia 9 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Reconhecer as formas apresentadas;</p> <p>(2) Desenvolver a motricidade fina;</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>-Linguagem verbal e não verbal</p> <p>-Área da Expressão Plástica</p>	<p>Antes de iniciar a atividade é necessário preparar o espaço: forrar a mesa com plástico e preparar as tintas. As tintas são feitas por mim com farinha com fermento, sal, corante e água. Optei por esta tinta porque depois de as crianças pintarem, o seu trabalho pode ir ao microondas e a tinta cresce, ficando assim uma pintura com relevo. As cores escolhidas foram o vermelho e verde. Só de referir que para realizar esta atividade foi pedida autorização verbal para a utilização do microondas da instituição.</p> <p>Esta atividade irá ser realizada individualmente na mesa da sala, mas primeiro será feita uma introdução da mesma com as crianças sentadas no tapete, onde apresento os cartões</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>- Sacos de plástico; -Pincéis; -Corantes alimentares; -Farinha;</p>	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;</p>

		<p>por pintar com formas associadas ao Natal (com árvores de natal, presentes e sapatinhos). Ao mostrar o cartão pergunto às crianças o que é aquilo de modo a também perceber se as crianças conhecem aquelas imagens apenas pela sua forma (1). Digo que aquelas imagens vão ser pintadas por eles e que à vez vêm ter comigo para pintar e chamo uma criança para ir pintar.</p> <p>A criança terá que escolher um dos moldes que se encontram disponíveis, bem como a cor com que o quer pintar. Uma vez que nem todas as crianças têm a mesma idade, a forma como vou tentar desenvolver o primeiro objetivo irá depender das idades. Desta forma, com as crianças mais novas que não falam, depois de escolherem o molde digo o nome daquela figura e da cor que escolheram. Com as crianças que já falam e que sabem exprimir-se deixo que sejam elas a dizer o nome da figura e da cor.</p> <p>No decorrer da atividade as crianças pintam o cartão com um pincel, trabalhando assim a motricidade fina (2). Quando terminarem a pintura levo-a ao microondas para finalizar. Poderá existir o caso de uma criança não querer realizar a atividade por não gostar de tinta. A essa criança eu vou pedir que pinte com canetas de feltro, assim a criança não fica excluída da atividade.</p> <p>Depois de todos os trabalhos estarem secos é colocado uma fita no topo e é dado aos pais para recordação.</p>	<p>-Sal; -Água; -Cartões recortados; -Microondas; - Materiais da sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	---	--	--

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 9 de Dezembro a 12 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação quarta-feira dia 10 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Desenvolver a motricidade fina; (2) Exprimir sensação de agrado ou de desagrado.	Área da Expressão e Comunicação: -Expressão Plástica -Linguagem verbal/Não verbal	A preparação da atividade terá que ser feita antecipadamente, mas não muito. Por isso, irei mais cedo para a creche para preparar as massas para as crianças. Chegada a altura da atividade levo as crianças para o refeitório para que a atividade seja feita na mesa e em grande grupo. Apesar de as massas já estarem feitas vou exemplificar junto das crianças como podemos fazer uma massa daquelas. A minha intenção não é que as crianças aprendam a receita, mas que observem o processo e vejam como fica o resultado final para começarem a criar a noção que as coisas passam por processos para chegar ao produto final. Pego numa caixa com as massas já feitas com as cores vermelho, verde e amarelo e vou com a caixa ao pé das crianças para tirarem uma bola da cor que quiserem. De	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: - Farinha; -Sal; -Azeite; -Água; -Recipientes; - Materiais da sala: • Livros;	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>seguida vem o momento de exploração, onde espero que as crianças se sintam entusiasmadas para sentir a massa e para a mexer. Uma vez que vão estar presentes crianças com diferentes idades não vou pedir que façam nenhum movimento em específico com a massa, podendo assim explorarem livremente (1).</p> <p>Durante a atividade tendo perceber pelas expressões e pelos comentários se a criança gosta ou não da sensação da massa. Também pergunto diretamente à criança se gosta ou não da sensação da massa para que esta se exprima através de respostas diretas (2).</p> <p>Apesar de não ser o principal objetivo, esta atividade também permite trabalhar as cores enunciadas em cima, perguntando às crianças qual é a cor da sua massa e assim perceber se esta já conhece ou não aquela cor.</p> <p>A atividade terminará quando as crianças já não mostrarem interesse pela mesma e peço que voltem a colocar a massa na caixa para arrumar. De seguida vão para a sala brincar nas diferentes áreas.</p> <p>Antes do almoço será feita a revisão da atividade com uma massa de cada cor. Neste momento pergunto às crianças se a massa é macia ou áspera e se era mole ou dura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	--	--	--

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 9 de Dezembro a 12 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	---	--	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação quinta-feira dia 11 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
<p>(1) Explorar o som que é produzido ao mexer as mãos;</p> <p>(2) Acompanhar as músicas fazendo movimentos com as mãos;</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>-Expressão Musical</p>	<p>Esta atividade será feita em grande grupo no tapete. Para dar início à atividade pergunto às crianças se querem cantar músicas de Natal e pergunto com qual querem começar. Calço a minha luva com guizos e começo a cantar fazendo gestos associados a essa música. Neste momento as crianças são capazes de querer mexer nas minhas luvas e aí pergunto se também querem umas para tocar e cantar comigo. Calço uma luva a cada criança e volto a sentar-me à frente do grupo. Deixo as crianças explorarem as luvas a vontade, sendo que tenho que estar a espera que algumas retirem as luvas da mão para observa-la ou porque a está a incomodar (1). Depois digo às crianças para me acompanharem nas canções. Este acompanhamento é feito como as crianças quiserem. Poderão imitar os meus gestos ou então fazer movimentos livres (2). Nas canções vou</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa.</p> <p>Materiais:</p> <p>- Luvas; -Guizos; - Materiais da sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; 	<p>É realizada com base:</p> <p>-Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;</p>

		<p>recorrer muito às palmas porque a maioria das crianças sabe e gosta de bater palmas e assim consigo marcar o ritmo com os guizos. As músicas que serão utilizadas são já conhecidas das crianças.</p> <p>Depois de cantar todas as músicas e até mesmo depois de as repetir, as crianças poderão voltar a explorar livremente as luvas. As crianças que quiserem ir brincar poderão ir tendo primeiro que me entregar as luvas como forma de as arrumar para que a criança perceba que, para ela, a atividade terminou.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Objetos para o faz de conta.	
--	--	--	--	--

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora cooperante: Rita Pais

Estagiárias: Andreia Pires e Tatiana Pereira

Semana 9 de Dezembro a 12 de Dezembro de 2014

Rotina	9:30-9:45H: Hora da bolacha e da canção do “Bom dia”.	9:45 –11:00H: Atividade; Brincadeira livre.	11:00-11:30H: Momento de beber água. Preparação para o almoço.	11:30-12:30H: Almoço	12:30-14:30H: Higiene e descanso	14:30:15:00H: Higiene e preparação para o lanche	15:00-16:00H: Lanche	16:00H-Adiante: Higiene e brincadeira livre.
---------------	--	--	---	-------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------	---

Planificação sexta-feira dia 12 de Dezembro de 2014				
Competências a desenvolver	Áreas de conteúdo	Estratégias e Atividades	Gestão dos recursos humanos e materiais	Avaliação
(1) Explorar através dos 5 sentidos os diversos objetos; (2) Reconhecer objetos do quotidiano.	Área do Conhecimento do Mundo Área da Expressão e Comunicação: -Linguagem Oral	Esta atividade não é novidade nem para as crianças nem para mim, pois é a segunda vez que esta atividade irá ser realizada. Para iniciar a atividade peço que as crianças se sentem em círculo no meio da sala e digo que tenho uma surpresa para elas. Começo a cantar a música relacionada com esta atividade e apareço com a cesta. Deixo a cesta no meio do círculo e deixo as crianças explorarem (1). Uma vez que a primeira atividade teve grande adesão das crianças, considero que desta vez estarão curiosas para ver o que lá está. Alguns objetos vão ser mantidos, outros vão ser substituídos por objetos de decoração natalícia. Nesta altura fazem-se registos dos comentários e das reações das crianças (2). Também aproveito para observar se as crianças que menos participaram da primeira vez,	Humanos: -Crianças; -Educadora; -Estagiárias; -Auxiliar de Ação Educativa. Materiais: - Cesta; -Fita de Natal; -Boneco de decoração de Natal; -Bola de borracha com luzes; -Fio de telefone;	É realizada com base: -Na observação direta; -Nos registos escritos; -Nos registos fotográficos;

		<p>apesar de se terem mostrado interessadas, já tomam iniciativa de ir à procura e ao encontro dos objetos. Durante a atividade as crianças terão que partilhar os objetos entre si.</p> <p>No final da atividade pede-se que as crianças arrumem todos os objetos na cesta que é retirada ao cantar a mesma música cantada no início. As crianças despedem-se assim da cesta e vão brincar com os materiais da sala até à hora de almoço.</p>	<p>- Luva de banho - Esponja de banho - Laço grande - Brinquedo de gato - Colher de pau - Esfregão</p> <p>- Materiais da sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros; • Carros de brincar; • Objetos da área da casa; • Objetos para o faz de conta. 	
--	--	--	---	--

Breve reflexão da quarta semana de intervenção

Terça—feira, 9 Dezembro 2014

Esta atividade foi planeada com alguma antecedência, pois foi necessário explicar como se iria desenvolver a atividade para obter autorização por parte da educadora para utilizar o micro-ondas da instituição. A utilização da tinta caseira, feita com farinha, sal, água e corante alimentar, permite que as crianças mais novas possam mexer na tinta à vontade porque não é tóxica apesar de não ser aconselhava o seu consumo devido à quantidade de sal.

A atividade decorreu como planeado e as crianças, através de linguagem verbal ou não verbal, escolheram o cartão e a cor com que queriam pintar (fig.13). A maioria das crianças quis explorar ao máximo o espaço disponível no cartão e muitos deles gostavam de ver a tinta a cair. Apenas houve uma criança que mostrou desgosto ao ser confrontada com as tintas. Essa criança



Fig.13 – Formas dos cartões e as tintas utilizadas na atividade de 9 de Dezembro.

já tinha mostrado desgosto em atividades anteriores que envolvessem tinta e para que se sentisse bem para ela pensei na pintura com canetas, no entanto a ajudante de ação educativa quis que a criança pintasse da mesma forma que as restantes crianças. A criança pegou no pincel mas não moveu a mão e não olhava para o cartão.

Quarta-feira, 10 Dezembro 2014

Esta atividade foi preparada com antecedência e tive que fazer as massas no dia anterior e entrei também mais cedo nesse dia para preparar as restantes. Uma vez que

demorava algum tempo fazer a massa optei por não exemplificar junto das crianças para que quando chegasse o momento de explorarem a massa não se sentissem desinteressadas.

As crianças foram até ao refeitório, sentaram-se e escolheram a massa da cor que queriam. À medida que recebiam a respetiva bolinha de massa, começaram a explorá-la e apenas duas crianças não gostaram de mexer



nela. Para aumentar a experiência das crianças com a massa, demonstrei como se fazia uma cobra, para que elas

Fig.14 –Forma feita por uma criança de 2 anos.

me pudessem imitar. Fui ter com todas elas, uma a uma, para auxiliar aquelas que demonstravam mais dificuldade em fazer a cobra. As crianças mostraram-se entusiasmadas com esta atividade e uma delas conseguiu construir uma rosca a partir da cobra (fig.14). Algumas delas gostaram mais de dividir a massa em vários pedacinhos. As crianças de 12 meses levaram a massa à boca e exprimiram sensação de desagrado. Durante a atividade fiz perguntas às crianças sobre se gostavam da sensação da massa e qual era a cor da massa que tinham. As crianças de 18 meses responderam por linguagem não verbal à primeira questão e as crianças de 24 meses responderam de forma verbal a ambas as questões.

De forma geral, considero que a atividade foi bem conseguida e que a minha intervenção ao ensinar a fazer cobras com a massa foi uma mais-valia para as crianças que ficaram muito mais envolvidas e quiseram explorar a massa de novas maneiras.

Quinta-feira, 11 Dezembro 2014

A atividade consistia em cantar e acompanhar com guizos que estavam cozidos em luvas que as crianças iam calçar (fig.15). Eu disse-lhes que íamos cantar e calcei a minha luva. A maioria das crianças quis logo mexer nas luvas, então decidi que elas as podiam calçar logo também. Houveram crianças que não gostaram e uma delas chorou de imediato.



Fig. 15 – Exemplos de luvas utilizadas na atividade de 11 de Dezembro.

Algumas estranharam a luva no início, mas depois aderiram bem à atividade e outras adoraram as luvas desde o início. A adesão foi menor do que eu esperava, pois foram poucas as crianças que me quiseram seguir nas músicas e que se mexeram para ouvir o barulho dos guizos, no entanto houve muitas crianças que quiseram observar as luvas e mexer nos guizos. A minha intervenção também não correu bem porque me esqueci de parte das músicas, embora tenha preparado um leque de músicas com antecedência. A educadora percebeu isso e colocou um cd com músicas de Natal a tocar, para me auxiliar. Esta intervenção da educadora fez-me refletir e perceber que embora se prepare bem as atividades, por vezes podem ocorrer falhas, como esquecimentos e é necessário encontrar uma alternativa que, neste caso, foi a colocação do CD com as músicas pretendidas, ideia que considero que devia ter partido de mim.

Apesar destes contratemplos, considero positivo o facto de as crianças não terem dispersado e de terem estado envolvidas na atividade. Esta atividade permitiu-me verificar quais eram as crianças que se sentiam desconfortáveis com as luvas e que esta não era uma atividade do agrado de todas, como esperava que fosse. Se tivesse de repetir esta atividade, optaria por uns guizos que se prendem na roupa e assim as

crianças ao se movimentarem produziam som. Não sei se esta estratégia resultaria mas era uma alternativa que tentaria.

Sexta-feira, 12 Dezembro 2014

Esta foi a segunda vez que fiz esta atividade da cesta das surpresas sendo que, na primeira vez, foi a educadora que tomou o controlo da atividade. Desta vez planeiei a atividade de acordo com a estratégia utilizada pela educadora e mostrei vontade em aprender a música da cesta para que desta vez fosse eu a orientar toda a atividade. No entanto, quando pedi, dias antes à educadora para me ensinar a letra da canção, esta disse que não era necessário e que ela própria cantava a música.

No momento de realizar a atividade, quis chamar as crianças para o centro da sala, como havia sido feito da última vez mas, no entanto, a educadora preferiu que eu trouxesse primeiro a cesta e a colocasse onde iam ficar as crianças e só depois as chamasse para lá.

Do meu ponto de vista, a estratégia utilizada da primeira vez, permitiu que houvesse mais curiosidade por parte das crianças, pois elas estavam sentadas e queriam era que a cesta chegasse para ver o que havia lá dentro e hoje, como estavam sentados a ouvir música noutra parte da sala, não puderam logo ir mexer na cesta. Senti também que as crianças estiveram menos envolvidas desta vez, em comparação com a anterior, pois desde cedo que mostraram vontade de ir para outras partes da sala, ao contrário da vez anterior, onde estiveram envolvidas na atividade do início ao fim. Houveram mesmo algumas crianças que não quiseram mexer nos objetos. Hoje verifiquei que houve maior intervenção por parte da educadora e que não houve o mesmo espaço à exploração dos objetos como houve da primeira vez. Sempre que as crianças queriam dispersar, a educadora chamava-os para voltarem para aquele espaço.

Da minha parte, no desenrolar da atividade, tive uma postura menos interventiva e pretendi que as crianças explorassem à vontade e que, caso quisessem a minha intervenção, vinham ter comigo. Era apenas nessa altura que fazia comentários sobre os objetos que as crianças continham (fig.16).

Da minha ótica, a minha intervenção foi adequada pois tive a preocupação de manter alguns objetos na cesta e de acrescentar novos objetos, bem como de deixar as crianças explorarem livremente e de fazer uma observação cuidada relativamente a cada criança.



Fig.16– Interação com uma criança de 2 anos, a partir do objeto que esta continha.

Reflexão de estágio

Instituição: Creche “Os Amiguinhos”

Educadora Cooperante: Rita pais

Supervisora: Sónia Seixas

Estagiária: Tatiana Raquel Tonaco Pereira

Janeiro, 2015

A instituição “Os Amiguinhos” é composta por Creche e Jardim de Infância e foi inaugurada há 16 anos. A creche encontra-se no primeiro andar do edifício e é composta por quatro salas: berçário, sala de 1 ano, sala dos 2 anos e a sala familiar, onde desenvolvi o meu estágio. Deste piso faz também parte a sala dos 3 anos, pertencente ao Jardim de Infância, cujas restantes salas, de 4 e 5 anos, se encontram no Piso 0. Na minha opinião, esta organização das salas é a mais adequada, pois permite que os bebés fiquem longe das escadas, embora estas estejam protegidas, e que as crianças mais velhas aprendam a ter cuidado em espaços como aquele. As crianças que integram a creche e a sala dos 3 anos podem ter acesso ao respetivo piso das suas salas através de um elevador que também permite o transporte de carrinhos de bebé. A sala de 1 ano e o berçário têm um fraldário em comum e as restantes salas têm todas casa de banho própria, à exceção das salas do piso 0 que tinham uma casa de banho em comum. No primeiro piso, situava-se ainda o gabinete da Coordenadora, o vestiário das funcionárias, uma casa de banho para adultos e os refeitórios pertencentes à Creche e ao Jardim de Infância.

As paredes da instituição estão todas preenchidas com desenhos. Cada parede corresponde a um tema ou a uma história como, por exemplo, no refeitório, onde nas paredes se encontram desenhos de alguns doces e frutas. Para mim, este pormenor torna o espaço mais acolhedor e atrativo e todos os dias parava para contemplar alguma parede e observar a história que aquelas imagens contavam.

O sentimento acolhedor que o espaço transmite e o convívio diário com educadoras e auxiliares, que se mostravam disponíveis para ajudar, foram importantes para me sentir integrada na instituição. Para a minha integração também contribuíram a minha pontualidade e assiduidade. Sinto que fui correta e cordial com todos os elementos da instituição e mostrei interesse e iniciativa relativamente ao trabalho da mesma,

provando a minha disponibilidade nos momentos de rotina e atividade orientada, promovidos pela educadora cooperante. A minha disponibilidade foi também revelada nos momentos em que prestava auxílio numa outra sala da instituição que não tinha estagiárias e, por vezes, era necessária ajuda. Prestei auxílio na sala de 1 ano, participando na muda da fralda e no momento da refeição, nomeadamente do lanche.

Como foi referido anteriormente, a sala onde desenvolvi o meu estágio foi a sala familiar que era composta por 13 crianças, com idades compreendidas entre os 12 e os 34 meses que, apesar da diferença de idades e interesses, vão criando relações entre si. Como qualquer criança desta idade, gostam muito de explorar tudo o que é novidade e fazem-no através dos sentidos. Também gostam muito de se movimentar pelo espaço e de dançar. Estas crianças demonstravam muito interesse nas atividades de expressão plástica, expressão musical e expressão motora. No que diz respeito às atividades de expressão plástica, existia apenas uma criança que não mostrava prazer ao realizar atividades deste género, chorando sempre que via as tintas e os materiais de pintura. Este grupo de crianças foi definido pela educadora como sendo participativo e envolvido nas várias atividades propostas. Foram ainda caracterizadas como ativas e interativas com adultos e restantes crianças.

A sala é composta por quatro áreas distintas e, em todas elas, o mobiliário e o material estavam ao nível da maioria das crianças, para que estas possam desenvolver a sua autonomia e chegar aos materiais que desejam sozinhas e realizar as atividades e brincadeiras. Apenas as crianças com 12 meses tinham mais dificuldade em chegar às prateleiras mais altas mas, com a ajuda de um adulto, tinham acesso ao material que pretendiam. Por motivos de segurança, os materiais de trabalho de expressão plástica não estavam acessíveis às crianças, sendo apenas disponibilizados no momento das ditas atividades. Os materiais de cada área existem em grandes quantidades e são muito

diversos. Era nesta sala que se realizava a sesta diária, depois do almoço, sendo que os catres eram dispostos na sala antes da refeição. Esses catres estavam guardadas numa arrecadação durante o dia. Desta forma, as áreas que compõem esta sala são:

- ☞ O tapete, onde se realiza o acolhimento e algumas atividades em grande grupo;
- ☞ A área da casinha, que está próxima do tapete com o propósito que as crianças possam levar os objetos para essa área e, assim, terem mais espaço para brincarem livremente. Nestas áreas também existem caixas com diversos brinquedos;
- ☞ A área da leitura, composta por uma estante com livros acessíveis às crianças e um tapete onde se podem contar e ouvir essas mesmas histórias;
- ☞ A área dos jogos, situada na mesa da sala que está por trás da estante dos livros para que seja uma área mais resguardada. Nesta área são realizados jogos em pequeno grupo, como jogos de encaixe e legos.
- ☞ A área da garagem que consiste numa caixa com carros de brincar que se encontra junto ao tapete. Esta área não foi identificada pela educadora, no entanto, apesar de se tratar apenas de uma caixa com carros, considereei como uma área pois tem objetos que não existem em mais nenhuma outra área.

Ao longo do estágio, tanto nós estagiárias como as responsáveis de sala, tentámos transmitir às crianças que cada objeto tinha a sua área e que era lá que ela deveria brincar com ele. Essa associação era feita para que a criança começasse a ter noções de organização e a ajudasse a expressar-se quando pretendia informar alguém de que desejava mudar-se para uma área específica. Este processo terá continuidade mesmo após o nosso estágio pois, para aquelas crianças, esta é a primeira vez que frequentam uma creche e ainda estão a adquirir os hábitos necessários. Segundo Paulo, Ienkot & Guebert (2011), a existência dos cantinhos beneficia a criação de símbolos na

brincadeira do faz-de-conta, favorecendo a relação entre as crianças e a imaginação sobre cada realidade representada.

A sala é ainda composta por três placares destinados à exposição de trabalhos realizados pelas crianças e existem, por toda a sala, fotografias expostas de atividades realizadas.

Para além do espaço interior, existe também um espaço exterior, composto por uma casa e um escorrega e que, devido às obras que estão a decorrer no espaço, apenas tivemos oportunidade de ocupar durante a primeira semana do estágio. Por esse motivo, não nos foi possível organizar atividades para este espaço. Para além do material acima mencionado, eram utilizados neste espaço outros materiais guardados numa arrecadação como, por exemplo, bolas, a exemplo do que aconteceu nos primeiros dias do estágio. Este é um ótimo espaço para as crianças desenvolverem diversas habilidades motoras como correr, saltar, trepar e subir escadas. A sala tinha acesso direto a este espaço a partir de uma janela-porta que se encontrava numa das paredes da sala, que também proporcionava uma boa visão do exterior, onde se podia observar o tempo e os animais que lá passavam.

Fora da sala, os pais têm acesso a um registo individual das crianças, no qual se encontram apontados momentos relevantes da criança como, por exemplo, pedir pela primeira vez para ir à casa de banho, dizer pela primeira vez algumas palavras ou alguns comentários relativos a algum objeto ou acontecimento. Ao lado da porta de cada sala encontra-se o registo escrito da semana daquele grupo de crianças, bem como a exposição de fotografias de atividades ou de trabalhos realizados pelas crianças o que permite que os pais estejam envolvidos e tenham conhecimento do dia dos filhos.

O Projeto de Escola tem como tema “Passo a passo, brincar é aprender” e o seu principal objetivo passa pela aprendizagem das crianças através das suas experiências, dos

sentidos e da brincadeira num ambiente de aprendizagem ativa e promoção da autonomia. Por sua vez, o tema do Projeto Curricular de Sala é a “Promoção da relação/convivência em grupo” e tem como prioridades a criação de um ambiente estimulante para todos, bem como de experiências e atividades apelativas que envolvam todas as crianças. Pretende-se que sejam as crianças a criar relações e interações entre si, sem interferência ou força do adulto. Na planificação do projeto também se preve que existam atividades individuais, como a distribuição da bolacha, dos babetes e atividades de pintura. Do meu ponto de vista, as duas primeiras atividades enquadram-se no projeto pois, embora sejam atividades individuais, a criança está a interagir com as outras e a partilhar com elas. No entanto, nas atividades de pintura, a criança apenas está a interagir com a educadora, pois esta é feita individualmente. Embora considere que sejam essenciais estas atividades para existir um momento de proximidade com a criança e que seja desenvolvido um trabalho mais individualizado, estas vão contra o principal objetivo do projeto.

Pude observar a implementação deste projeto de sala através do reforço positivo, a partir de elogios, de atitudes positivas como, por exemplo, a partilha e a demonstração de afetos entre os colegas. Nas minhas intervenções tentei ter em conta aquilo que li no projeto e o que observei nos primeiros dias do estágio, tendo como objetivo que as crianças estejam em grande (como por exemplo nas atividades de expressão musical) ou pequeno grupo (como na atividade do dia 5 de Novembro, onde se dividiram as crianças em dois grupos) de modo a haver a interação entre eles e a colaboração de todas as crianças, inclusive daquelas menos participativas.

De forma geral considero que estes dois projetos se complementam, sendo que, numa sala heterogénea a nível de idades, é importante que seja promovida a relação com os outros mas também que sejam criadas oportunidades para a criança explorar e

aprender de acordo com os seus gostos e desejos. A partir da junção destes dois projetos surgiu o projeto de estágio designado como “A multisensorialidade”. Através da brincadeira e de atividades proporcionadas por nós, as crianças conheciam o mundo que as rodeava através dos sentidos. As minhas intervenções foram pensadas e planeadas de acordo com os objetivos do projeto que estava a desenvolver, e com o modelo curricular seguido pela instituição, o High Scope. Este modelo defende que a aprendizagem se adquire através da exploração e da descoberta e é dirigido às crianças nos primeiros 3 anos de vida. Estas, mesmo em tenra idade, constroem as suas aprendizagens e dão um significado às suas experiências vividas, promovendo em si a confiança e o próprio desenvolvimento. O High Scope assenta em cinco princípios orientadores que guiam o trabalho de equipa dos educadores, as relações estabelecidas entre a família e o educador e a planificação do programa. Esses princípios são a observação da criança, interação facilitadora adulto-criança, ambiente físico, horários e rotinas e aprendizagem ativo. Juntos, estes princípios, formam uma “Roda da Aprendizagem”. Um dos processos defendidos pelo High Scope é o “Planear-Fazer-Rever”, que consiste na escolha intencional da criança, que realiza com concentração e reflete sobre aquilo que aprendeu. Um passo de criança corresponde a um passo de gigante na interiorização de uma metodologia fundamental na aprendizagem ativa.

A educadora cooperante pediu-nos várias vezes, ao longo do estágio, que seguíssemos este processo por fazer parte da metodologia usada pela instituição mas, para mim, não foi fácil pois não tinha grandes exemplos de como proceder no passo relativo à revisão. Embora a adoção desta metodologia seja recente na instituição, já foi possível observar a implementação de alguns dos seus aspetos, como a observação da criança e na implementação de uma rotina, da qual faziam parte os momentos de grupo e de escolha livre.

Quando iniciei o meu estágio, uma das dificuldades que sentia era a forma como deveria intervir em creche. Quando pensava em intervenção, pensava apenas em planificações de atividades mas, com o decorrer do estágio e através de pesquisas, verifiquei que intervir era muito mais que planificar e realizar atividades. Segundo Mariana Estrela, no seu documento sobre “A intencionalidade educativa na Creche”, antes de intervir é necessário realizar uma boa observação para perceber quais são os interesses das crianças e o que as motiva para, a partir daí, planear a sua intervenção. Antes de pensar em aplicar atividades que proporcionem momentos de aprendizagem, a educadora deverá organizar o ambiente educativo de modo a que as crianças sintam vontade em explorar e aprender livremente. Mariana Estrela, ao citar Laevers (2003) identificou alguns aspetos que eu considero fundamentais para uma boa intervenção. É, assim, necessário organizar a sala em cantos ou áreas que sejam atraentes para as crianças e conferir o conteúdo desses espaços, substituindo os materiais que não sejam atrativos para as crianças por outros que os sejam. Através da observação das crianças, devem ser descobertas novas atividades que se incluam nos seus interesses e cuja continuidade seja apoiada, através de impulsos estimulantes e intervenções enriquecidas que ajudem as crianças a explorar o mundo, comportamentos, sentimentos e valores. As possibilidades para a livre iniciativa devem ser alargadas e apoiadas através de regras e acordos. As relações entre adultos e crianças e das crianças entre si mesmas também merecem destaque. Estas devem ser melhoradas e o adulto deve identificar as crianças com problemas emocionais e intervir para a ajudar. Além dos problemas emocionais, aqueles relacionados com desenvolvimento também merecem cuidado, através da realização de intervenções que se envolvam na área do problema identificado.

Uma vez que o ambiente educativo não era organizado por mim, tive que me adaptar e seguir os métodos seguidos pelas responsáveis da sala. Uma das primeiras

medidas que nos foi transmitida dizia respeito ao momento da brincadeira, sobre o qual fomos informadas que era hábito deixar que fossem as crianças a ir à procura do adulto para participar na brincadeira. Embora considere que essa opção dificultava a criação de laços afetivos com as crianças, acabei por a seguir. Com o passar dos dias as crianças, foram ganhando confiança comigo e começaram a procurar-me com bastante frequência e consegui criar laços afetivos com elas. Para mim, o momento da brincadeira era essencial para trabalhar de forma mais individualizada a linguagem, área que era trabalhada através de conversas com as crianças, sobre o que elas estavam a fazer, bem como das histórias que lhes liamos diariamente. À medida que fui conhecendo as crianças e criando afinidade com elas, fui ficando mais à vontade ao interagir com elas e nas participações nas suas brincadeiras.

Após a minha primeira semana de intervenção e tendo em conta o feedback recebido da professora supervisora relativamente às minhas planificações, alterei a forma como planifiquei as atividades para as semanas seguintes. Essas alterações facilitaram-me no momento de planificar e, na minha opinião, as planificações ficaram mais claras e organizadas. No entanto, continuavam a surgir as mesmas questões que no início me dificultaram a elaboração das mesmas, tais como “Que objetivos poderei estabelecer? Irão esses objetivos de encontro às necessidades e interesses das crianças? Será que estas irão aderir à atividade?”. A diferença de idades existente entre as crianças da sala foi o principal fator para a existência destes dilemas. Uma das soluções para combater essa diferença de idades passava por planificar uma atividade com estratégias e materiais diferentes para que essa atividade chegasse a todas as crianças. Optei por não fazer isso, porque queria ver até que ponto a estratégia utilizada não funcionaria para as duas faixas etárias embora, por vezes, tenha optado por criar objetivos distintos.

Dentro das atividades que foram planificadas, considero que nenhuma delas conseguiu desenvolver o interesse de todas as crianças do grupo e acredito que isto possa ter acontecido devido ao facto de os materiais e as estratégias utilizadas serem mais estimulantes para uns do que para outros, por não ter optado pela diferenciação destes dois aspetos. Por exemplo, na atividade de 11 de Dezembro, que consistia no acompanhamento de músicas com a utilização de luvas com guizos, levantou interesse em algumas crianças com idades entre os 18 e os 24 meses, enquanto outras dentro destas mesmas idades já não mostraram tanto interesse pela mesma. Desta forma, considero que este grupo de crianças tem gostos e interesses distintos, dentro das respetivas faixas etárias, o que me dificulta ainda mais no momento de planificar.

De todas as atividades planificadas, destaquei duas para fazer uma reflexão mais pormenorizada na presente reflexão. A primeira atividade já havia sido referida na reflexão anterior, no entanto, como continuou a ser a mais bem sucedida, considero importante voltar a falar e refletir sobre ela. Refiro-me à atividade realizada a 25 de Novembro, que consistia na pintura de uma árvore de Natal em cartão com os pés. A atividade foi pensada num momento inicial para ser realizada com todas as crianças em simultâneo mas, no entanto, aconselharam-me a fazê-la em pequenos grupos, pois seria mais fácil a nível de organização e permitia-me na mesma estabelecer a interação entre as crianças. No momento de planificar tive em atenção a forma como todos os adultos da sala se iriam organizar. Assim sendo, a minha colega de estágio iria ficar junto das crianças que não estariam no momento a realizar a atividade, a ajudante de ação educativa iria limpar as crianças e a educadora cooperante iria auxiliar-me na preparação das crianças para a atividade e eu ficaria responsável por envolve-las na atividade, pintando-lhes os pés e interagindo com elas. O facto de estarem quatro adultos presentes na sala, permitiu que esta atividade fosse organizada desta forma pois,

se me encontrasse sozinha na sala com uma ajudante de ação educativa, provavelmente teria que realizar a atividade individualmente. Durante a planificação da atividade, centrei-me nas questões de organização e acabei por me esquecer de questões relacionadas com o equilíbrio e com a possibilidade das crianças levarem a tinta à boca, pormenores aos quais eu devia ter dado importância para prevenir qualquer incidente durante a sua realização.

Tal como já foi referido na reflexão intermédia, não esperava que as crianças não se movimentassem pelo espaço e isso fez-me refletir sobre o que poderia ter feito nesse momento. Uma vez que era a primeira vez que se confrontavam com uma atividade deste género, teria sido muito mais vantajoso se eu me tivesse descalçado, pintado os pés e me disponibiliza-se como um modelo para as crianças seguirem. A teoria de aprendizagem de Bandura defende que a aprendizagem pode ser feita a partir da observação de um adulto modelo com quem, por norma, a criança tem laços afetivos. A existência desses laços com a criança são essenciais para a criança entender os dados simbólicos que o adulto transmite, fazendo com que a aprendizagem por observação não seja uma pura imitação. Esta teoria não se aplica apenas a esta atividade, mas explica o papel do adulto junto da criança e a atitude que deveria ter tomado.

A outra atividade sobre a qual quero refletir, é referente ao dia 12 de Novembro e que consistia nos enfiamentos de figuras feitas com material EVA em cordas e que foi considerada como inadequada para estas faixas etárias pela educadora. Quando planeei a atividade, o meu principal foco foram as crianças a partir dos dois anos pois, segundo Eric Schopler, esta atividade é adequada para crianças de 2 a 3 anos com autismo, daí considerar que as crianças de 24 e 34 meses, sem qualquer necessidade educativa especial, seriam capazes de realizar a atividade e que as crianças de 18 meses aprenderiam por observação e imitação. Do meu ponto de vista, a maior falha que

cometi ao planificar esta atividade, foi colocar um pouco de parte as duas crianças de 12 meses, que também deviam ter recebido atenção na definição das estratégias e objetivos.

Quando planifiquei a atividade, tive a preocupação em escolher materiais que tivessem tamanho suficiente para as crianças não se engasgarem, caso as levassem à boca, e que tivessem uma textura agradável para desenvolver também o sentido do tato. No momento da realização da atividade, tive a preocupação de exemplificar primeiro como se realizava a atividade, embora considere que essa exemplificação tenha sido curta demais e pouco explícita. Desta forma, e após refletir sobre a minha intervenção, considero que, em vez de ter distribuído os materiais pelas crianças, lhes devia ter contado uma história, como fiz para iniciar a atividade, mas incluindo as crianças na mesma, chamando-as, uma a uma, para colocarem os objetos respetivos áquilo que se estava a passar na história nesse momento. Acredito que, assim, as crianças estivessem muito mais envolvidas e aprendessem com mais facilidade a habilidade do enfiamento. Embora esta estratégia continuasse a ser inadequada para crianças de 12 meses, para elas podia criar objetivos distintos como desenvolver a linguagem ao apresentar os objetos, apresentar as cores dos mesmos e as suas onomatopeias, visto que os objetos, na sua maioria, apresentavam formas de animais.

No que diz respeito às avaliações do desempenho e participação das crianças nas atividades, este foi um aspecto no qual sempre senti muita dificuldade, pois nunca tinha realizado uma avaliação e considero que aquelas que fiz talvez não tenham sido as mais corretas pois, por vezes, acabava por relatar mais o que cada criança fazia, esquecendo-me de avaliar se a criança tinha atingido ou não os objetivos propostos na planificação da mesma. Nos casos em que uma criança fosse menos participativa, não sabia de que forma a devia avaliar, embora os objetivos pretendidos até pudessem serem atingidos no momento da brincadeira e talvez não tenha tido isso em conta, por não dar a mesma

importância ao cumprimento dos objetivos neste momento como dava durante o desenrolar das atividades em questão.

Um dos momentos no qual senti muitas dificuldades desde o começo do estágio foi o momento da refeição. Se tivesse oportunidade de o fazer, eu evitaria este momento, pois não me sentia à vontade e não sabia como agir em alguns momentos, quando as crianças choravam e recusavam o comer e outras adormeciam durante a refeição. Foi-me sugerido que forçasse as crianças a comer, mas eu sou contra isso embora, por outro lado, soubesse que, por muitas birras que as crianças façam, a alimentação é essencial nestas idades e que o importante é que as elas estejam bem.

Com o passar dos dias, as crianças foram-me conhecendo melhor e os laços afetivos entre nós foram-se desenvolvendo e elas aceitaram melhor o facto de eu lhes dar o comer e auxiliá-las neste momento. Com o decorrer do estágio, fui tentando encontrar estratégias para cada criança. Ao longo do estágio, à medida que ia conhecendo melhor as crianças, fui tentando arranjar estratégias para cada uma delas. Uma das crianças, por exemplo, comia se cantássemos para ela, ou emitíssemos algum barulho e interagíssemos com ela. A educadora cooperante e a ajudante educativa ajudaram-me neste aspeto, dando alguns conselhos relativos a cada criança que, às vezes funcionavam e outras vezes não. Por outro lado, existiram episódios nos quais não me deram oportunidade de insistir com a criança, ficando elas responsáveis por essas refeições. Eu sempre tentei seguir as normas da instituição, mas existiram situações em que as responsáveis se contradiziam. Por exemplo, numa refeição diziam-me que tinha de insistir com a criança e, no dia seguinte, sem qualquer motivo de força maior, já não me era sugerido que o fizesse, mesmo que a criança comesse pouco e eu ficava sem saber como agir relativamente à criança em questão. Embora este já seja um momento mais agradável e no qual me sinto mais à vontade, ainda existem situações onde sinto

dificuldades para as superar e, nesses casos, a ajudante educativa costuma ajudar-me e tentar terminar a refeição dessa criança, o que nem sempre é possível porque a criança não o permite.

Embora elas tenham sido importantes neste aspeto ligado ao momento da refeição, senti algumas dificuldades em criar uma relação positiva com a educadora cooperante e com a ajudante educativa, principalmente com a primeira, pois senti-me muitas vezes excluída das atividades preparadas por ela, existindo algumas vezes atividades planeadas para o mesmo dia que as minhas.

Também senti algumas dificuldades quando coordenava atividades em grande grupo onde, apesar das estratégias criadas, sinto que preciso de um maior domínio. Um dos principais problemas do trabalho em grande grupo é a tendência que algumas crianças têm em querer dispersar do grupo e eu, para chamar a atenção daquelas, acabava por deixar de parte as outras crianças, às quais originaria a mesma vontade de dispersar do grupo. Tal como foi referido anteriormente, embora tentasse realizar atividades em grande grupo, tinha dificuldades em chegar a todas as crianças. O facto de algumas atividades em grande grupo não terem corrido bem, fazia com que eu fosse para as seguintes com receio que elas voltassem a correr mal e isso fazia-me sentir insegura e as crianças sentiam essa insegurança em mim. O motivo pelo qual insistia na planificação deste tipo de atividades foi a tentativa da minha parte de evoluir neste aspeto mas, no final do estágio, sinto que esta foi uma vertente na qual não consegui melhorar, mas pretendo fazê-lo pois, como futura educadora de infância, terei de ter esta capacidade, para que possa trabalhar adequadamente com o meu grupo.

Fazendo uma retrospectiva por todo o meu percurso, incluindo os estágios realizados em licenciatura, sinto que ainda não estou preparada e que o meu ponto mais fraco é a “hora do conto”. Neste estágio, devido à calendarização das atividades da sala onde

estagiei, não tive oportunidade de participar neste momento. Durante a licenciatura também não tive formação nesta vertente e isso faz com que me sinta insegura e sem saber como agir quando for chamada a intervir neste tipo de atividades. Desta forma, gostava de conhecer e aprender as técnicas e estratégias relativas a este momento para que eu pudesse enriquecer a minha formação e obter experiência para me preparar e ajudar a sentir mais à vontade quando tivesse de contar histórias nas minhas intervenções futuras.

Embora saiba que cada criança é diferente e que é necessário saber intervir com uma pedagogia diferenciada, neste estágio tive bastante dificuldades em lidar com a diferença de idades. Como já foi referido anteriormente, tentei planificar de modo a estabelecer objetivos distintos para as diferentes faixas etárias mas, no entanto, considero que não foi o suficiente e que não fui bem sucedida nas minhas intervenções. Deste modo, gostaria de aprofundar, durante o meu percurso, um pouco mais sobre a pedagogia diferenciada tanto nos casos onde se trata de uma sala homogénea, bem como de uma sala heterogénea.

Referências Bibliográficas

- ☞ Almeida, A., Lima, F., Sheila, L., Lopes, A., & Junior, A. (Novembro de 2013). Comparação entre teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde.
- ☞ Paulo, S., Ienkot, V., & Guebert, M. (2011). Uma metodologia para a educação infantil. X Congresso Nacional De Educação - EDUCERE.
- ☞ Exercícios recomendados por Schopler para desenvolver a coordenação mão-olho. Consultado a 20 de dezembro de 2014 e retirado de http://www.aia.org.pt/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1332&Itemid=192



Folhas de Presenças

MESTRADO EM Educação Pré-escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: Outubro

Local de Estágio: Os Amiguinhos (creche)

Nome do/a Aluno/a: Tatiana Raquel Tancos Pereira

Nº 140219018

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
De 27 a 31			6:00 H		5:30 H		5:30 H		3:30 H	

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: 

Assinatura do/a Aluno/a: Tatiana Pereira

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pós-escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: NOVEMBRO

Local de Estágio: "Os Amigalhos"

Nome do/a Aluno/a: Tatiana Raquel Tanaco Pereira

Nº 140219018

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
3 a 7			5:00H		5:00H		5:00H	0:30H	5:00H	
11 a 14			5:00H		5:30H		5:30H		5:30H	
18 a 21			5:40H	3:40H	5:20H		5:15H		5:00H	
25 a 28			6:00H		5:40H		5:20H		1:30H	

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: 

Assinatura do/a Aluno/a: Tatiana Pereira

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação PEE - Escolas

Registo de presenças

Mês de Estágio: Dezembro


Local de Estágio: Creeche "Os Amiguinhos"

Nome do/a Aluno/a: Tatiana Raquel Toraco Pereira

Nº 140279018

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças ¹	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
2 a 5	—	—	5:15 H		5:45 H		5:00 H		5:00 H	1:15 H
9 a 12	—	—	5:15 H		5:45 H		5:10 H		5:10 H	
16 a 19	—	—	5:00 H		3:30 H	1:10 H	5:15 H		5:35 H	

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: 

Assinatura do/a Aluno/a: Tatiana Pereira

¹ Nº de horas por dia



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2014/2015

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Tatiana Raquel Tomaco Feresia

Instituição "Amiguinhos" (ezeche)

Professor(a) Cooperante Am Rita Pais

Preenchida em 17 / 12 / 2014

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário. Note-se que os valores quantitativos são meramente orientadores, devendo privilegiar-se a avaliação qualitativa.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------	------------------------------	------------------------------

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

Colaborou no processo educativo levanta questões pertinentes e tenta perceber a dinâmica da Instituição.
Participou ativamente e colaborou com a Instituição

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

Coloca questões a fim de perceber a dinâmica e o funcionamento da instituição/sala.
Analisa situação e episódios ocorridos na prática.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:

- ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
- ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
- ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

- Planifica atividades que:

- ❖ são adequadas às prioridades do Projecto Educativo de Escola e do Projecto Curricular de Turma;
- ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
- ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
- ❖ permitem a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
- ❖ favorecem a transversalidade e interdisciplinaridade.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	X	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	---	-----------------------

Nem sempre as atividades planificadas foram as mais adequadas para a faixa etária, não havendo um fio condutor e na sua execução não demonstrou dinamismo.

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	X	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	---	-----------------------

Demonstrou algumas falhas na operacionalização, parecendo por vezes que a atividade não estava bem preparada.
Dificuldade em gerir o grande grupo.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá *feedback* aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	X	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	---	-----------------------

Não demonstrou interação com o grupo, senta-se onde não há crianças, esperando que sejam estas a abordarem-na, não se envolve, não cria contacto, não demonstrando iniciativa.

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

Respeita as necessidades e individualidade de cada um.

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

Excelente (20-19)		Muito Bom (18-16)		Bom (15-13)		Suficiente (12-10)	X	Insuficiente (<10)	
----------------------	--	----------------------	--	----------------	--	-----------------------	---	-----------------------	--

Analisa criticamente o seu desempenho, tendo a capacidade de enumerar aspetos menos conseguidos, mas depois não demonstra alteração.

V- Apreciação global

A Tatiana durante o período de estágio demonstrou sempre mais uma postura de observação do que propriamente de interação e envolvimento com o grupo.

Redmente observa e comunica o que vê, falando da realidade que observa e de cada criança em particular, mas depois não passa para a ação, não demonstrando iniciativa.

As crianças é que vão ter com ela e não ela que procura a criança para iniciar interação. É muito técnica, realiza a atividade, mas esquece-se da relação, que é o mais importante nestas faixas etárias.

A nível de planificações, realizou algumas atividades que não estiveram adequadas para o grupo de crianças, como foi o caso da atividade do enfiamentos.

Demonstrou durante este período alguma insegurança na realização de determinados tarefas.

Ter atenção à dinâmica Planejar-Fazer-Rever, que não foi aplicada na sua intervenção e à importância dos registos como suporte de uma atividade realizada.

O/A Professor/a Cooperante



O/A Estagiário/a

Tatiana Zeeira